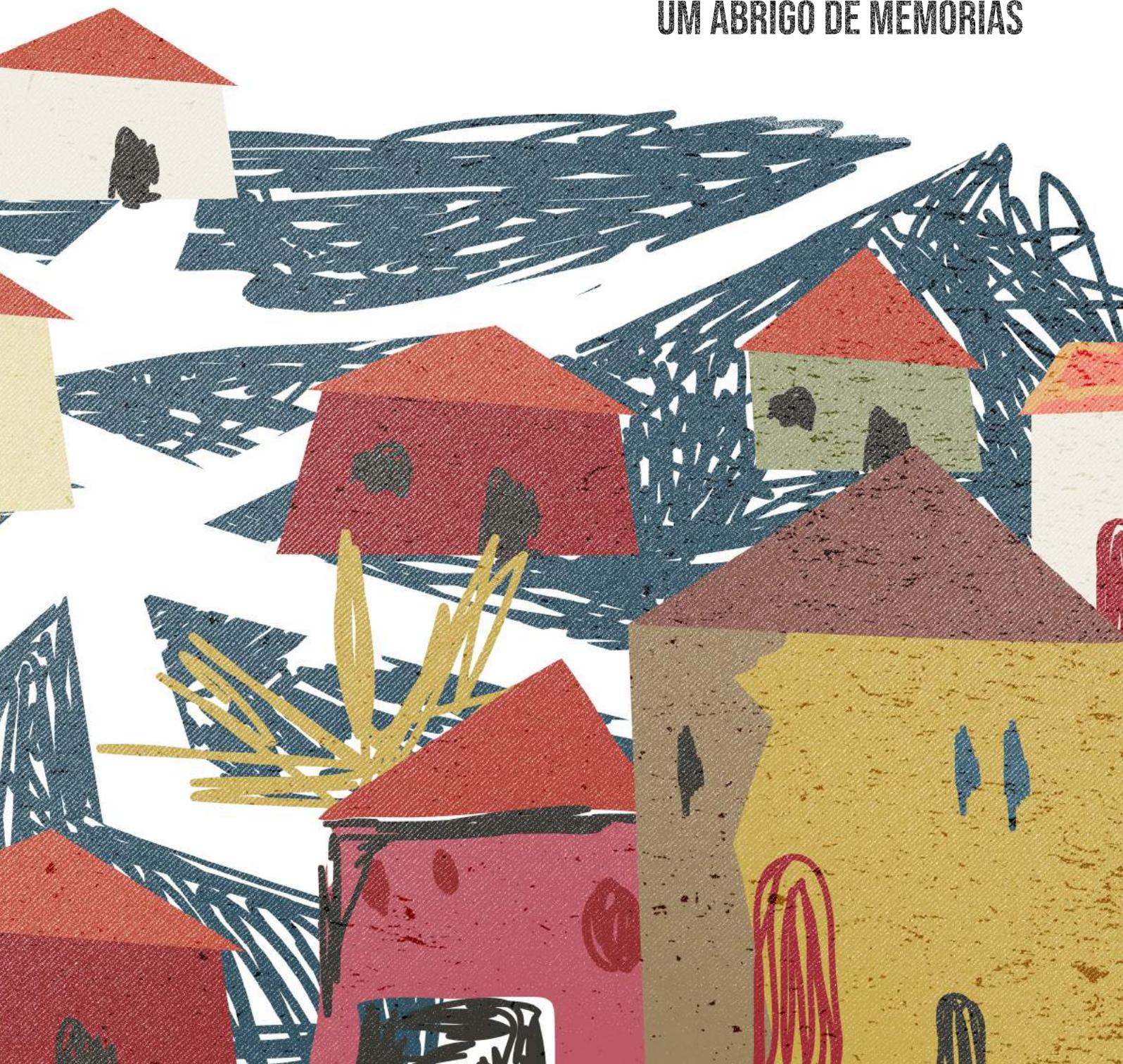


RAÍZES ÓRFÃS

UM ABRIGO DE MEMÓRIAS



UNICHRISTUS - CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS
GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

RAÍZES ÓRFÃS

UM ABRIGO DE MEMÓRIAS

FORTALEZA - CEARÁ
2021.1

MÁRIO MAIA COSTA NETO

RAÍZES ÓRFAS

UM ABRIGO DE MEMÓRIAS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Christus, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Dra. Cláudia Sales de Alcântara Oliveira

FORTALEZA - CEARÁ
2021.1

MÁRIO MAIA COSTA NETO

RAÍZES ÓRFÃS
UM ABRIGO DE MEMÓRIAS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Christus, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Dra. Cláudia Sales de Alcântara Oliveira

Aprovada em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Cláudia Sales de Alcântara Oliveira
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Prof. Clélia Maria Coutinho Teixeira
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Prof. Frederico de Sousa Barros
Professor convidado

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Centro Universitário Christus - Unichristus

Gerada automaticamente pelo Sistema de Elaboração de Ficha Catalográfica do
Centro Universitário Christus - Unichristus, com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

N469r Neto, Mário Maia Costa Neto.
Raízes órfãs : Um abrigo de memórias / Mário Maia Costa
Neto Neto. - 2021.
212 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Christus - Unichristus, Curso de Arquitetura e
Urbanismo, Fortaleza, 2021.

Orientação: Profa. Dra. Cláudia Sales de Alcântara Oliveira.

1. Abrigo. 2. Jacarecanga. 3. Projeto arquitetônico. 4. História
em quadradinhos. I. Título.

CDD 720

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar, por meio do método científico e da linguagem das histórias em quadrinhos, o desenvolvimento de um anteprojeto arquitetônico de um abrigo para crianças em situação de vulnerabilidade social, na Escola de Artes e Ofícios Thomás Pompeu Sobrinho, localizada no bairro da Jacaracanga, em Fortaleza Ceará. Metodologicamente o trabalho foi dividido em três etapas: a primeira consistiu em uma pesquisa bibliográfica, tendo como referenciais teóricos Foucault (1974)

em seguida foram realizadas análises de projetos de referência - três projetos arquitetônicos e uma tese de doutorado que fez o uso da linguagem das histórias em quadrinhos; por fim, foram realizadas análises de escala urbanística e estudos de massa, programa e fluxo na escala arquitetônica para o desenvolvimento final do objeto proposto. Ao final do trabalho concluímos que os abrigos são espaços de controle que deveriam ser pensado a partir da vivência das crianças e da cultura local. Também chegamos a compreensão de que a linguagem das histórias em quadrinhos em nada diminuiu o rigor acadêmico esperado para um trabalho de conclusão de curso, ao contrário, a linguagem mostra-se como uma possibilidade a mais para o desenvolvimento de futuras pesquisas científicas.

Palavras-chave: abrigo; Jacarecanga; projeto arquitetônico; histórias em quadrinhos.

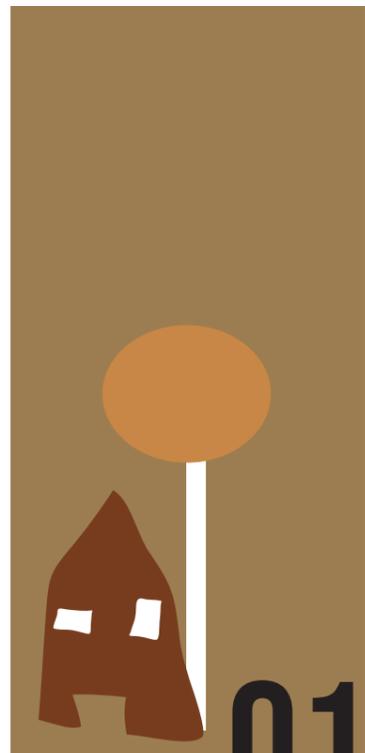
ABSTRACT

This work aims to present, through the scientific method and the language of comics, the development of an architectural project for a shelter for children in socially vulnerable situations, at the Thomás Pompeu Sobrinho School of Arts and Crafts, located in the neighborhood Jacaracanga, in Fortaleza, Ceará. Methodologically, the work was divided into three stages: the first consisted of a bibliographic research, having as theoretical references Foucault (1974)

next, analyzes of reference projects were carried out - three architectural projects and one doctoral thesis that used the language of comic books; finally, analyzes of urban scale and studies of mass, program and flow in the architectural scale were carried out for the final development of the proposed object. At the end of the work, we concluded that shelters are spaces of control that should be thought from the experience of children and local culture. We have also come to understand that the language of comic books has in no way diminished the academic rigor expected for a course completion work, on the contrary, language is an additional possibility for the development of future scientific research.

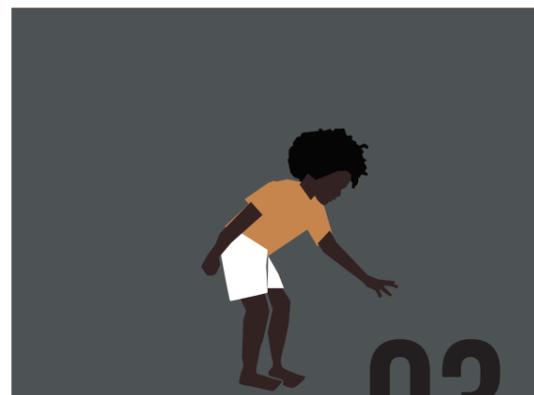
Keywords: shelter; Jacarecanga; architectural project; comics.

SUMÁRIO



01

INTRODUÇÃO
JUSTIFICATIVA
OBJETIVOS
METODOLOGIA
15 – 23



03

INTERCÂMBIO DE RAÍZES
ESCOLA PRIMÁRIA EM GANDO
CASA RANA
60 – 89



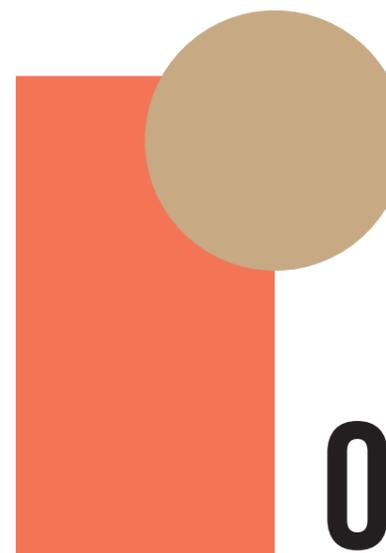
02

RAÍZES
RAÍZES NAUFRAGADAS
RAÍZES RELIGIOSAS
24 – 59



04

RAÍZES DISSECADAS
ANALISE DO BAIRRO
90 – 129



05

CONSTRUINDO RAÍZES
CONCEITO
PARTIDO
CONSIDERAÇÕES FINAIS
130
–
190



06

NOTAS
192 – 197



07

REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS
198 – 200



QUANDO SE É PENSADO NAS
PALAVRAS "MORADA" OU
"LAR"

NÃO É
INTERLIGADO
A UM VALOR
MATERIAL,
MAS SIM A UM
LUGAR
SIMBÓLICO .

HABITUALMENTE O SER HUMANO TEM A ÂNSIA DE SER RECONHECIDO E ACOLHIDO
PELA COMUNIDADE DA QUAL ESTÁ INSERIDO, SENDO EXPOSTO ASSIM A ALGO

CHAMADO DE **DESENRAIZAMENTO**. ESTA SITUAÇÃO
OCORRE EM DIFERENTES CAMPOS, ENTRE ELES:

O **ÉTNICO**, PERDA DA CONEXÃO COM OS ELEMENTOS
SENSORIAIS E CULTURAIS,

QUE REMETEM
O SER HUMANO À
MEMÓRIA DA SUA
ORIGEM; E O

ESTÉTICO SURGE EM UM
MUNDO QUE RARAMENTE É
CONDUZIDO PELO RESPEITO E
COMPROMISSO COM A VIDA DO
PRÓXIMO, DIANTE DAS SUAS CONDIÇÕES .





AS CONDIÇÕES DA QUAL
AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES
ESTÃO INSERIDAS NOS ABRIGOS,
É SEMELHANTE A UM GRANDE
NÚMERO DE INDIVÍDUOS
**SEPARADOS DA
SOCIEDADE,**

LEVANDO UMA VIDA FECHADA
E RESTRITA A ORDENS RÍGIDAS
QUE PROPORCIONA GRANDES
CHANCES DE

DESENRAIZAMENTO

O ABANDONO, A VIOLÊNCIA FÍSICA E PSICOLÓGICA
OU A IMPOSSIBILIDADE, SÃO AS CAUSAS MAIS
COMUNS QUE FAZ AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES
ESTAREM AUSENTES DA
PRESENÇA DOS PAIS
OU REONSÁVEIS



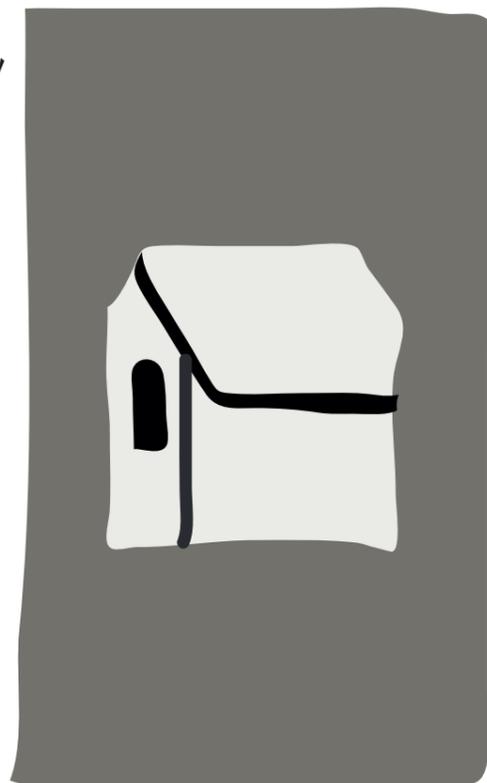
COMO ACREDITAR NA
DEMOCRATIZAÇÃO DO
DIREITO DE TODOS ASSIM?

MPCE



**"O ACOLHIMENTO NAS UNIDADES,
EM VEZ DE PROTEGER, VIOLA
OS DIREITOS DAS CRIANÇAS
E ADOLESCENTES 1)"**

A CIDADE DE FORTALEZA, SE ENCONTRA NECESSITADA EM CONSEGUIR SE ENQUADRAR NAS ESPECIFICAÇÕES EXIGIDAS PELO ÓRGÃO RESPONSÁVEL PELA CRIANÇA E ADOLESCENTE. ESSES DADOS FORAM TRAZIDOS PELO PRÓPRIO MINISTÉRIO PÚBLICO ONDE ALEGA QUE "O ACOLHIMENTO NAS UNIDADES, EM VEZ DE PROTEGER, VIOLA OS DIREITOS DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES".



ESSES DADOS FORAM COLETADOS PELO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ (MPCE), PELO TITULAR DA 6ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE, LUCIANO TONET, ATRAVÉS DE INSPEÇÕES EM UNIDADES DE ACOLHIMENTO. DECLAROU-SE DIVERSOS PROBLEMAS QUE COMPROMETEM A SALUBRIDADE EM TODAS AS UNIDADES DA QUAL VISITOU, ALEGANDO A SUPERLOTAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DA QUAL DEVERIAM SUPORTAR 20 CRIANÇAS, NO MÁXIMO, POREM SUA TOTALIDADE ESTAVA EM APROXIMADAMENTE EM 60 CRIANÇAS.

ESSA NARRATIVA TEM COMO ABJETIVO A PRODUÇÃO DE UM PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM ABRIGO VIABILIZANDO O ACOLHIMENTO E ALOJAMENTO DE CRIANÇAS QUE NECESSITAM DESSA ATENÇÃO E DO ACESSO A DEMOCRATIZAÇÃO, PODENDO VIR A SE TORNAR REFERÊNCIA PARA AS OUTRAS UNIDADES, ABRAGENDO O PROJETO ARQUITETÔNICO E SE INSERINDO NA VIVÊNCIA DOS USUÁRIOS.

A HISTÓRIA NARRADA SE PROPÕE A DESCONSTRUIR POR MEIO DOS QUADRINHOS A TRADICIONAL FORMA DE REPRESENTAR O TRABALHO ACADÊMICO E TORNAR VISÍVEL UMA LINGUAGEM AINDA TÃO ÓRFÃ DE PAIS DENTRO DA ACADEMIA.



OBJETIVOS

- ENTENDER O QUE SÃO OS ABRIGOS
- ANALISAR PROJETOS DE REFERÊNCIAS
- ANÁLISE DA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO

METODOLOGIA

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
MARIA LUIZA
MARCLÍLIO
MARY DEL PRIOREE
MICHEL FOUCAULT

AUTORES ATRAVÉS DE SEUS LIVROS, DOCUMENTOS, RELATÓRIOS E ARTIGOS, QUE EMPODERAM E VALORIZAM OS DIREITOS E AS RAÍZES DO CIDADÃO

PROJETO DE REFERÊNCIAS

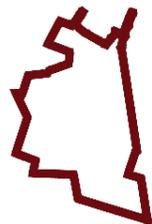
ANÁLISES HISTÓRICO-URBANÍSTICO DO BAIRRO DA JACARECANGA

LEVANTAMENTO HISTÓRICO E ARQUITETÔNICO DO BEM ESCOLHIDO

ESCOLHA DO BAIRRO



LEGENDA



JACARECANGA



TERRENO

ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS THOMAZ POMPEU



- ATUAL A CASA TEM COMO USO A DISCIPLINARIZAÇÃO EM RESTAURO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO, ARTESANATO, GRAVURA E ENTRE OUTROS
- JOVENS EM SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIAL É O PÚBLICO ALVO



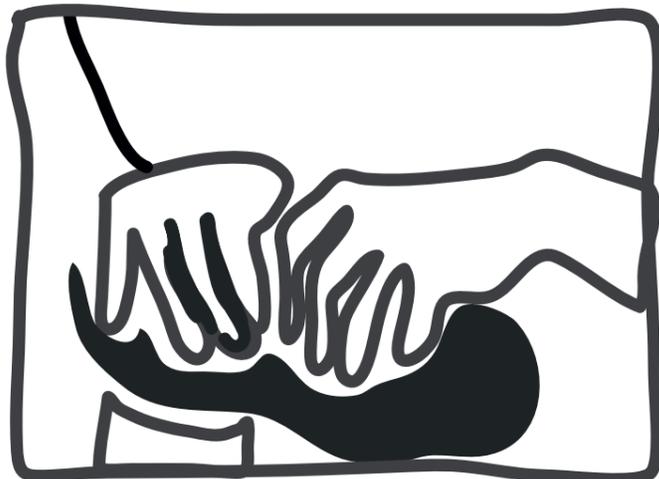
ABORDAGEM EM QUADRINHOS

RAÍZES



ÓRFÃO

"ALGUÉM QUE PERDEU UM PROTETOR OU UMA PESSOA MUITO QUERIDA ESTÁ NO ABANDONO; DESAMPARADO, FOI PRIVADO OU DEIXOU DE POSSUIR ALGO: ORFÃO DE CARINHO"

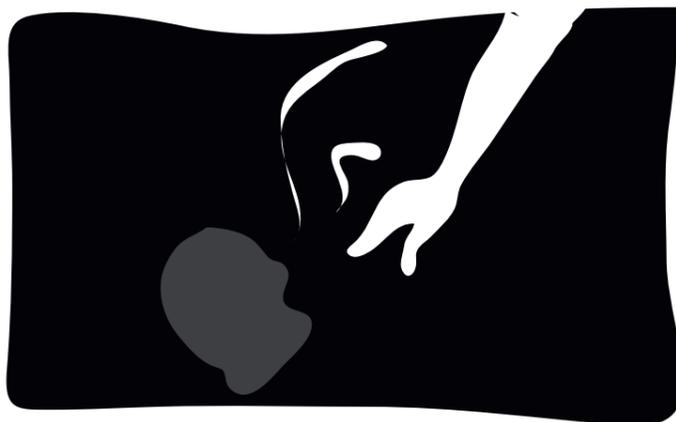


DESCARTAR

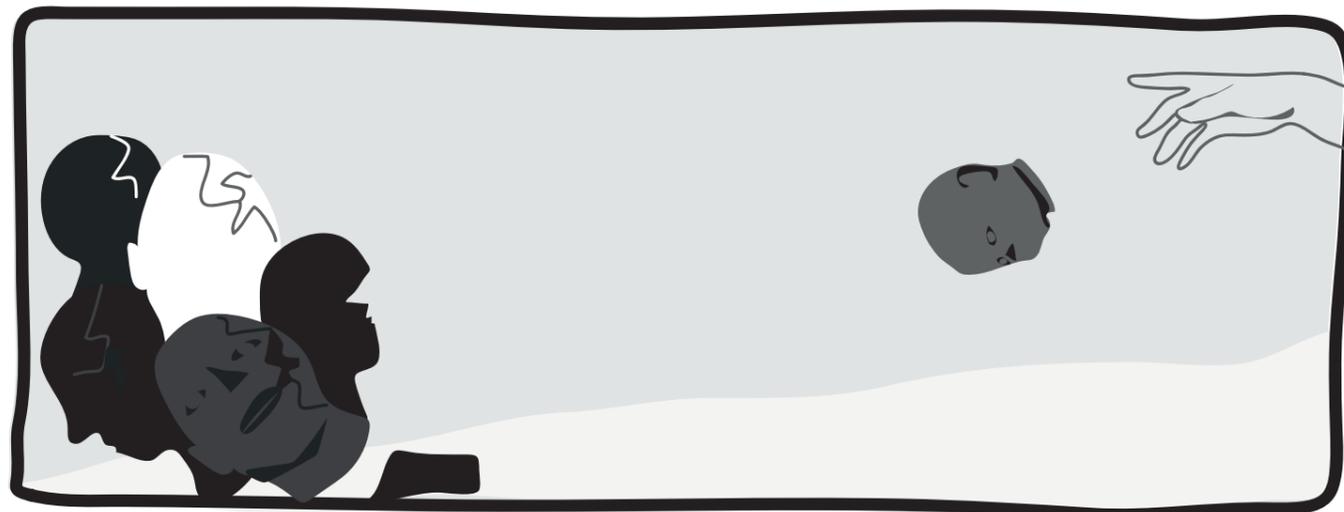
AÇÃO MUITO COMUM NA SOCIEDADE



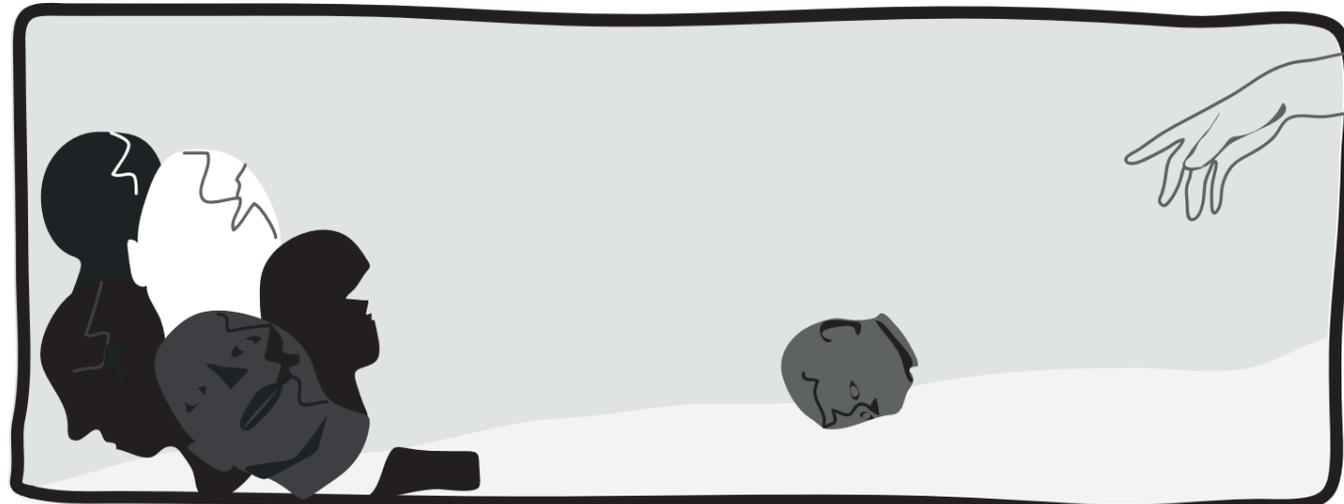
PRINCIPALMENTE QUANDO COMPARADO A ALGO DENOMINADO "PERFEITO"



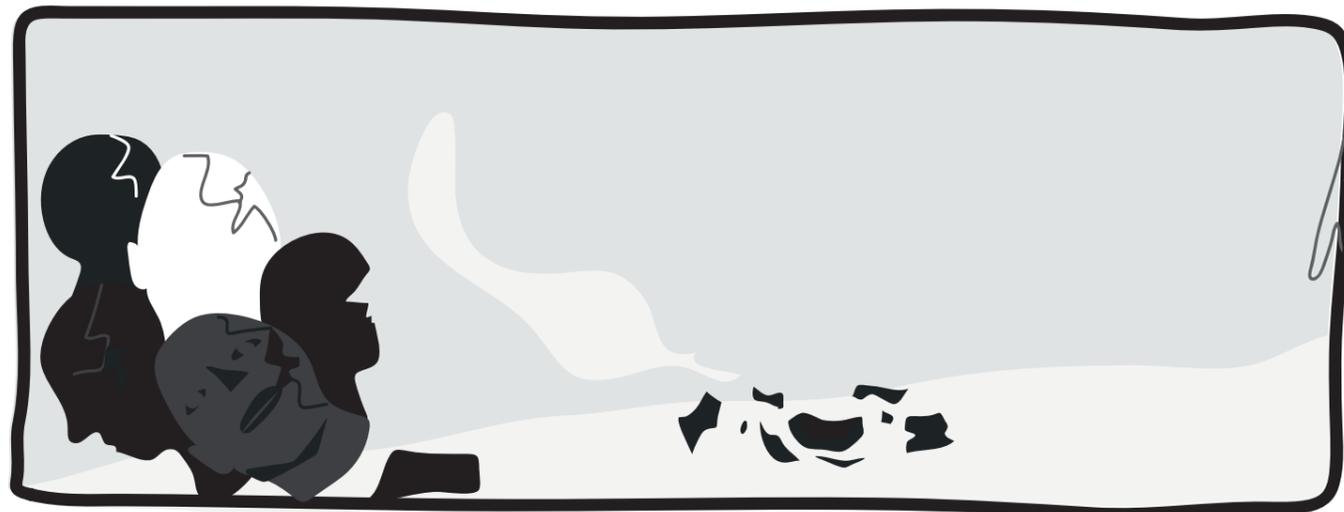
ISSO NÃO SE RESTRINGE A ARQUITETURA OU OBJETOS...

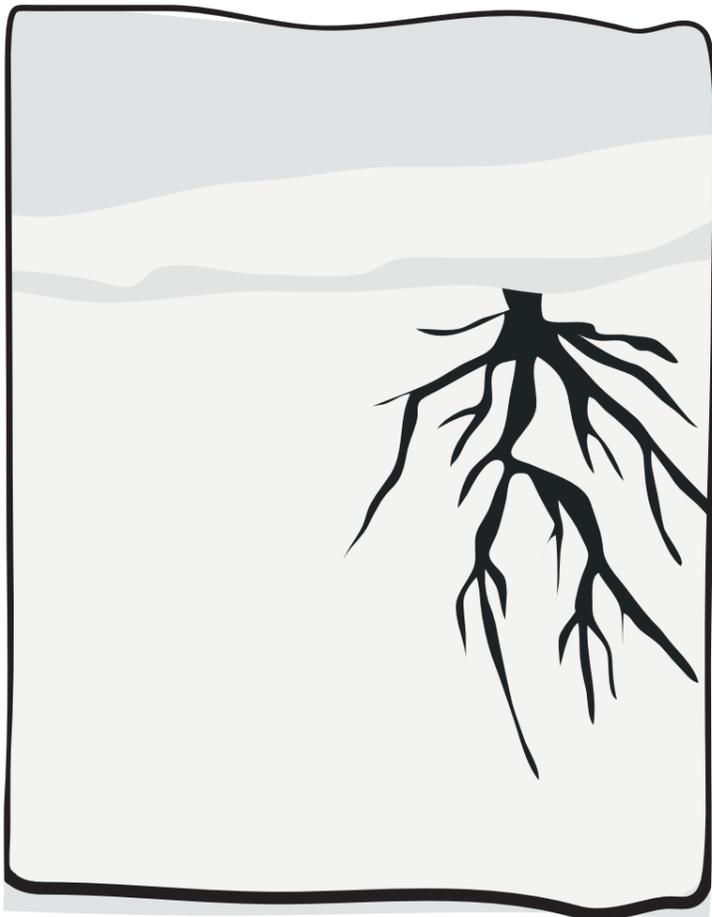
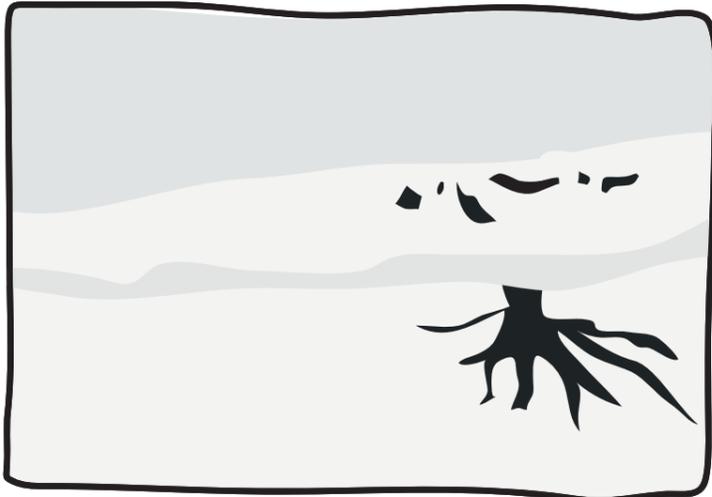
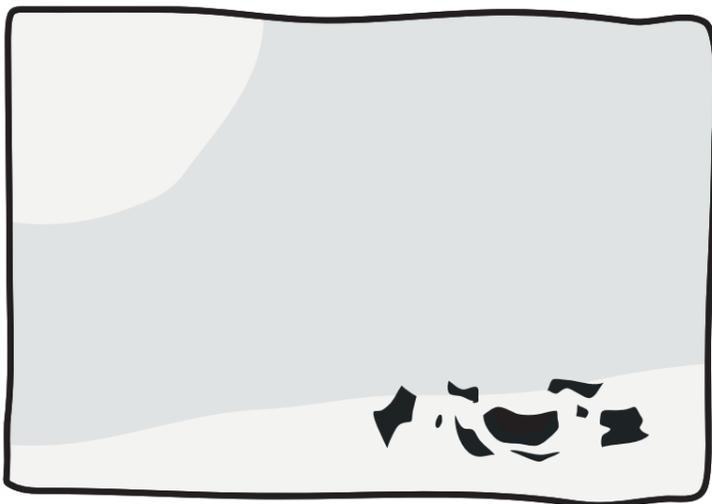


DESDE A ROMA ANTIGA NA LEI DAS XII TÁBUAS ERA PERMITIDO QUE O PATRIARCADO ROMANO

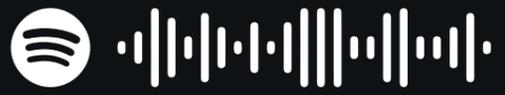


SACRIFICASSE OS FILHOS QUE NÃO SE ENQUADRAVAM NOS PADRÕES





5:26 - 5:37



**MARCAS
QUE SE
ENRAIZARAM
PERDURAM
ATÉ
HOJE**



ÓRFÃO

ALGUÉM QUE NÃO TEM UM PAI
OU UMA PESSOA MUITO QUERIDA
ESTÁ NO ABANDONO; DESAMPARADO
FOI PRIVADO OU DEIXOU DE POSSUIR
ALGO; ÓRFÃO DE CARINHO

DESCARTAR

AÇÃO MUITO COMUM NA SOCIEDADE

**MARCAS
QUE SE
ENRAIZARAM
PERDURAM
ATÉ
HOJE**




**AINDA
ACORDADOS,
ÓRFÃOS?**

**AAA
AAA
AAA
AAA**





RAÍZES
NAUFRAGADAS

É TÃO RUIM SE SENTIR PRESO EM UM LUGAR QUE TU CHAMA DE CASA



E SE A GENTE CONSTRUÍSSE UM LAR PARA CHAMAR DE CASA?



E COMO FARIAMOS ISSO SEM REFERENCIA NENHUMA?

PODEMOS COMEÇAR A DESENHAR?



NÃO É QUERENDO CORTAR TEU BARATO, MAS MESMO COM ESSA ENORME VARIÇÃO DE CORES, NO CASO 3, NÃO VEJO NENHUM PAPEL



TEM ESSE PAPEL DE PÃO AQUI

E TEM PÃO??



NÃO, INFELIZMENTE SÓ SOBROU O PAPEL

OS VINTE PÃES NÃO CONSEGUIRIA ALIMENTAR AS TRINTA CRIANÇAS?

QUEM DIRIA QUE

NA VERDADE TEMOS TODOS ESSES LIVROS DA BIBLIOTECA PARA AJUDAR



NÃO, SABIA QUE TINHAMOS BIBLIOTECA E MUITO MENOS LIVROS NELA

NA VERDADE SÓ TINHA NA BIBLIOTECA TODINHA ESSES 6 LIVROS



E NENHUM É INFANTIL CADÊ A TURMA DA MÔNICA GENTE?

VAMOS COMEÇAR POR ESSA HISTÓRIA AQUI.



A VINDA DOS PORTUGUESES

MARIA LUIZA MARCÍLIO

HISTORIA SOCIAL DA CRIANÇA ABANDONADA

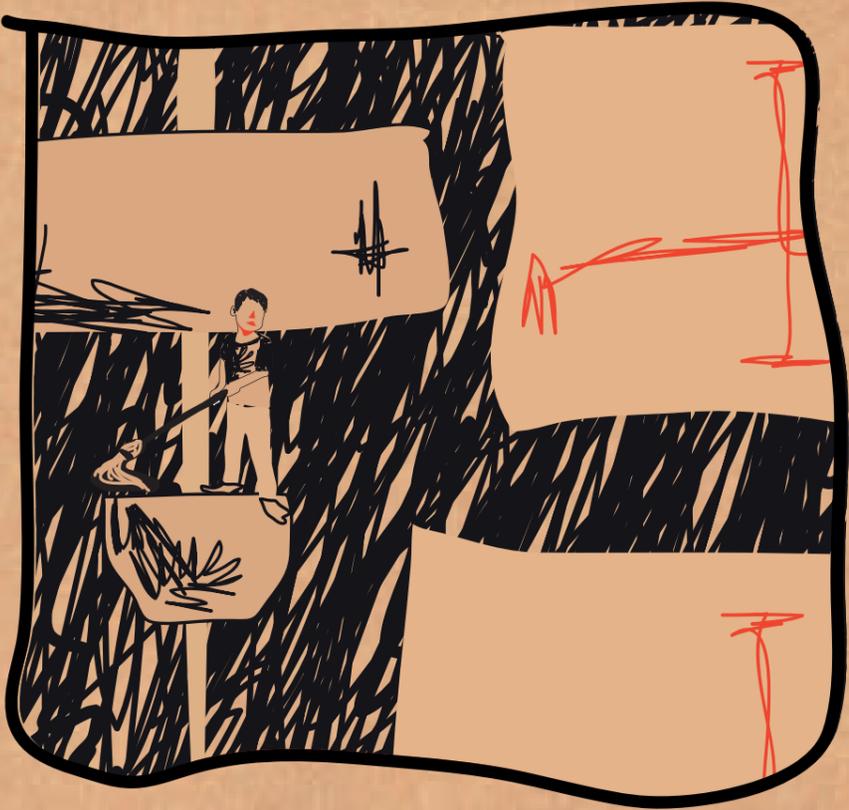




CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE NAVIO



SE EU FOSSE O SACO DE ALGUM ALIMENTO EU ESTARIA EM UM APOSENTO MELHOR



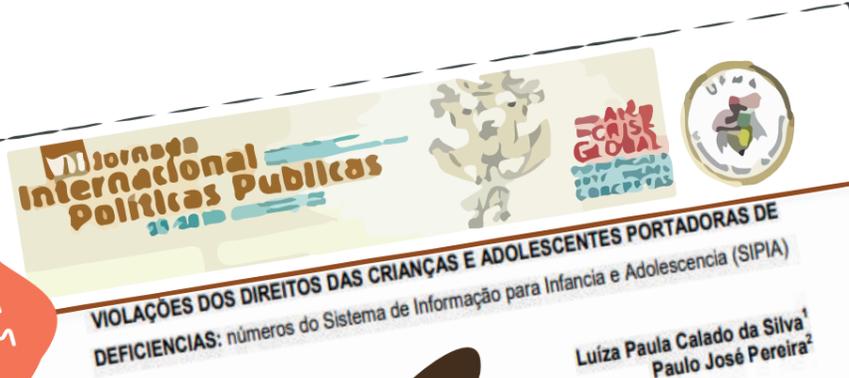
E LÁ SE VAI MAIS UM...



NOSSA, MAS QUE CRUEL

NINGUÉM LIGAVA MUITO PRA CRIANÇA NESTA EPOCA NÃO, NA EUROPA ERA TRATADO SÓ COMO UMA FASE DE TRANSIÇÃO E ISSO SÓ MUDOU LÁ PRA DEPOIS DA REVOLUÇÃO FRANCESA ONDE OS PAIS PRECISAVAM TRABALHAR E VIRAM QUE LUGAR DE CRIANÇA NÃO É TRABALHANDO

PELO MENOS UMA PARTE DELAS NÉ?...



VIOLAÇÕES DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORAS DE DEFICIÊNCIAS: números do Sistema de Informação para Infância e Adolescência (SIPIA)

Luiza Paula Calado da Silva¹
Paulo José Pereira²

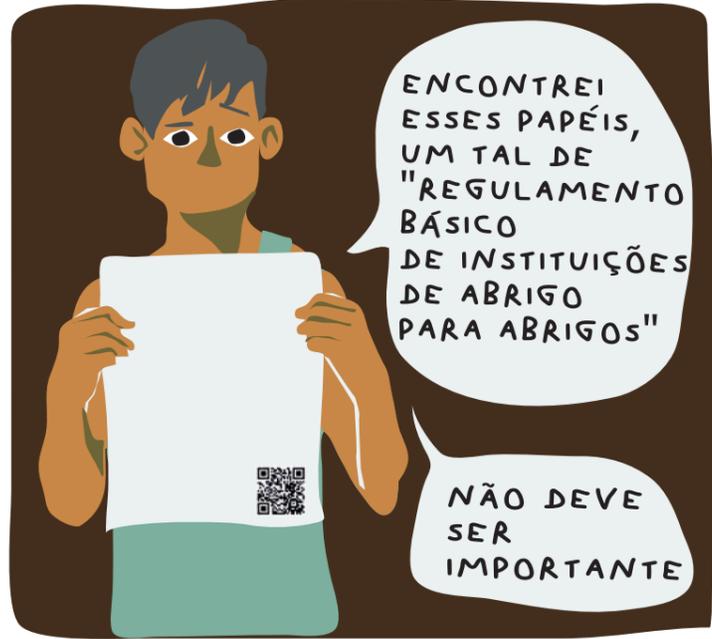
ABSTRACT
do Sistema de Informação para Infância e Adolescência (SIPIA) quanto à análise do cenário do Brasil. Deste estudo teve como objetivos delinear o perfil das crianças e adolescentes portadoras de deficiência no Brasil. Deste estudo teve como objetivos delinear o perfil das crianças e adolescentes portadoras de deficiência no Brasil. Deste estudo teve como objetivos delinear o perfil das crianças e adolescentes portadoras de deficiência no Brasil.







RAÍZES RELIGIOSAS

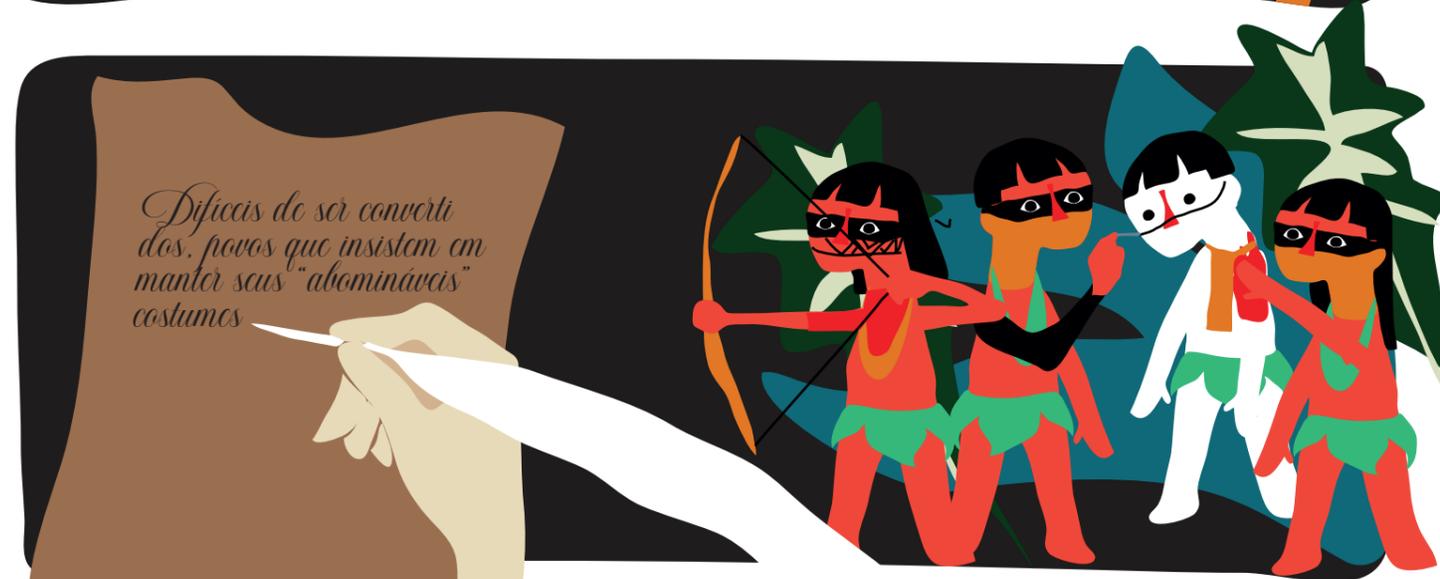


E O VERSO DO PAPEL ESTÁ EM BRANCO, PODEMOS USAR...



BRASIL

NO PERÍODO DA COLONIZAÇÃO, AS IGREJAS POSSUÍAM ATITUDE OPRESSORAS DE CONVERTER O POVO "POBRE" E "INFERIOR" A S E SUBMETEREM AOS SEUS DOGMAS, SENDO ASSIM IMPOSTOS A UMA DOCTRINAÇÃO MOLDADA EM LETRAS E NOS VALORES CRISTÃOS



A RESISTÊNCIA PERSISTE NO POVO BRASILEIRO

Seremos obrigados a utilizar uma nova abordagem para a catequização, no lugar do amor, utilizariam o medo

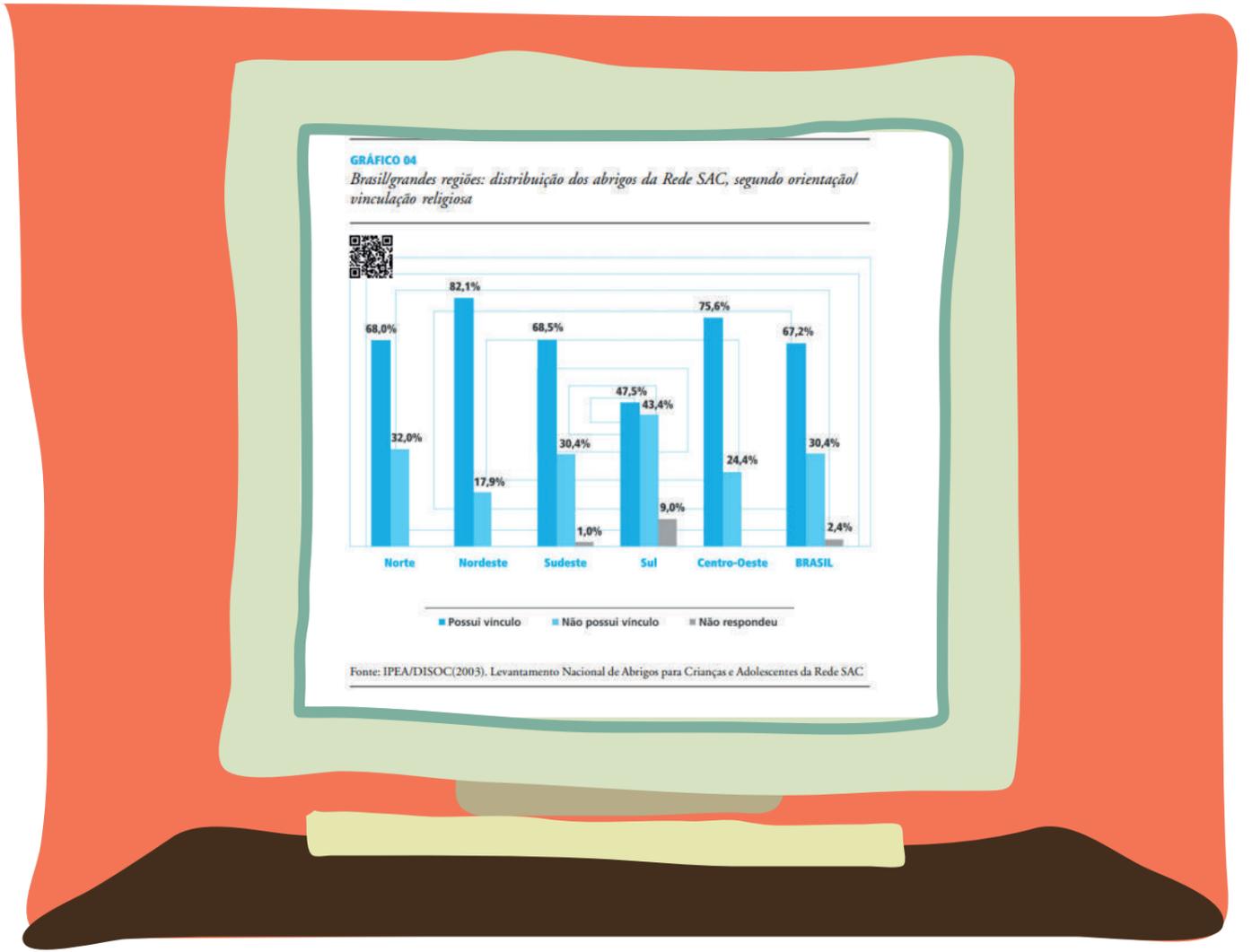
Seremos obrigados a utilizar uma nova abordagem para a catequização, no lugar do amor, utilizariam o medo

PENA QUE NOSSO MÉTODO COM AMOR NÃO FUNCIONOU

TEREMOS QUE USAR O MEDO

PENA QUE NOSSO MÉTODO COM AMOR NÃO FUNCIONOU

Seremos ob
utilizar
ab



NOSSA, A RELIGIÃO SE MANTÉM MUITO PRESENTE AINDA NAS CASAS DE ABRIGO, COMO A NOSSA



ISSO SE DEU, COM O SURGIMENTO DOS PRIMEIROS ABRIGOS NO SÉCULO XVII, ISSO EM APENAS ALGUMAS CIDADES COMO FOI O CASO DE SALVADOR, RIO DE JANEIRO E RECIFE MÃS TODOS COM CARÁTER RELIGIOSO

NOSSA, COMO VOCÊ É INTELIGENTE

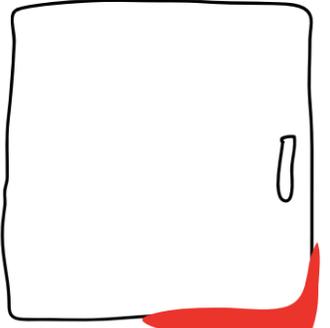
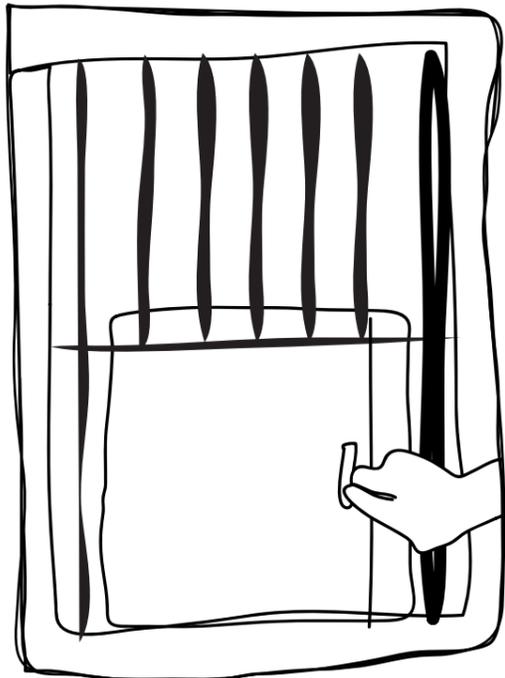


APROVEITA QUE TA COM O LIVRO NA MÃO E DESENHA ESSA...

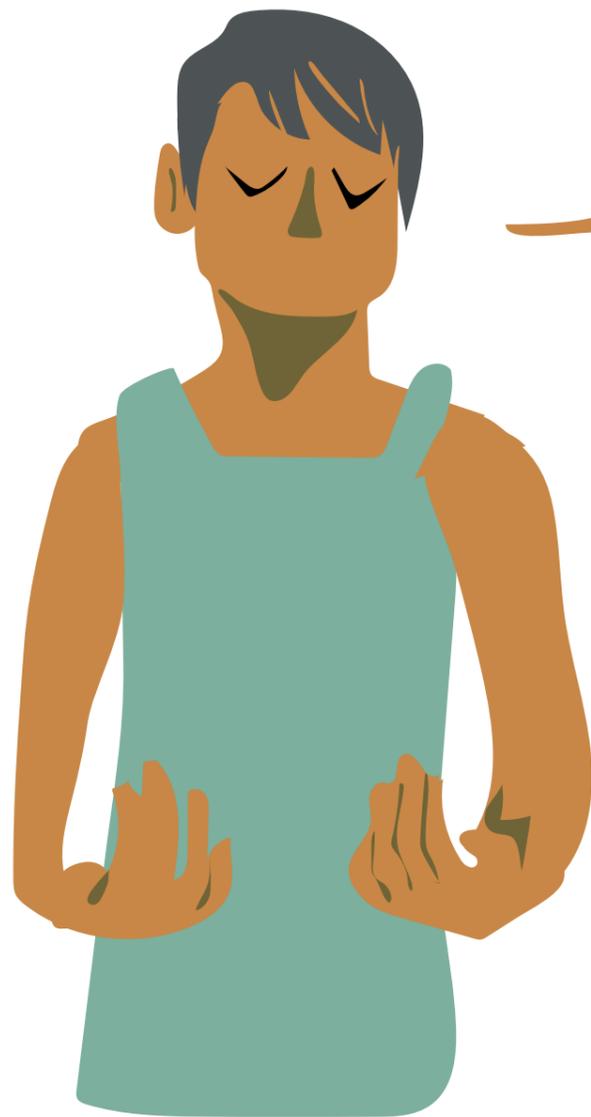


A RODA DOS EXPOSTOS

MEIO EFICAZ QUE A IGREJA ENCONTROU PARA DIMINUIR O INFANTICÍDIO E ABORTOS







ESSA PRÁTICA LOGO ENTROU EM DESUSO, GRAÇAS A INTERVENÇÕES MEDICAS QUE EXPOS A INSALUBRIDADE DO MEIO. APESAR DAS MUDANÇAS AS RODAS CONTINUARAM EXISTINDO E FUNCIONANDO, MAS FOI PERDENDO CADA VEZ MAIS SEU USO, POIS AS CRIANÇAS DEIXADAS NÃO ERAM MAIS APENAS RECÉM-NASCIDOS, MÃES E PAIS COMEÇARAM A LEVAR FILHOS MAIORES DE 5, 6 E ATÉ 7 ANOS DE IDADE PARA AS INSTITUIÇÕES

COM O FIM DA ESCRAVIDÃO E A QUEDA DA MONARQUIA, NO CASO A SEPARAÇÃO DA IGREJA DO ESTADO, PROPORCIONOU A RUPTURA DO MONOPÓLIO RELIGIOSO NA ASSISTÊNCIA SOCIAL, RESULTANDO EM DIVERSOS AVANÇOS: FUNDAÇÃO DA LEGISLAÇÃO SOCIAL PRÓ-INFÂNCIA; A INSTITUIÇÃO DO ESTATUTO LEGAL DA ADOÇÃO; A CONSTRUÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA; AS GRANDES REFORMAS DO ENSINO NA ÉPOCA; E A INSTITUIÇÃO DO ESTADO DO BEM-ESTAR SOCIAL

ENTÃO QUER DIZER QUE A PARTIR DAÍ REINVIDICAMOS TODOS OS NOSSOS "DIREITOS"?

INFELIZMENTE NÃO



REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

GRANDE AVANÇO COMERCIAL E INDUSTRIAL E COM ELA, A FACILIDADE DE SER INTRODUZIDO O TRABALHO EXPLORATÓRIO, COMO FOI O CASO DO TRABALHO INFANTIL, MUITAS CRIANÇAS SE AGLOMERAVAM NESSAS GRANDES CIDADES



INSTITUIÇÕES RIGIDAS PARA FREAR A "TENDÊNCIA NATURAL DO CRIME"

MÉTODO ORIUNDOS DA PRÁTICA ITALIANA, NÃO DUROU MUITO MAS METODO QUE SOBREPOS A ELE QUE PROMETIA TRATAR DO CORPO E ALMA NÃO SE REINVIDICOU DOS MEIOS INSALUBRES E OPRESSORES.



MUDOU

MAS

NÃO MUDOU

"ALMA, PRISÃO DO CORPO"



FOUCAULT



MOLDADORES DE ALMAS

PESSOAS QUE TINHAM CONTROLE, EXERCEDORA DE PUNIÇÕES, UMA ESPÉCIE DE PRISÃO ONDE ESTA ERA A MEDIDA UTILIZADA COMO INSTRUMENTO, DIRECIONANDO AO CAMINHO QUE CONSIDERAVAM CONVENIENTE, CRIANDO

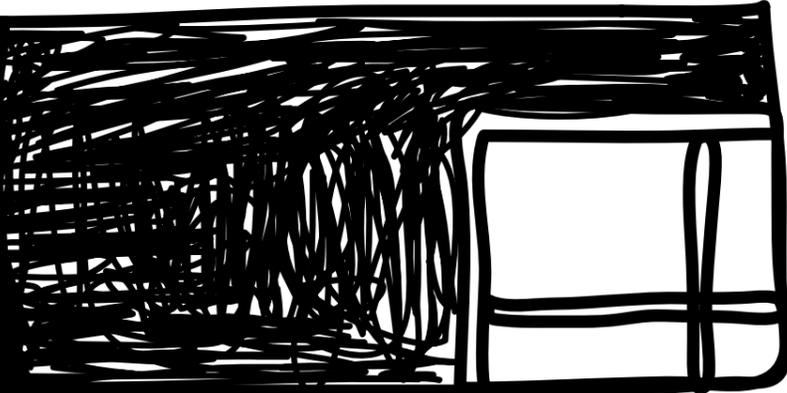
BARREIRAS QUE EXERCEM O DESCULTURAMENTO

ESSE PROCESSO SE DEU SEGUINDO OS SEGUINTE PASSOS...

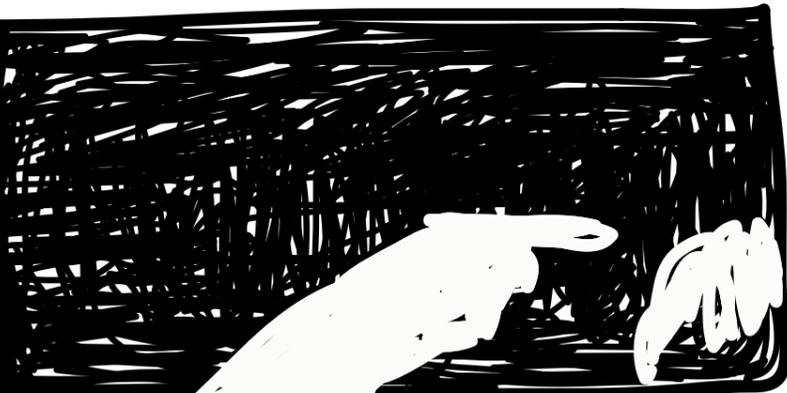
RUPTURA COM O PASSADO



POUCO CONTATO COM O EXTERNO



TESTES DE OBDIÊNCIA



USO DE UNIFORMES



FALA LIMITADA



CONSTANTE OBSERVAÇÃO



AUSÊNCIA DE PRIVACIDADE

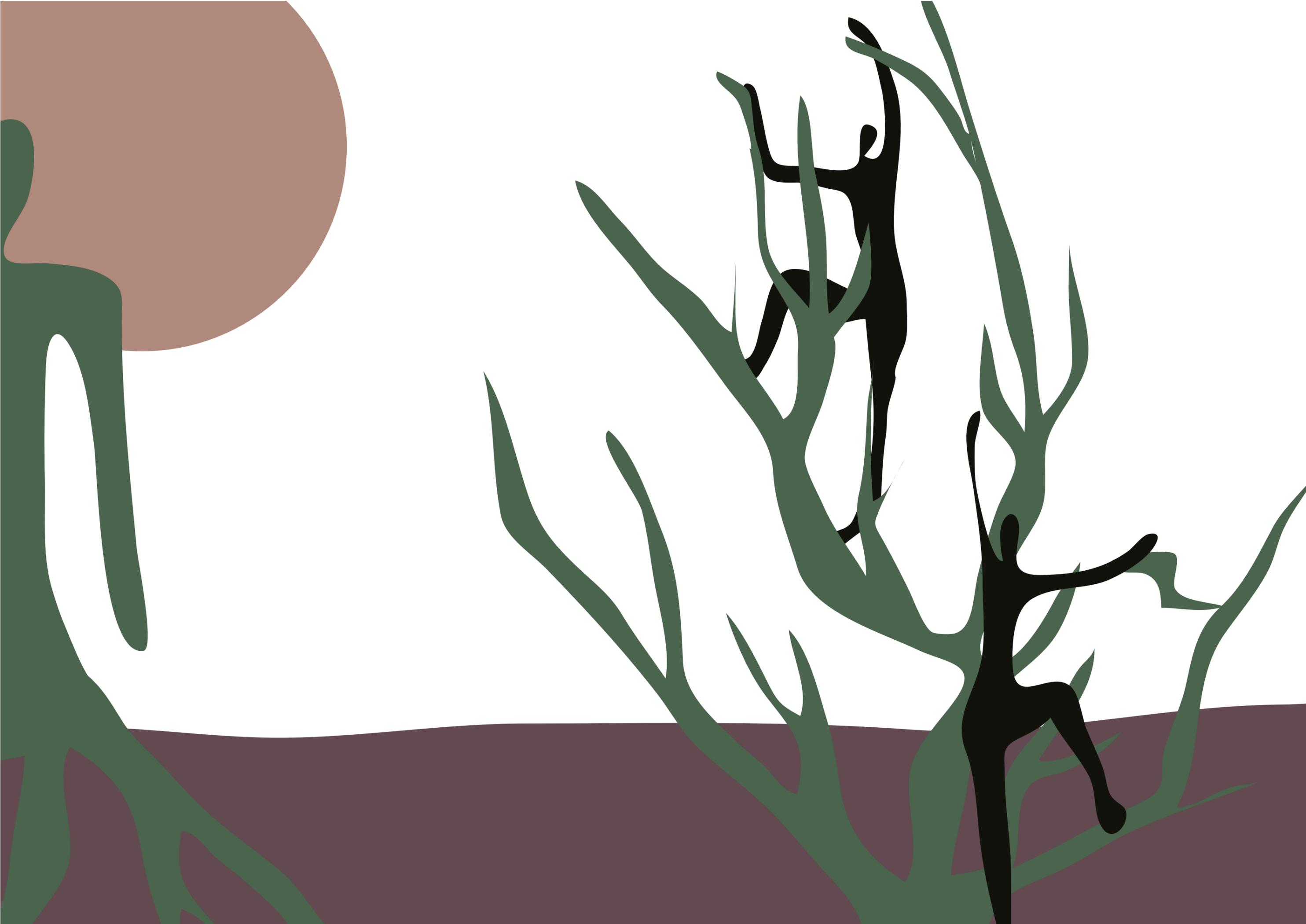




EU FIZ UMA RESENHA PARA ENTEDERMOS MELHOR ESSA QUESTÃO BUROCRÁTICA

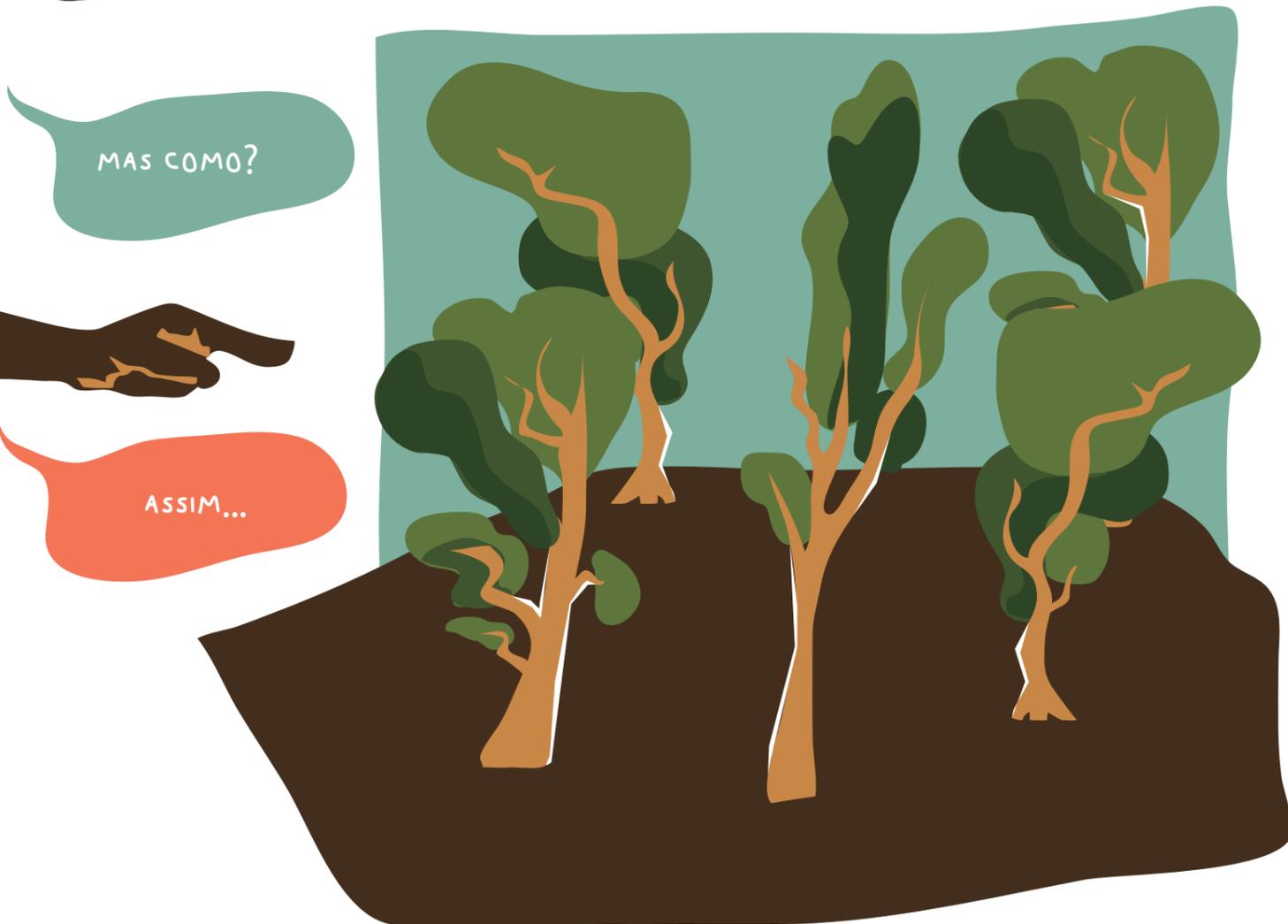
CADETRNO de RESUMOS

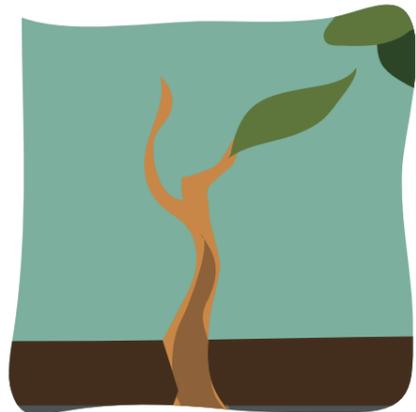
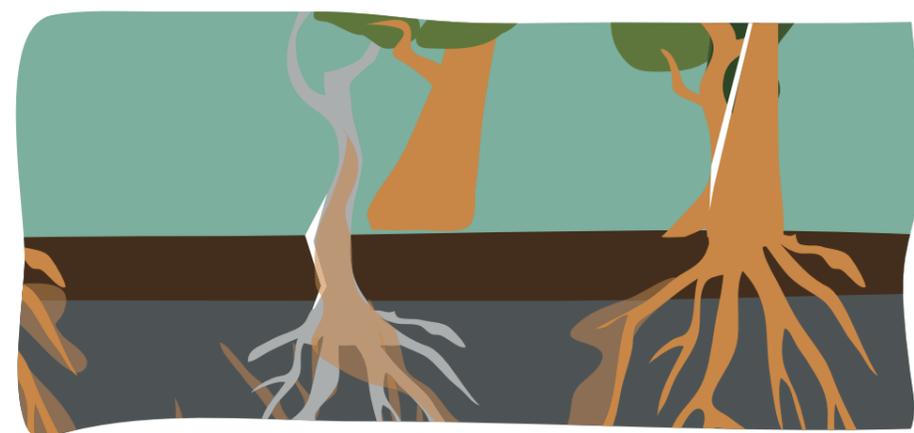
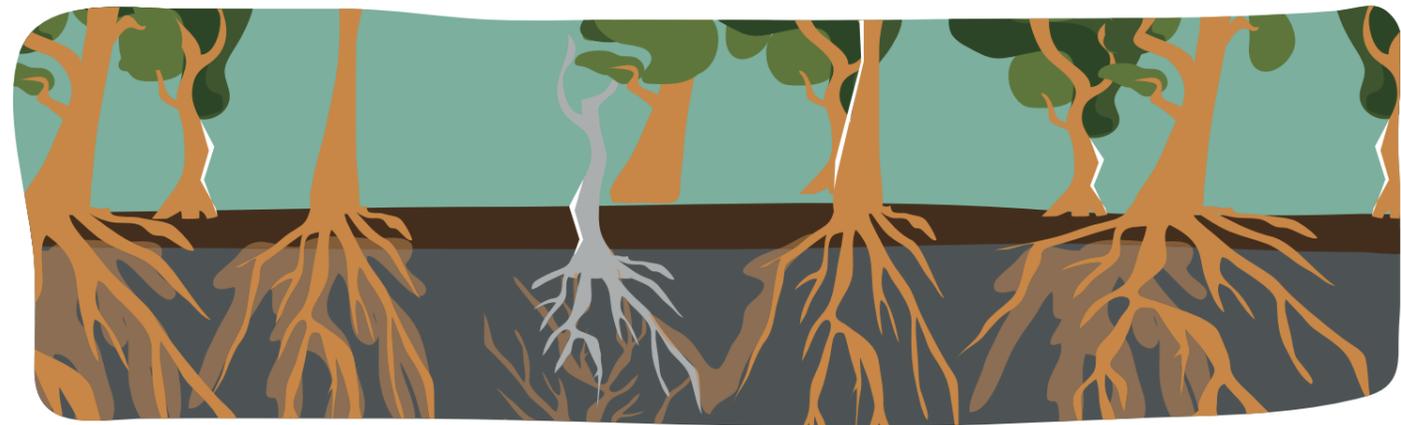
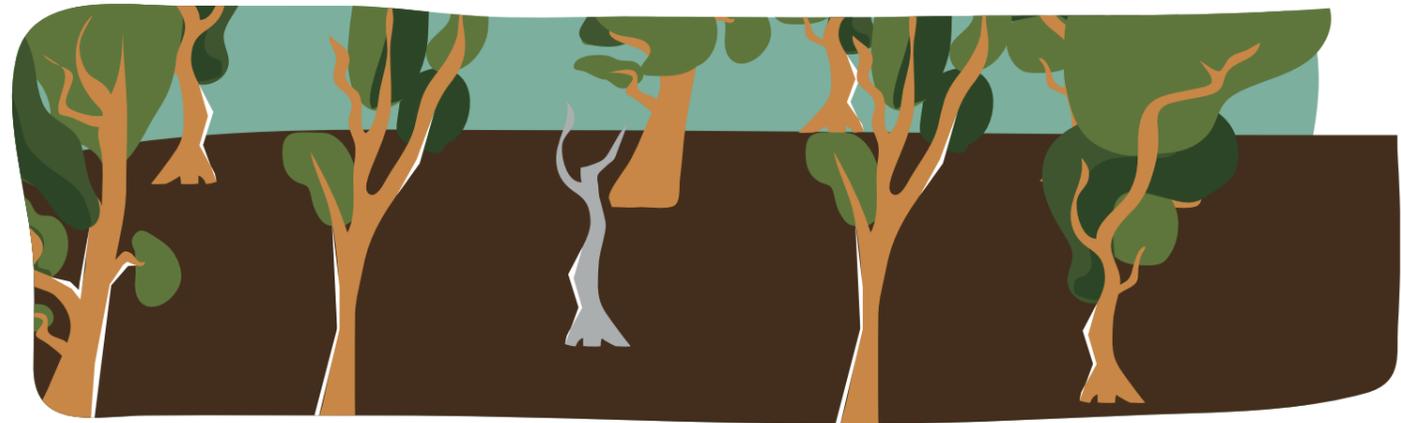
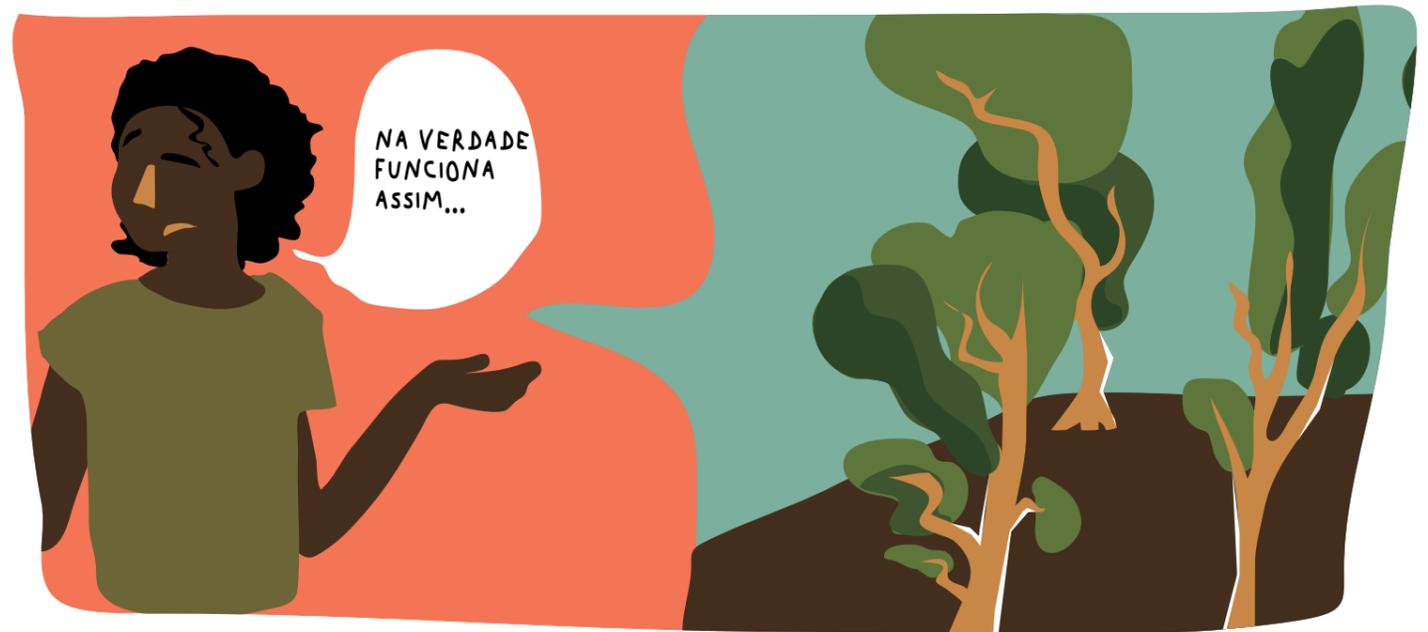
- * 1927 LEGALIZANDO QUE O ESTADO ESTARIA SUBSTITUINDO A LEGISLAÇÃO PORTUGUESA ALEGANDO A IDEIA DA POBREZA SER A PRINCIPAL CAUSA DA MARGINALIZAÇÃO, DIFUNDIDO A IDEIA DE QUE O LUGAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES POBRES SÃO EM INSTITUIÇÕES.
- * 1942 SAM (SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA AO MENOR) UNIDO AO SISTEMA PENITENCIÁRIO DA ÉPOCA, AINDA COM ABORDAGENS DE CORREÇÃO REPRESSIVAS AINDA COM ABORDAGENS DE CORREÇÃO REPRESSIVAS, O QUE PERDUROU POR MAIS 30 ANOS DE MUITA LUTA ATÉ QUE O SISTEMA TIVESSE SUAS PRÁTICAS HOSTIS CESSADAS
- * DÉCADA DE 70 CRIADO UM MOVIMENTO SOCIAL COM UMA NOVA PERSPECTIVA SOBRE A CRIANÇA E ADOLESCENTE, NEGLIGENCIANDO QUALQUER PRÁTICA DE CONFINAMENTO
- * DÉCADA DE 80 E 90 CARACTERIZADO PELA GARANTIA DE DIREITOS BÁSICOS, CONTEMPLANDO PROTEÇÃO INTEGRAL DO JOVEM, EM DECORRÊNCIA DA CRIAÇÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA (ECA)
- * 1995 PARA LEI ORGÂNICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL (LOAS)
- * 2003 ÁREA DOS DIREITOS HUMANOS FOI SEPARADA DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, SENDO CRIADA A SECRETARIA ESPECIAL DOS DIREITOS HUMANOS E QUANTO A TEMA CRIANÇA E ADOLESCÊNCIA FICOU SOBRE O DEVER DA SUBSECRETARIA DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (SPDCA)





INTERCÂMBIO DE RAÍZES







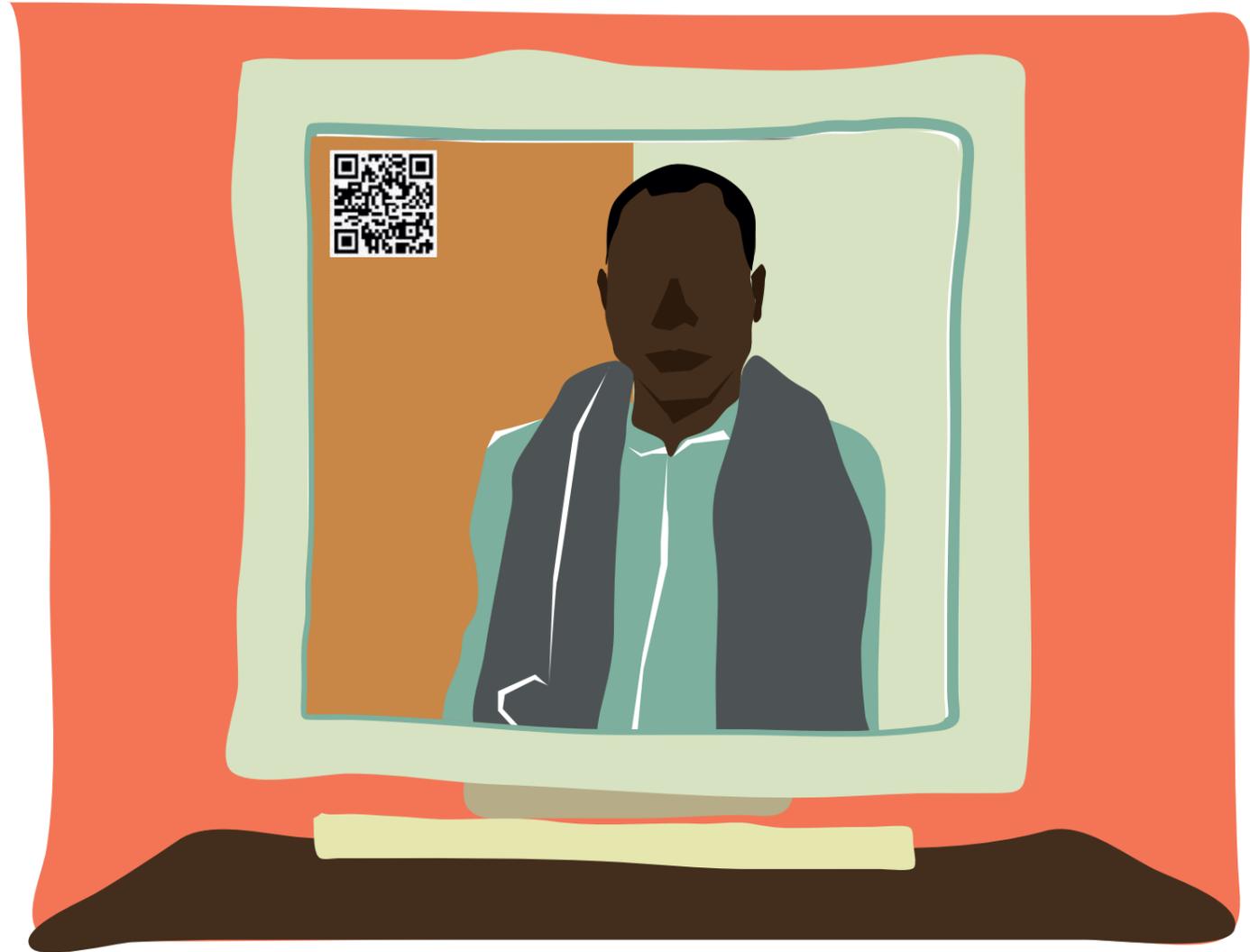
JÁ SEI ATÉ ONDE
COMEÇAR
A PROCURAR...



AJUDA A GENTE?



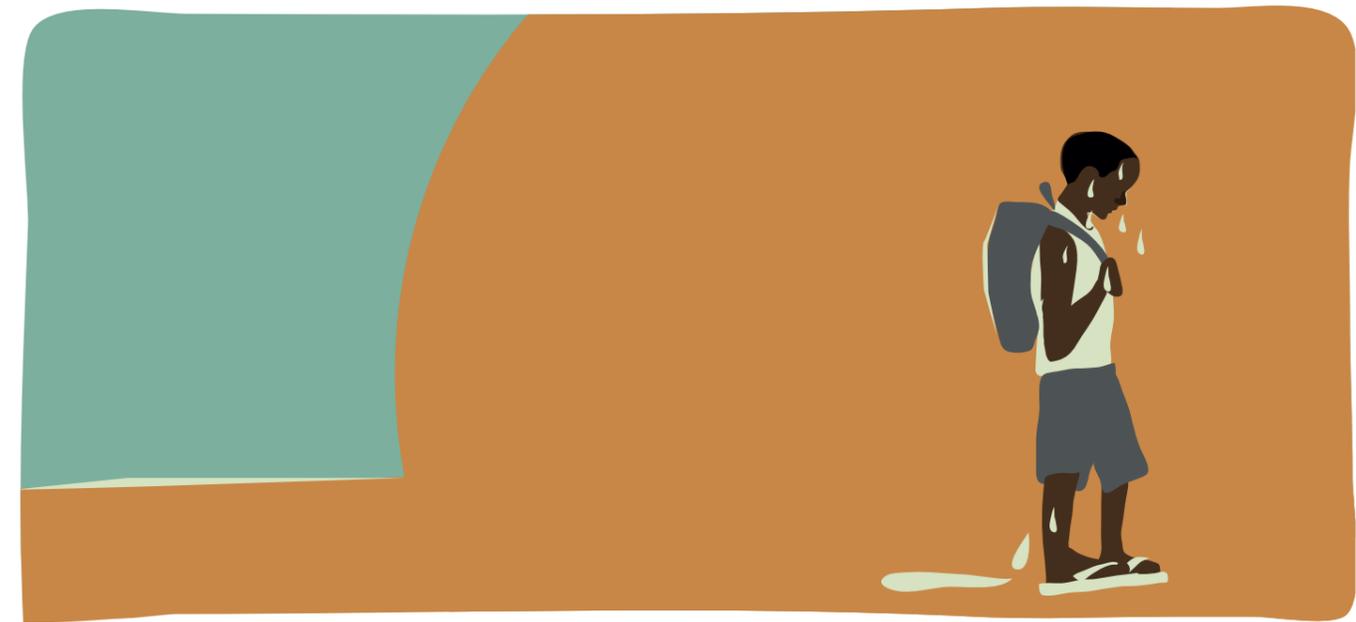
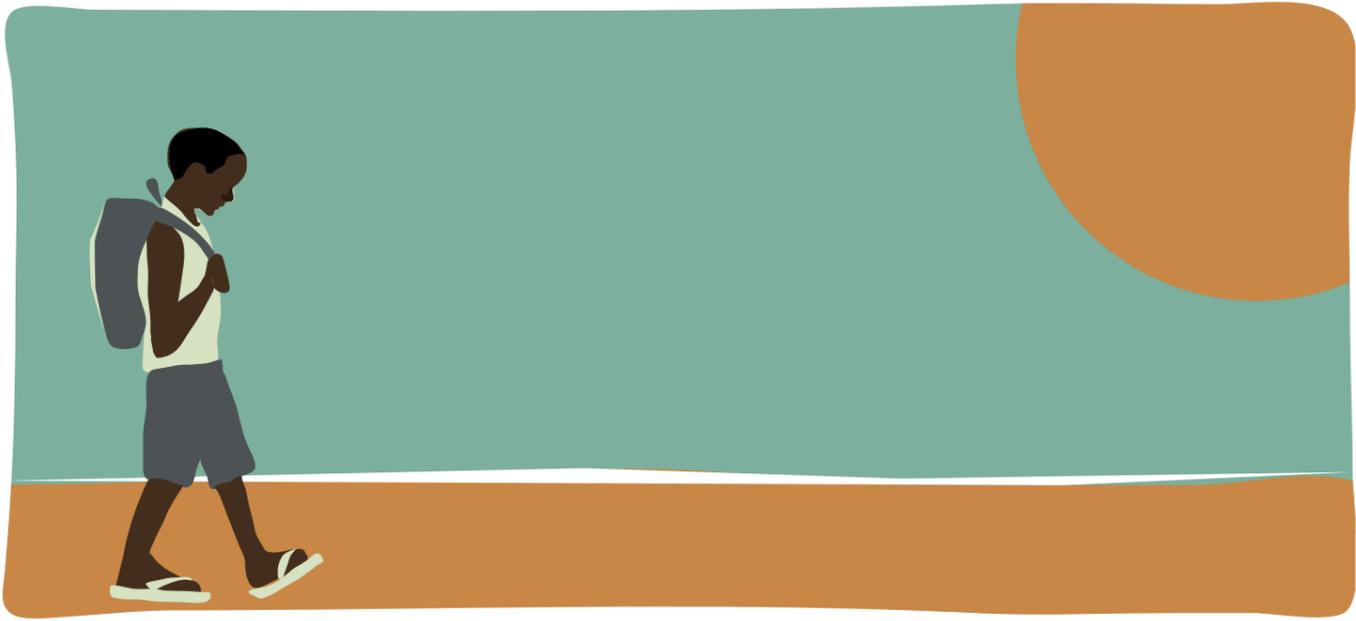
NÃO É ASSIM QUE FUNCIONA
FOI APENAS UMA METÁFORA.
PRECISAMOS ENCONTRAR
UM PROJETO QUE SEJA
NOSSA RAÍZ AJUDANTE

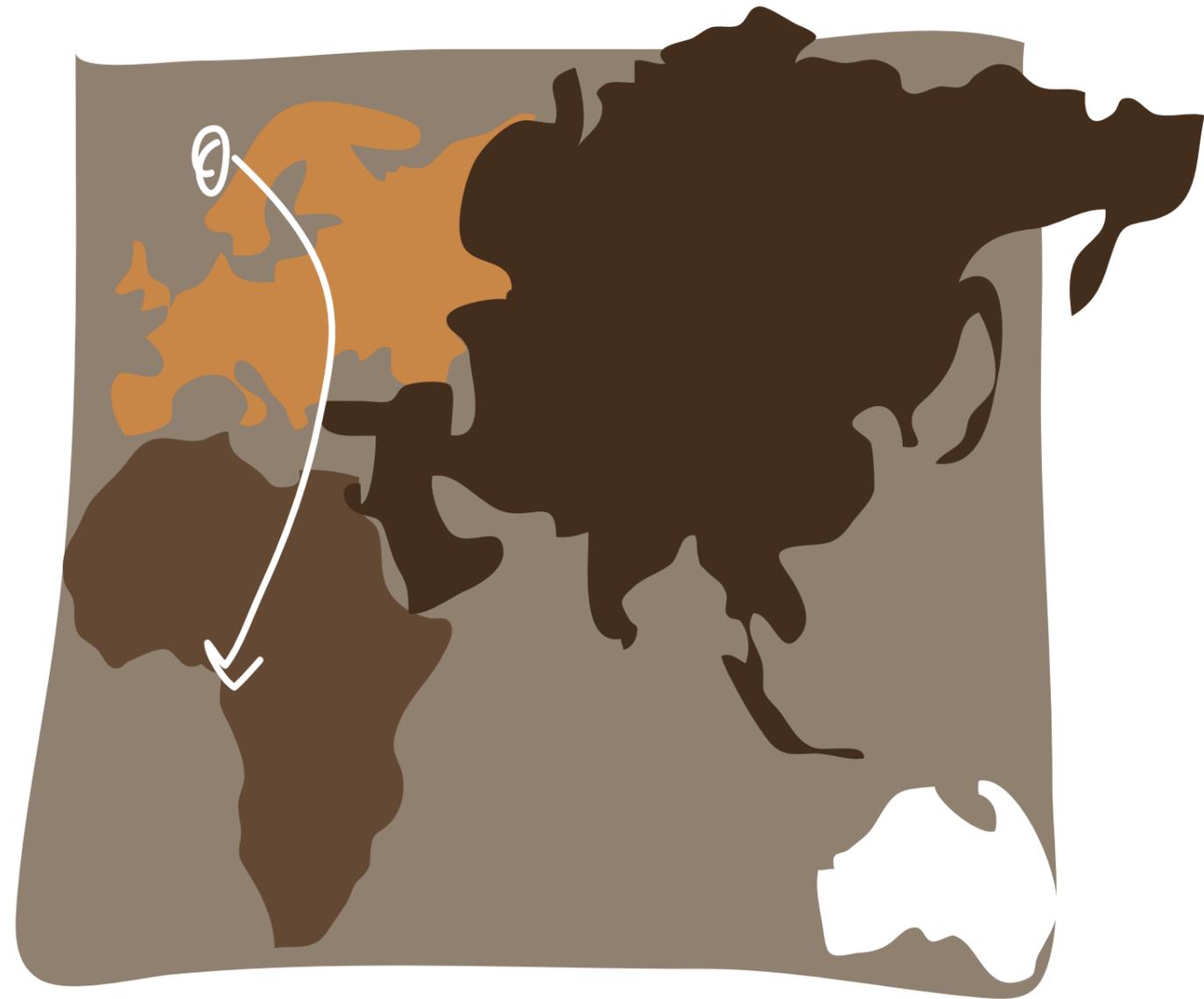
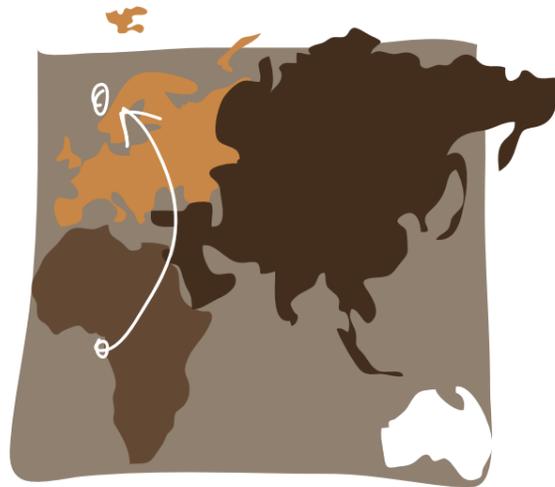


OLHA A HISTÓRIA DESSE
DIÉBÉDO FRANCIS KÉRÉ

FRANCIS O QUE?

KÉRÉ







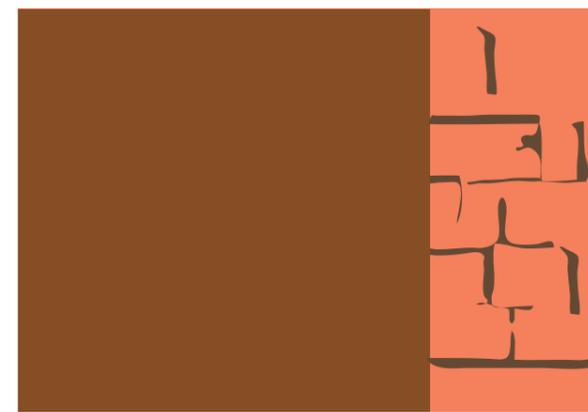
ESCOLA PRIMÁRIA
EM GANDO



MATERIAIS
ABUNDANTES E
CARACTERÍSTICOS
DO LOCAL

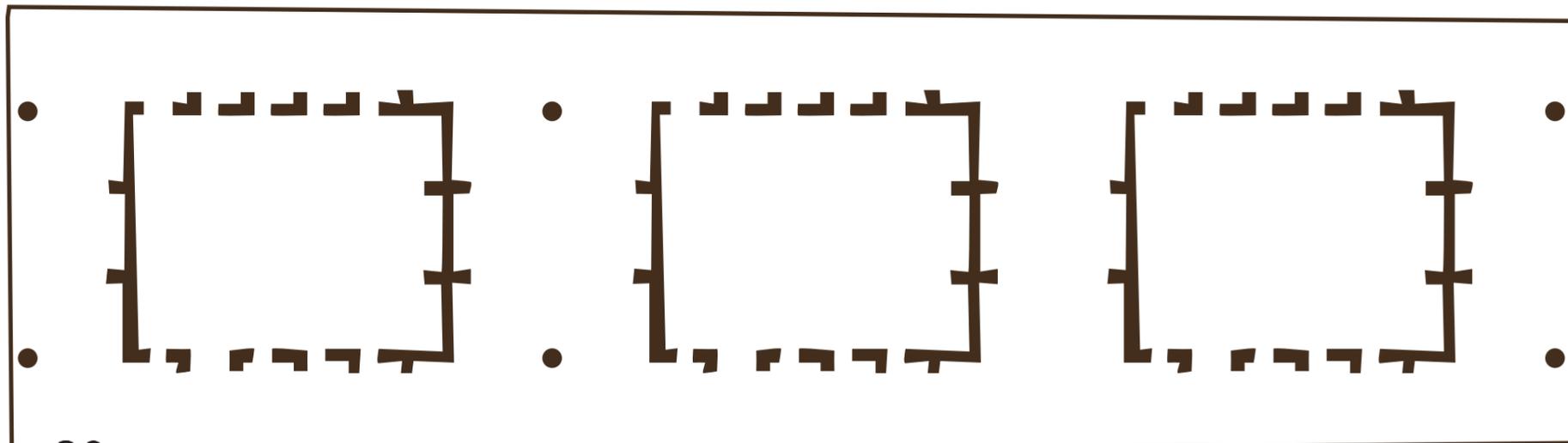
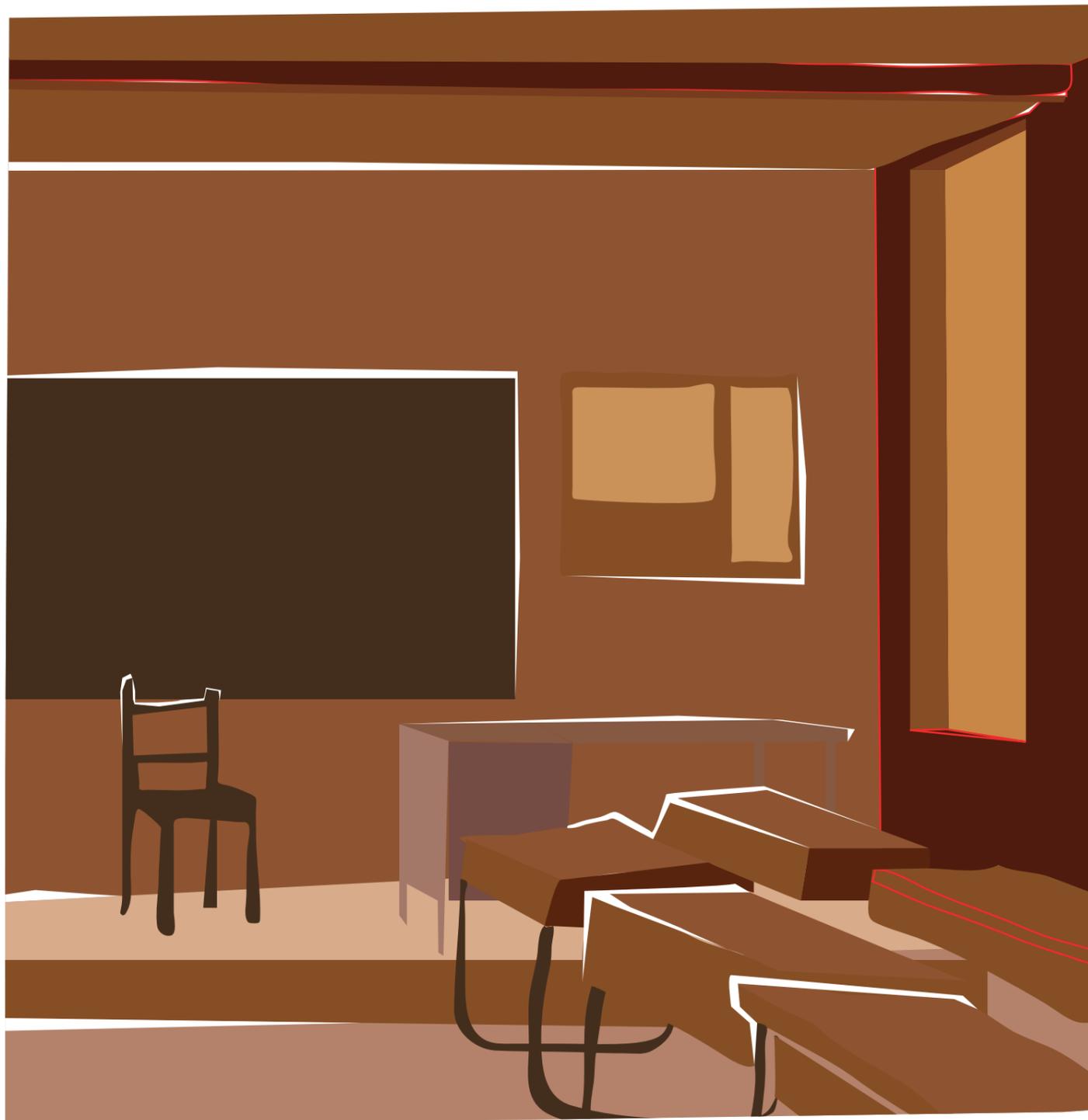


CUSTO A SER
REDUZIDO





CONFORTO AMBIENTAL,
PRIORIZANDO A
ILUMINAÇÃO E
VENTILAÇÃO
NATURAL



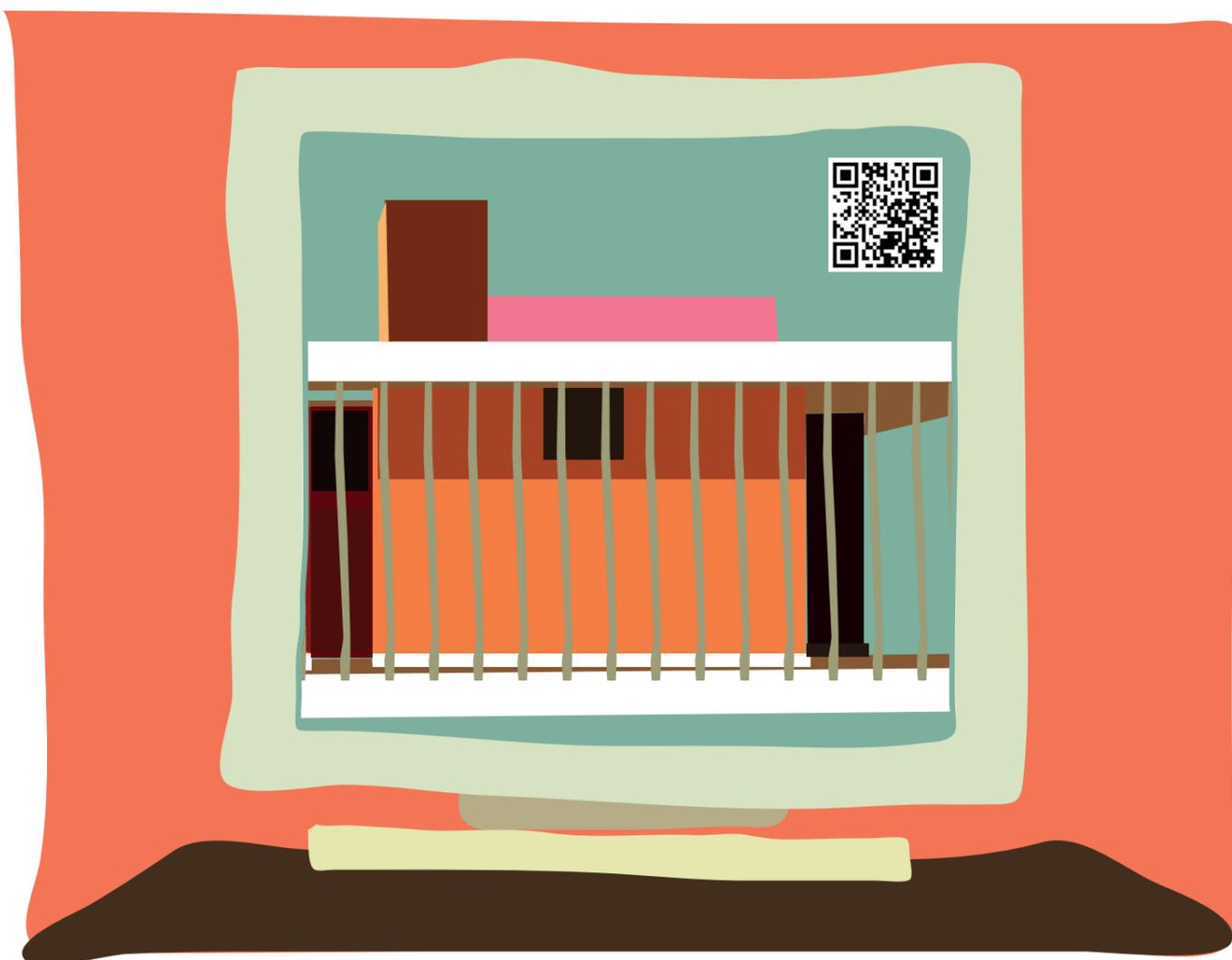
Apenas 3 Comodos Unidos pela Coberta

E mesmo com um programa pequeno serviu como exemplo para a construção de mais edificações educacionais e da importância da sustentabilidade em construções.

ANOTOU TUDO AI?



CALMA AINDA TO RACIOCINANDO ONDE VAMOS ENCAIXAR CADA ELEMENTO MAS PRINCIPALMENTE AINDA FALTA PROCURAR UM PROJETO QUE NOS AJUDE COM O FLUXO



ESSA AQUI É A CASA RANA É UM ABRIGO LOCALIZADO NA INDIA PARA CRIANÇAS COM HIV

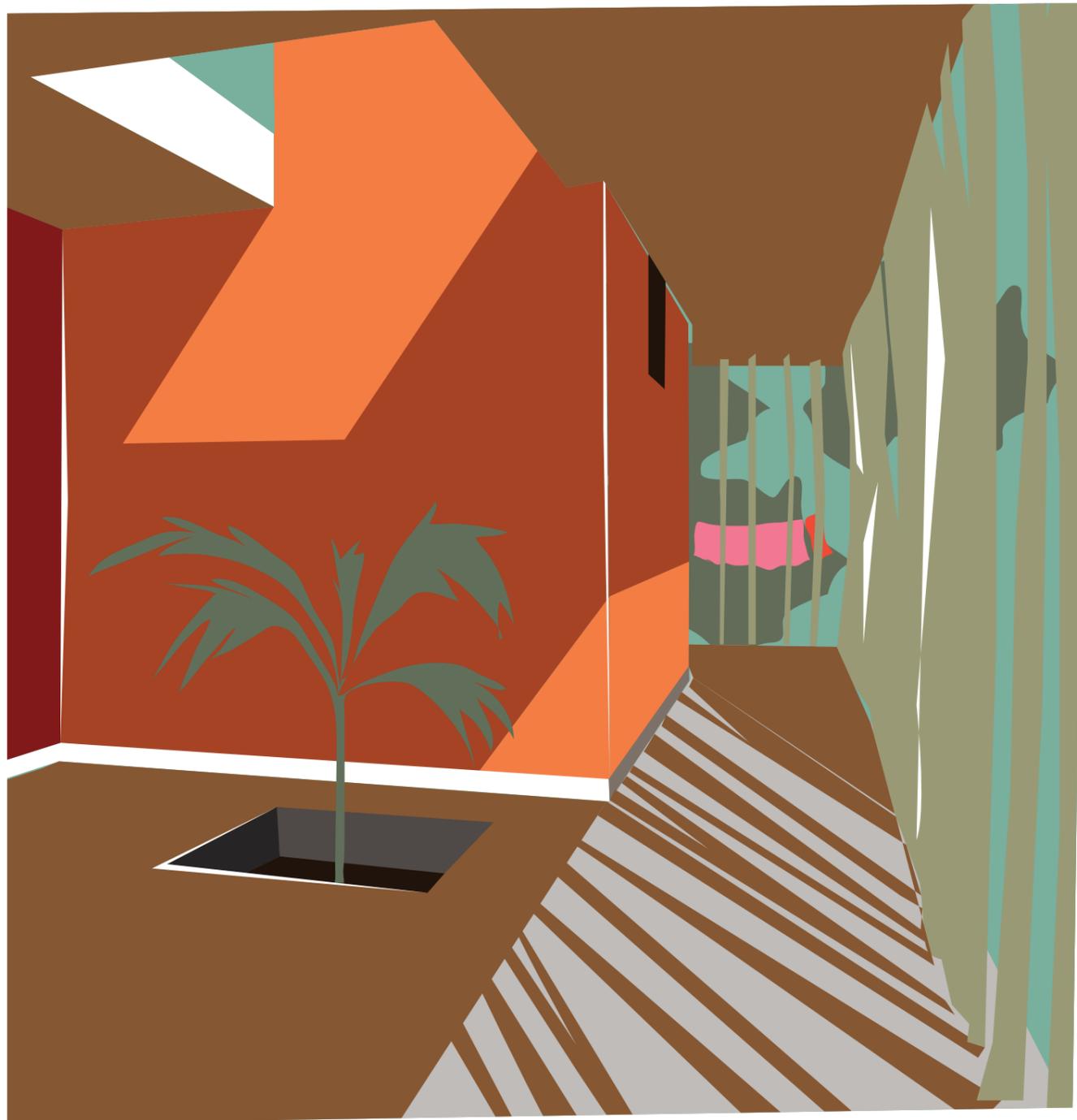
COM ELA ENTENDEREMOS MELHOR OS AMBIENTES

- * IMPORTANCIA DA CONEXÃO COM O ENTORNO PARA SE MANTER INTERLIGADO COM AS PESSOAS
- * NECESSÁRIO O USO DE MATERIAIS REGIONAIS, ASSIM ALÉM DE FICAR MAIS BARATO O PROJETO O TORNA MAIS VINCULADO COM OS USUÁRIOS
- * UTILIZAR DE MECANISMO QUE TORNE O EQUIPAMENTO MAIS CONFORTÁVEL COM ARTIFÍCIOS DE VENTILAÇÃO E ILUMINAÇÃO NATURAL
- * FAZER UM PROJETO INSPIRADOR QUE HONRE AS RAÍZES E CULTURA DOS USUÁRIOS





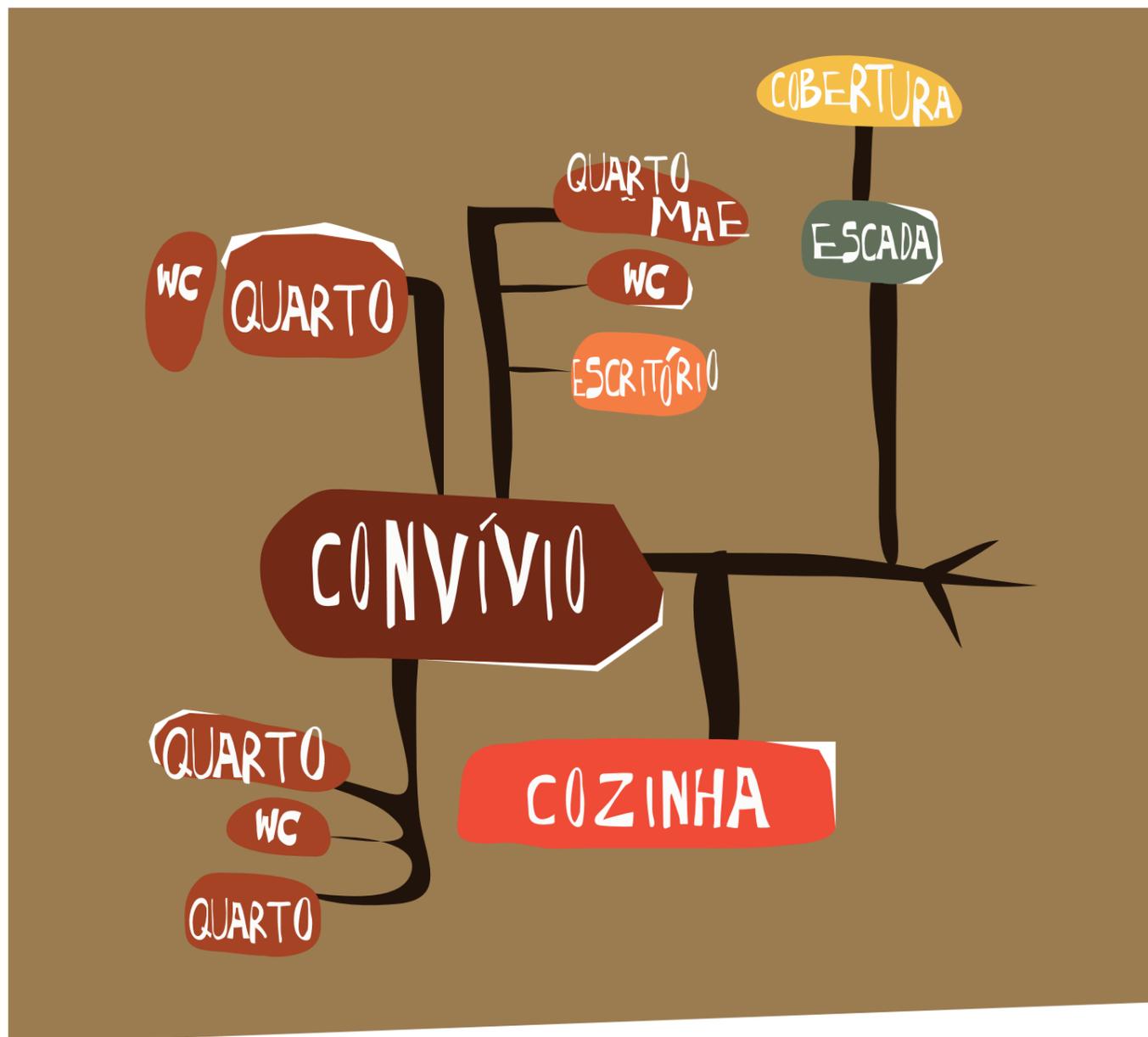
CASA
RANA



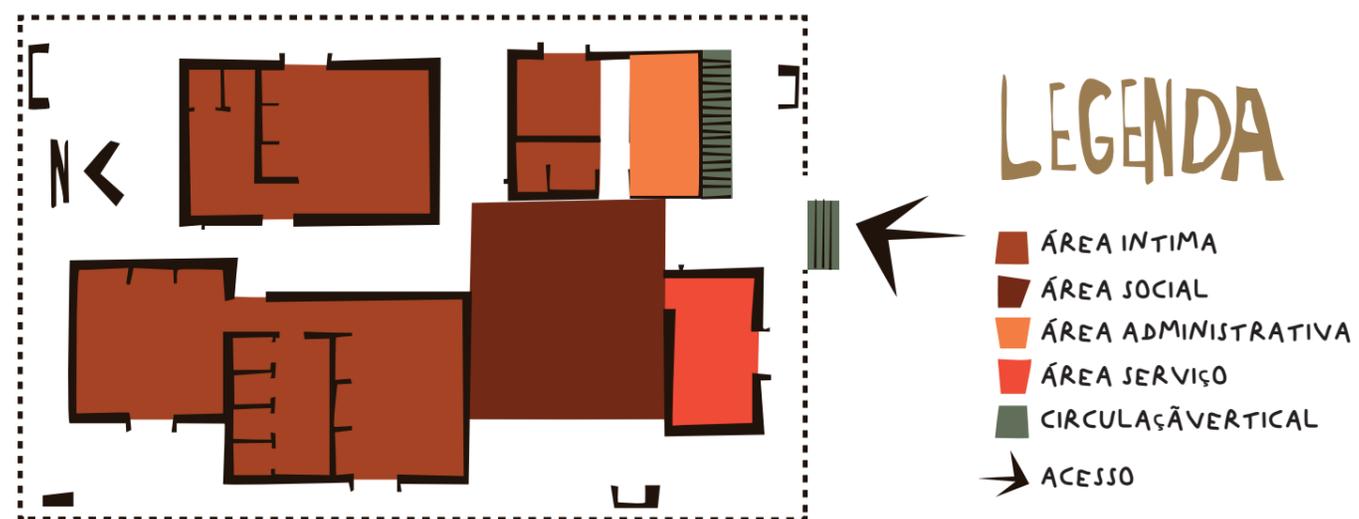
CORES E MATERIAIS QUE
REPRESENTAM A
CULTURA

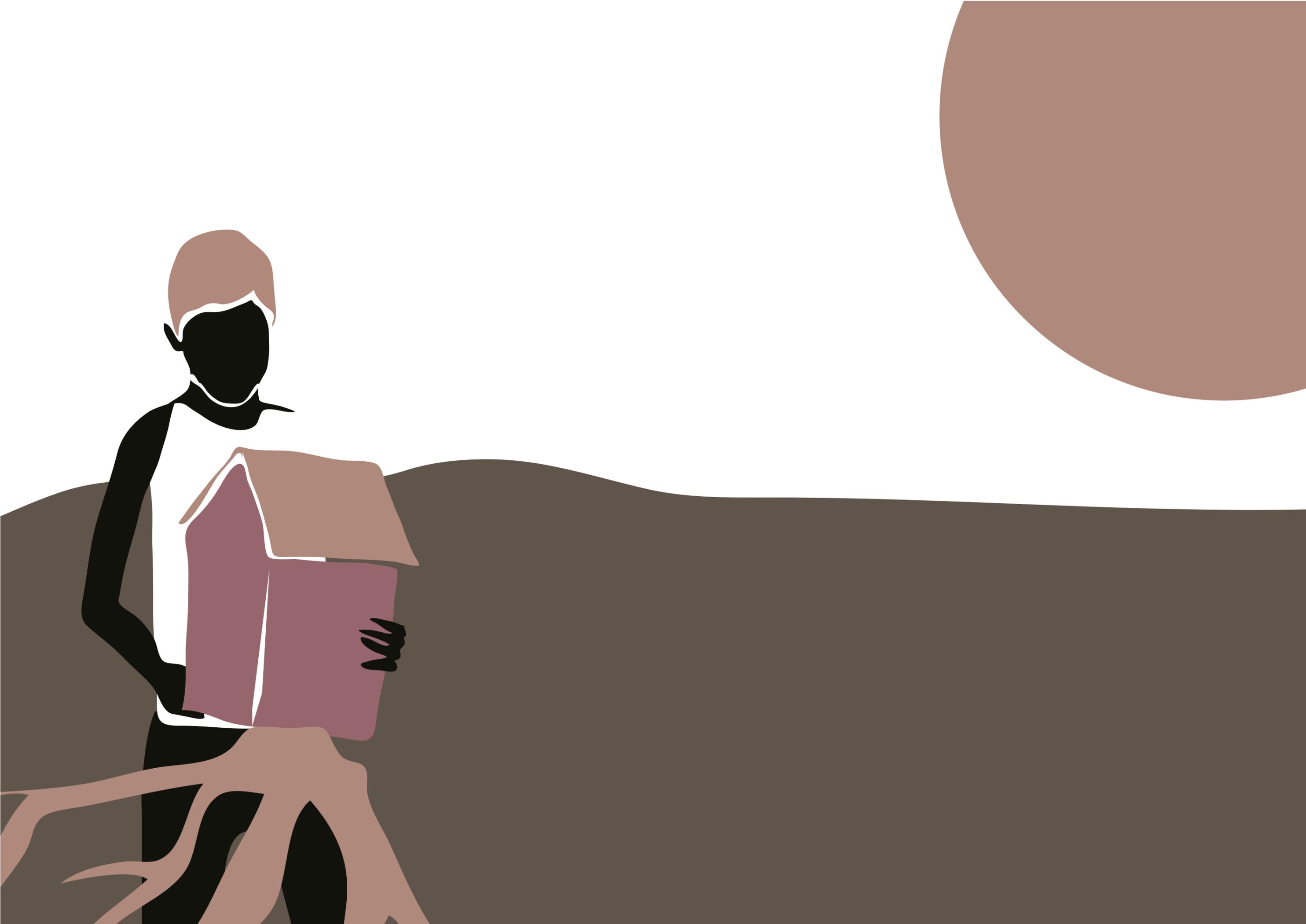


BAMBU PROTEGE DA INSIDÊNCIA
SOLAR E CRIA ESTAMPA COM
EFEITO LUZ E SOMBRA



* TRAZER CARACTERÍSTICAS QUE ALÉM DE SER CONDIZENTE COM A CULTURA TAMBÉM TRAZ BENEFÍCIOS
 * SEGUIR UM FLUXO DINÂMICO E CONDIZENTE COM O PROGRAMA DE NECESSIDADES
 * PROPORCIONAR UM PROJETO QUE TRAZ A POSSIBILIDADE COM O EXTERNO, MAS QUE NÃO FAÇA PERDER A PRIVACIDADE.



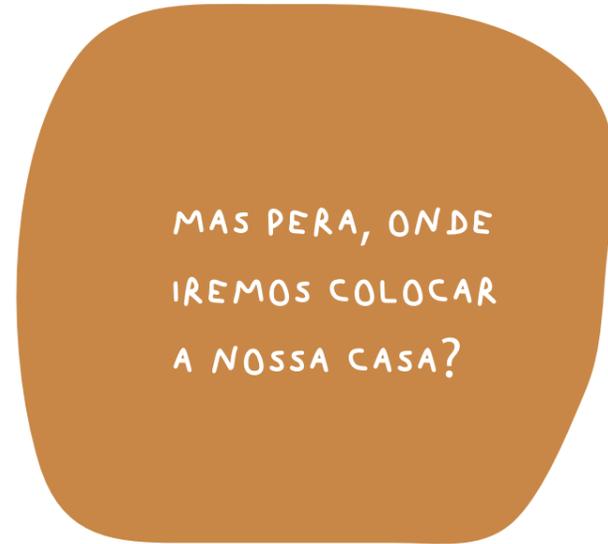




RAÍZES DISSECADAS



ACHO QUE SEI DE
UM LUGAR QUE
SERÁ PERFEITO



MAS PERA, ONDE
IREMOS COLOCAR
A NOSSA CASA?

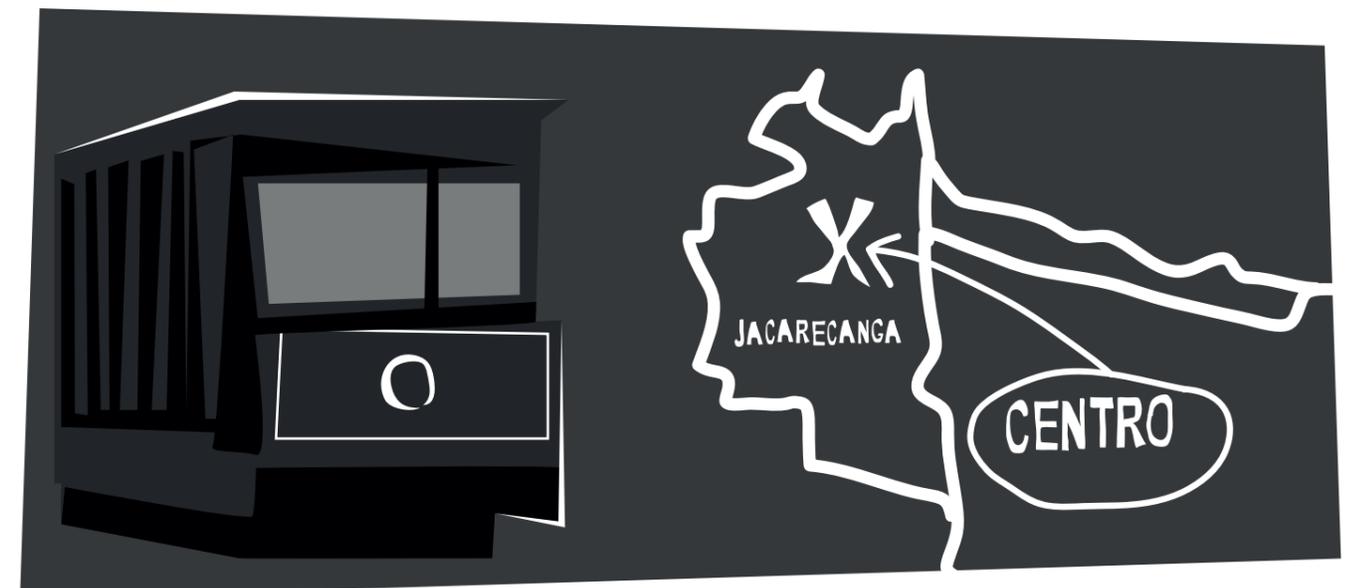


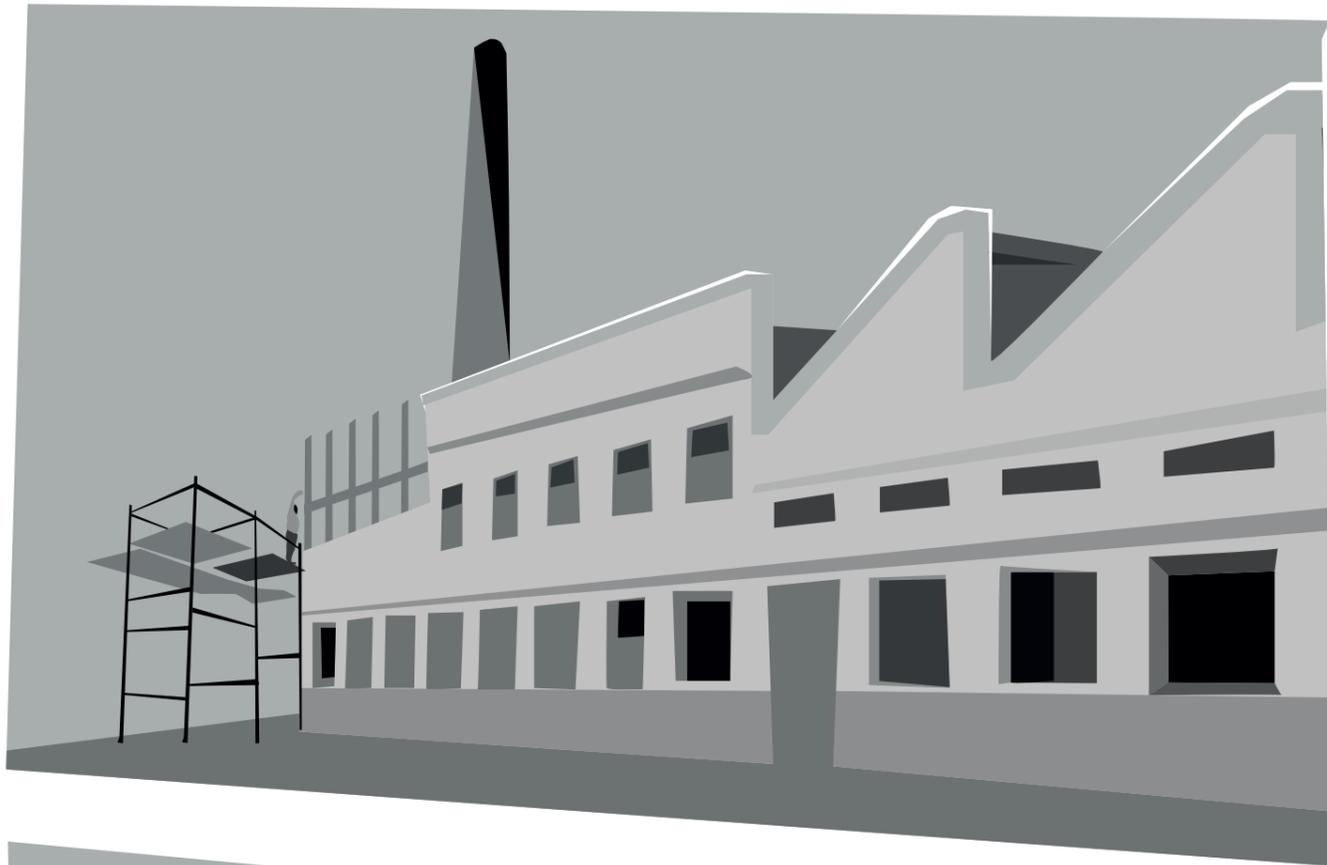
BEM
AQUI...



PRECISAMOS DE
UM LOCAL QUE
CARREGUE MUITA
HISTÓRIA E ILUSTRE
BEM AS RAÍZES

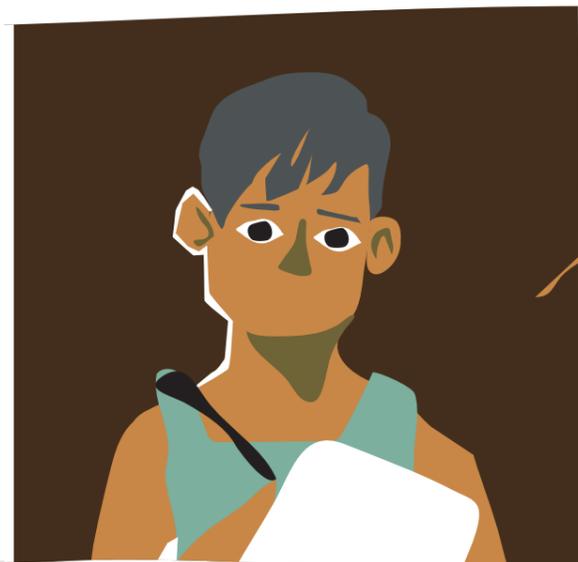






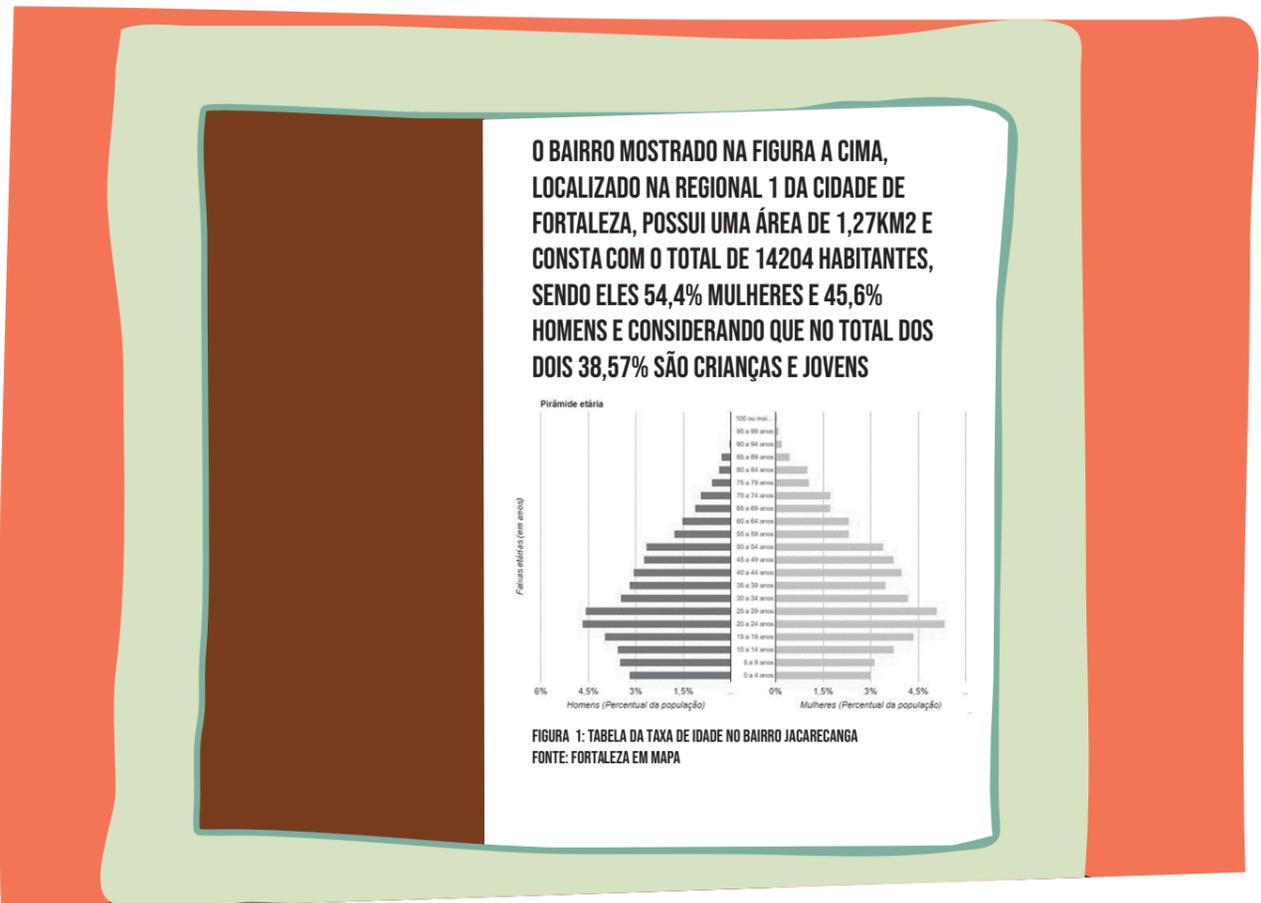
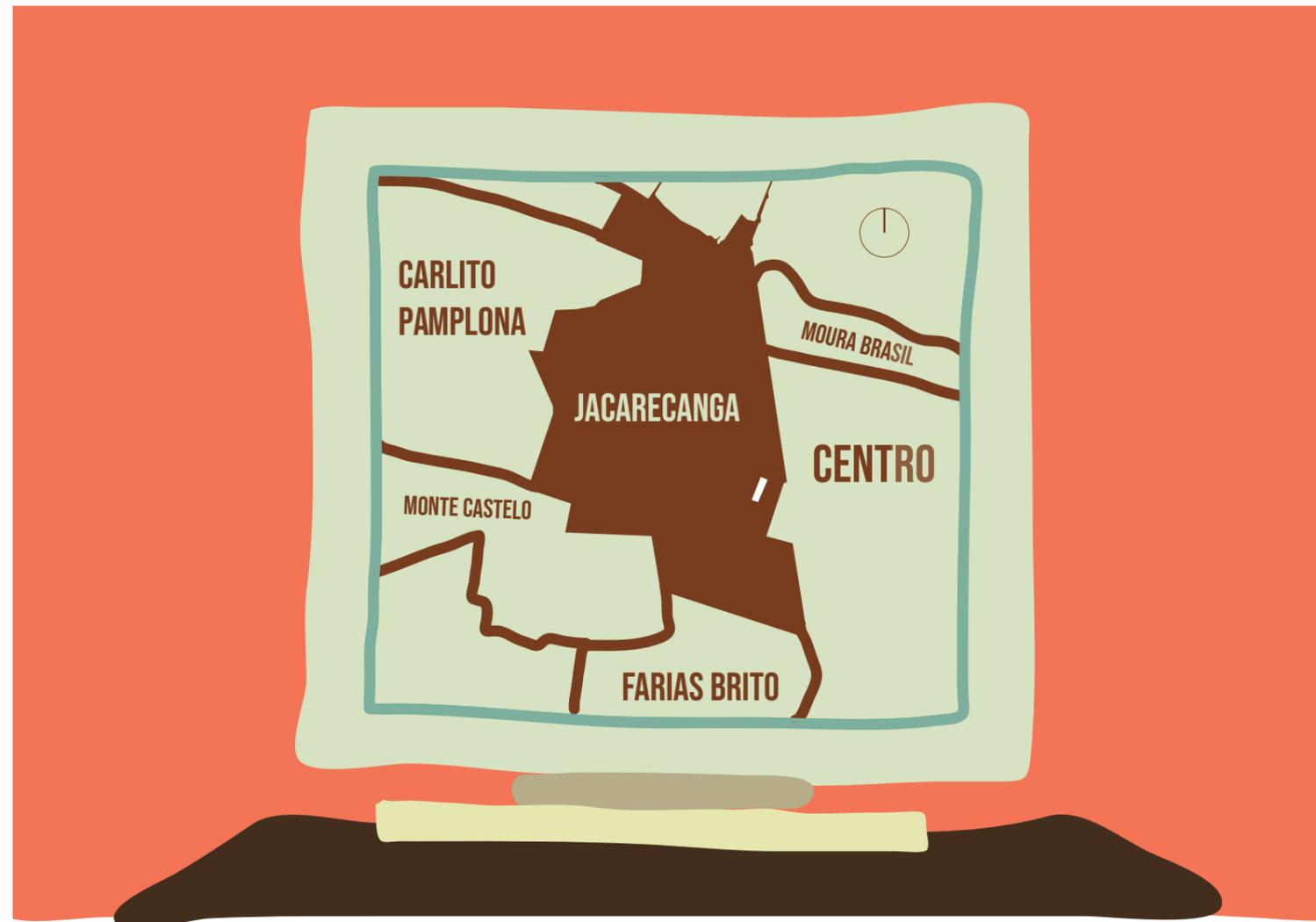






VERDADE LÁ SERIA PERFEITO SÓ PRECISAMOS SABER DADOS MAIS TÉCNICOS

ENTÃO VAMOS PESQUISAR...



COM O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) DE 0,448 ELE É POSICIONADO TEORICAMENTE COMO UM BAIRRO MEDIANO EM QUESTÕES DESSA ESTATÍSTICA COMPARATIVA, ONDE O MAIS ALTO DE FORTALEZA É DO MEIRELES COM 0,953 E O MAIS BAIXO É 0,119 NO CONJUNTO P ALMEIRAS. DE ACORDO COM O PLANO DIRETOR (DE 2008) O BAIRRO FOI CONSIDERADO COMO ZOP1, QUE SEGUNDO O ARTIGO 20, SEÇÃO I, É UMA ZONA RELATIVAMENTE DOTADA DE INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS VARIADOS, MAS COM UMA GRANDE PRESENÇA DE IMÓVEIS QUE NÃO ESTÃO EM USO OU SE MANTEM EM UM ESTADO DE SUBUTILIZAÇÃO, CLARAMENTE CONSEQUÊNCIA DA ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA O QUE SE FEZ NECESSÁRIO DE ALGUNS RECURSOS UTILIZADOS PARA COMBATER TAL PROCESSO, SENDO ELAS PROPOSTAS COMO: A APLICAÇÃO DO IPTU PROGRESSIVO, AOS IMÓVEIS QUE NÃO PROPUSEREM ALGUM USO RELEVANTE À VIZINHANÇA; DESAPROPRIAÇÃO MEDIANTE PAGAMENTO POR TÍTULOS DA DÍVIDA PÚBLICA, AVALIAR O USO DE UM IMÓVEL ESTÁ CAUSANDO AO ENTORNO DE ACORDO COM AS PROPOSTAS A SEREM SEGUIDAS NOVOS PARÂMETROS FORMAS REQUERIDOS NESSAS ZONAS DA CIDADE PELO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE FORTALEZA (PDFFOR).

A JACARECANGA EM SI POSSUI UMA CERTA DIVERSIDADE DE USOS, O QUE FACILITA A QUESTÃO DA FLEXIBILIDADE DOS MORADORES E CONSEGUIR CONCILIAR MORADIA E TRABALHO EM UM LUGAR SÓ, COM OS LOTES DE USO MISTO, POREM OS QUE MAIS PREVALECEM E SE DESTACAM SÃO OS RESIDENCIAIS E EDIFÍCIOS VAZIOS. COMO JÁ FOI MENCIONADO ACIMA, SER UMA ZONA DE OCUPAÇÃO PREFERENCIAL CONSISTEM EM UM LUGAR QUE HÁ UMA GRANDE QUANTIDADE DE IMÓVEIS DA QUAL NÃO ESTÃO SENDO UTILIZADOS, O QUE RESULTA EM UM NÚMERO CONSIDERÁVEL DE EDIFÍCIOS VAZIOS, OU TERRENOS ABANDONADOS E SUBUTILIZAÇÃO E ASSIM PREJUDICANDO NA DINÂMICA DO BAIRRO EM GERAL, COMO VISTO NO MAPA A SEGUIR.

TA DANDO
PARA
ENTENDER?





LEGENDA

- ÁREA VERDE
- COMERCIAL
- RESIDENCIAL
- MISTO
- INSTITUCIONAL
- VAZIO OU SEM USO
- INSTITUCIONAL
- INDUSTRIAL
- SAUDE
- ▭ TERRENO

0 250 500 m



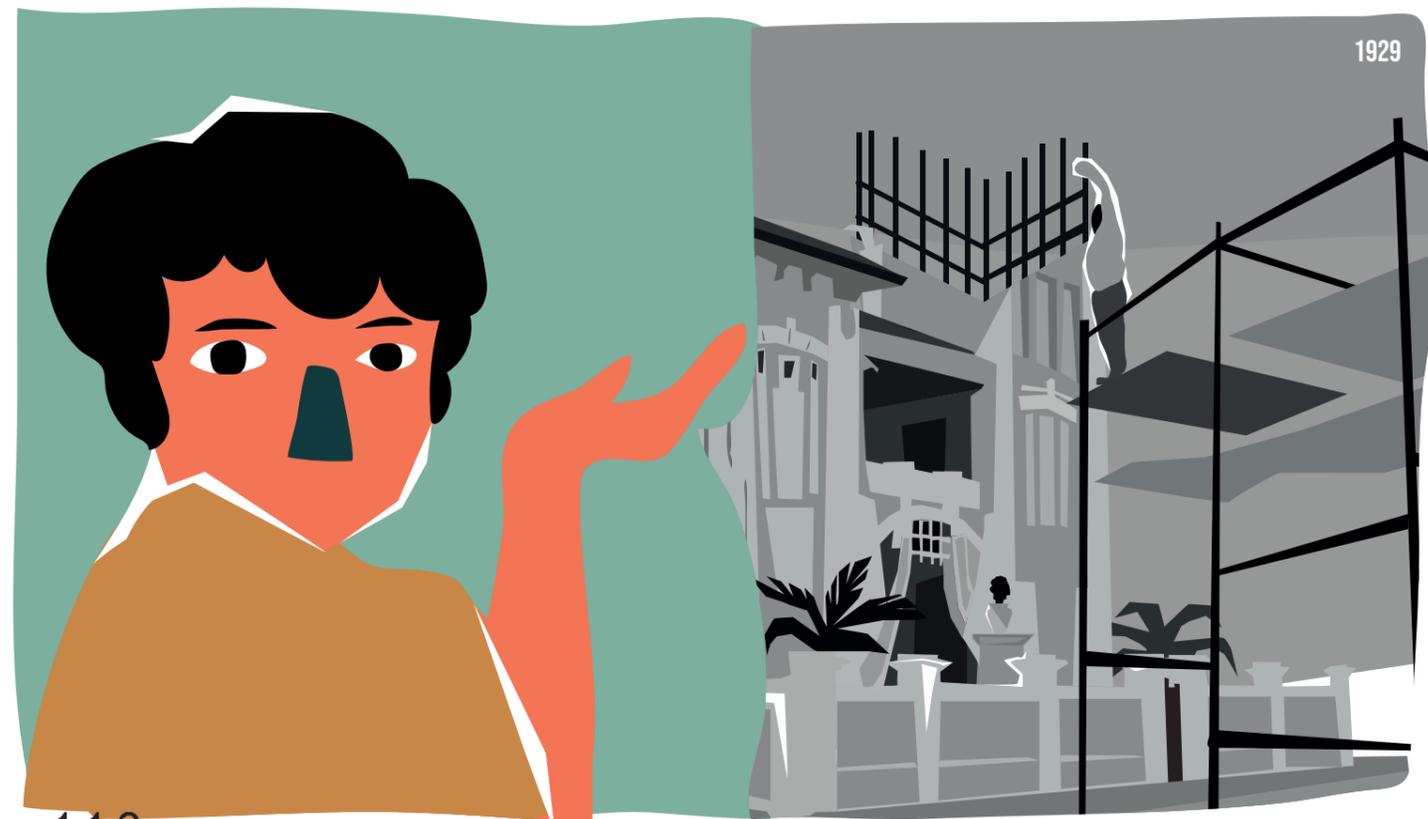
FIGURA 2: MAPA DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO JACARECANGA
 DADOS: FORTALEZA 2040
 FONTE: ELABORADO PELO AUTOR

ALÉM DE SER UM BAIRRO PRIVILEGIADO COM A ORLA DO MAR POSSUINDO UMA INCRÍVEL PAISAGEM É POSSÍVEL NOTAR A PRESENÇA DE DIVERSOS MARCOS IMPORTANTES QUE FAZ O LUGAR SER TÃO DIVERSIFICADO E DOTADO COM UM GRANDE POTENCIAL DEMONSTRANDO SER UM AMBIENTE EM QUE HABITANTAS MEMÓRIAS QUE SE PRESERVARAM MESMO COM O PASSAR DO TEMPO E DA HISTÓRIA. COMO ILUSTRADO NO MAPA A SEGUIR.

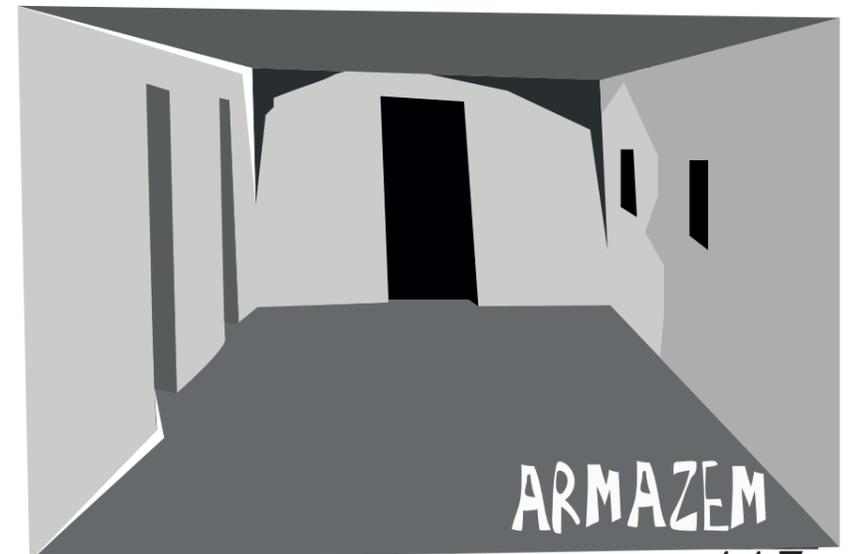
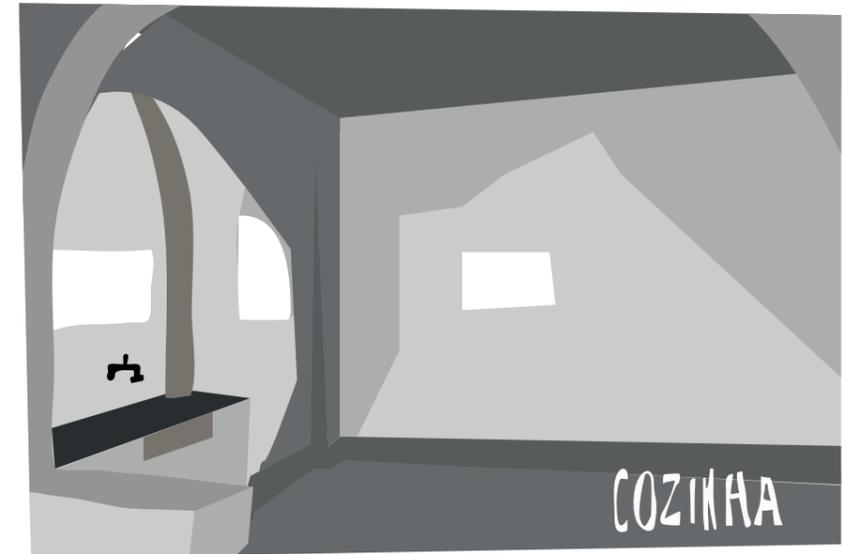
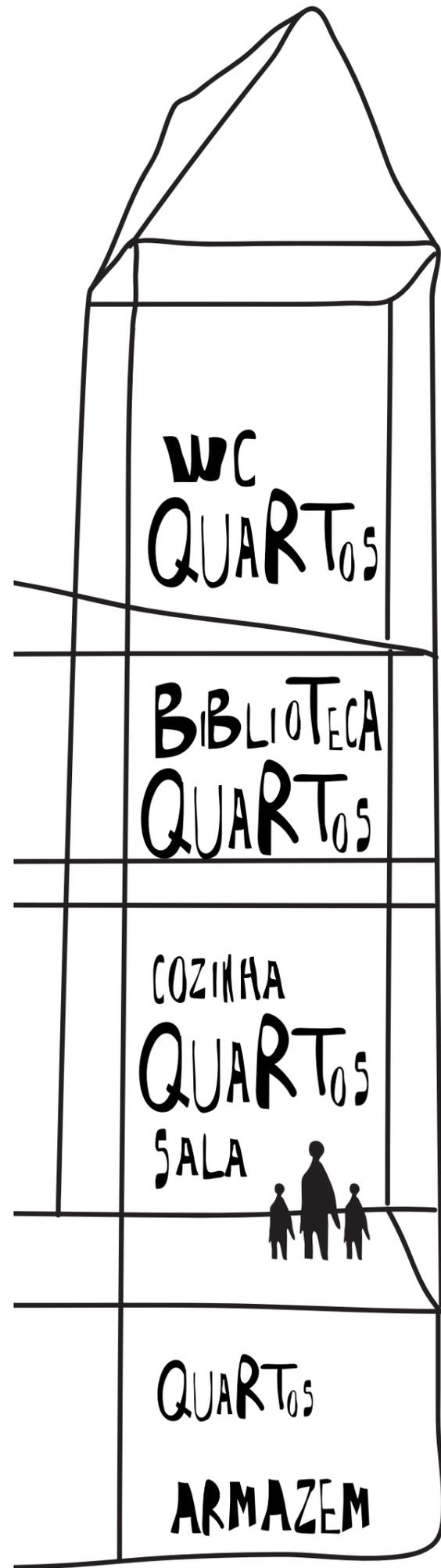
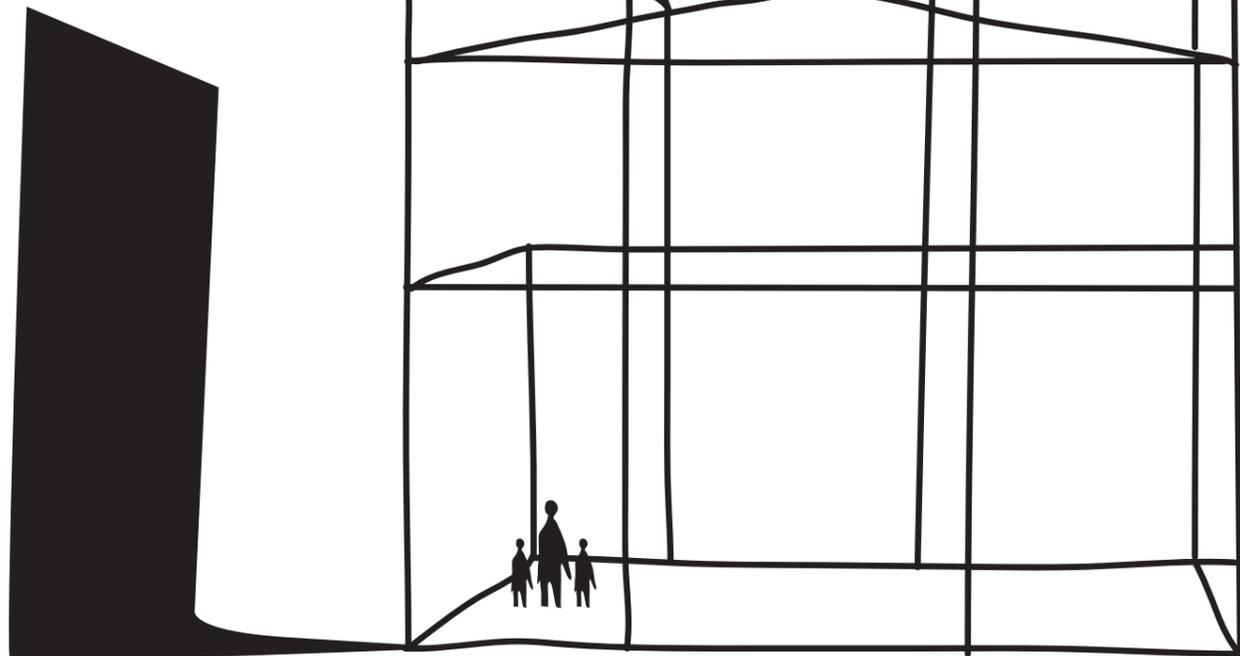


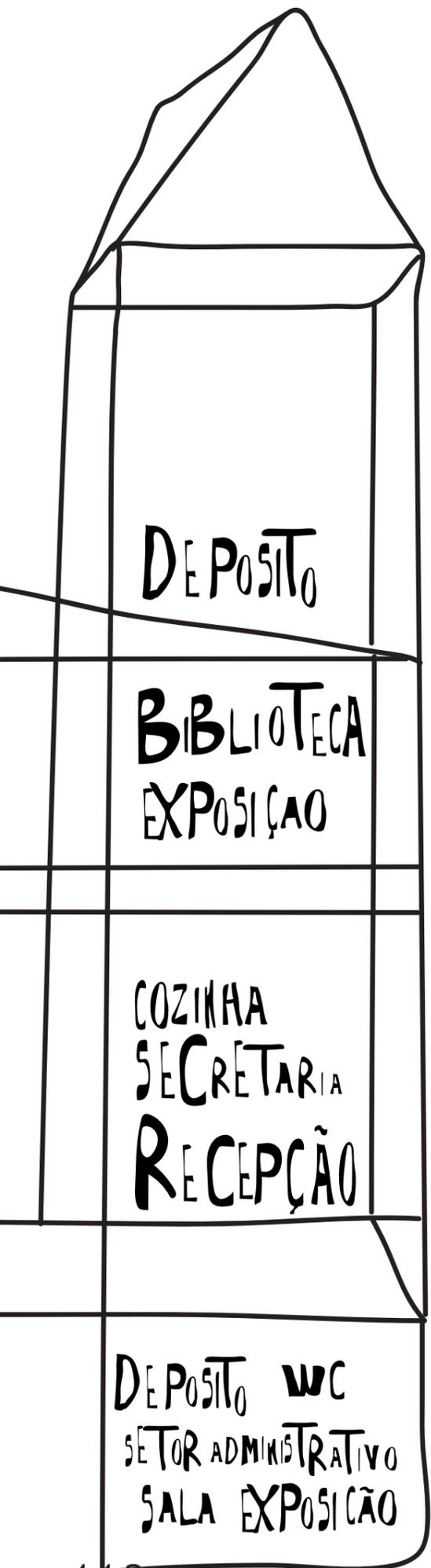
FIGURA 3: MAPA DE PONTOS MARCANTES DO BAIRRO DA JACARECANGA
 FONTE: ELABORADO PELO AUTOR



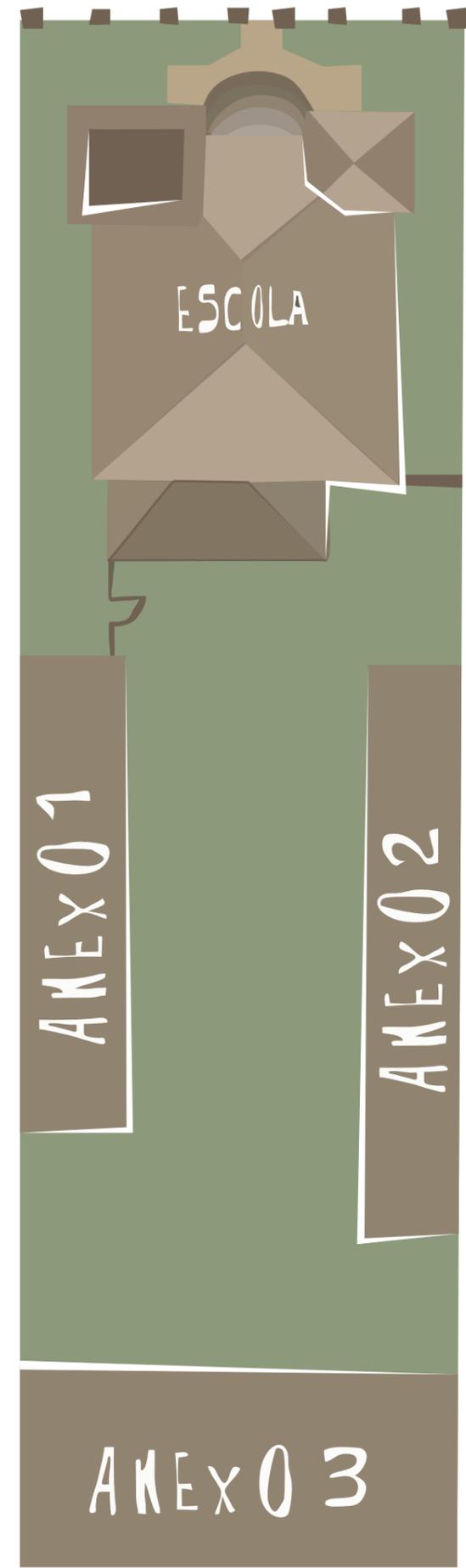


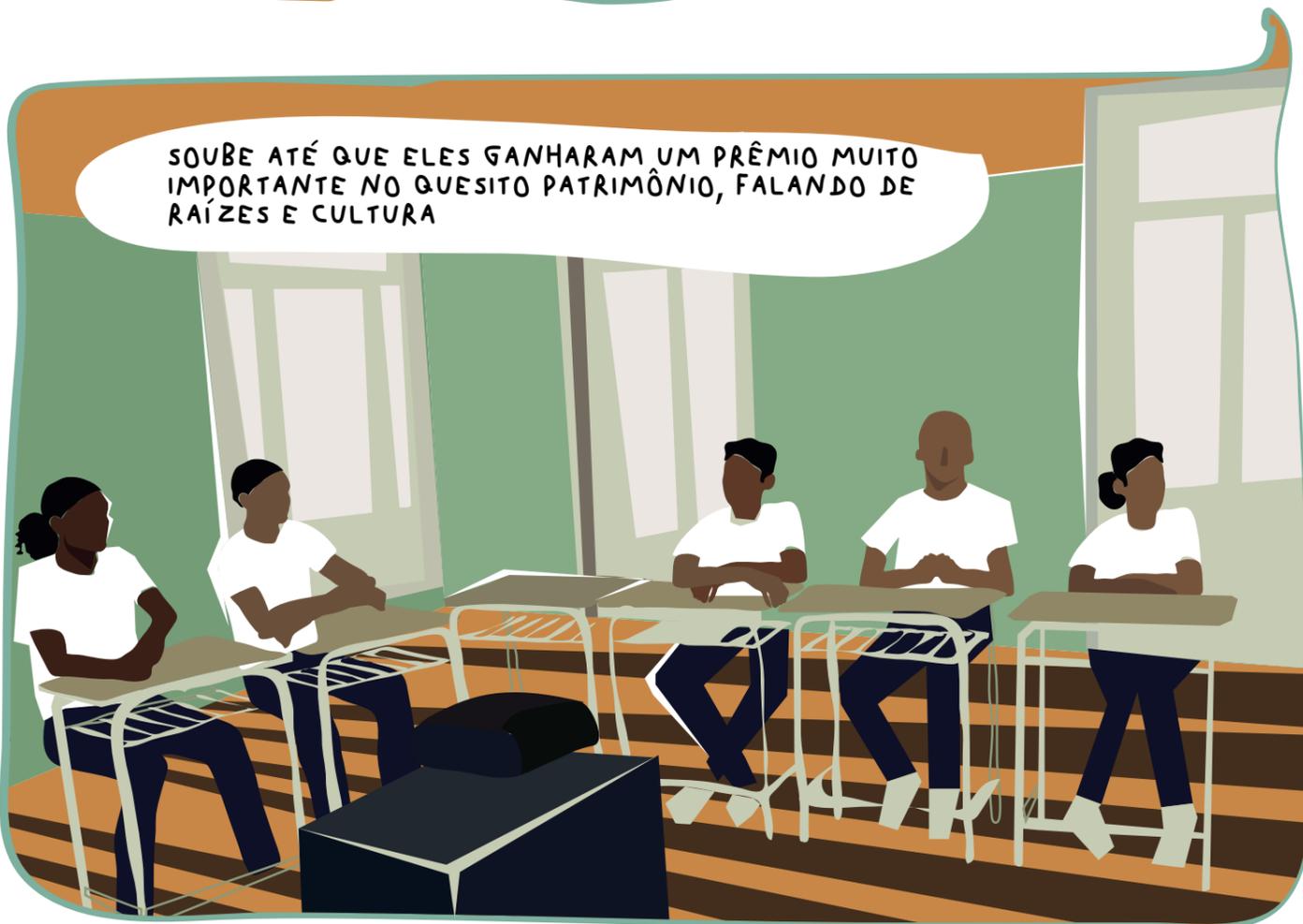






ATUALMENTE









E TEM MUITAS PARADAS DE ÔNIBUS
MUITO BOM PARA SE LOCOMOVER

EU VOU DESENHAR OS BICLETÁRIOS
E AS CICLOFAIXA
AI NÃO TEM NENHUMA

ESSE É O TERRENO POSSUI UM ESPAÇO ÓTIMO
E NÃO TEM NADA MUITO ÚTIL SENDO UTILIZADO
NELE SEM CONTAR QUE É SECADO POR CASAS
SÉRIA MUITO ACONCHEGANTE



AGORA QUE
SABEMOS O
TERRENO
PODEMOS
PESQUISAR
MAIS A FUNDO

MAS COMO PODEMOS AVALIAR NO MAPA A CIMA, O BAIRRO NÃO ESTÁ EXCLUSIVAMENTE VOLTADO APENAS PARA O UM TIPO DE ZONA E SIM DIVIDO EM VÁRIAS E COMO TAMBÉM SE PODE NOTAR, O TERRENO ESTÁ LOCALIZADO EM UMA ZEPH COMO IMPLICA NA SEÇÃO V ARTIGO .55 DA LUOS, A ZONA ESPECIAL DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO, HISTÓRICO, CULTURAL E ARQUEOLÓGICO (ZEPH) É COMPOSTA POR SÍTIOS, RUINAS, CONJUNTOS OU EDIFÍCIOS COM RELEVANTES EXPRESSÕES ARQUITETÔNICA, ARTÍSTICA, HISTÓRICA, CULTURAL, ARQUEOLÓGICA OU PAISAGÍSTICA, ONDE O SIGNIFICADO DA MEMÓRIA HABITA NO LOCAL E DE ACORDO COM O ARTIGO 56, ESSAS ZONAS TÊM COMO O OBJETIVO:

I - PRESERVAR, VALORIZAR, MONITORAR E PROTEGER O PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL, ARQUITETÔNICO, ARTÍSTICO, ARQUEOLÓGICO OU PAISAGÍSTICO.

II - INCENTIVAR O USO DESSAS ÁREAS COM ATIVIDADES DE TURISMO, LAZER, CULTURA, EDUCAÇÃO, COMERCIO E SERVIÇOS;

III - ESTIMULAR O RECONHECIMENTO DO VALOR CULTURAL DO PATRIMÔNIO PELOS CIDADÃOS.

IV - GARANTIR QUE O PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO TENHA USOS COMPATÍVEIS COM AS EDIFICAÇÕES E PAISAGISMO DO ENTORNO;

V - ESTIMULAR O USO PÚBLICO DA EDIFICAÇÃO E SEU ENTORNO;

VI - ESTABELECEER A GESTÃO PARTICIPATIVA DO PATRIMÔNIO.

ONDE SERÁ ENALTECIDO NA EDIFICAÇÃO PROPOSTA OS OBJETIVOS REQUERIDOS PARA CONSTRUÇÃO EM UMA ZEPH. ALÉM DA NECESSIDADE DOS CUIDADOS NAS CONSIDERAÇÕES DOS SEGUINTE ASPECTOS DO ARTIGO 61 DA MESMA SEÇÃO:

I - REFERÊNCIA HISTÓRICO-CULTURAL;

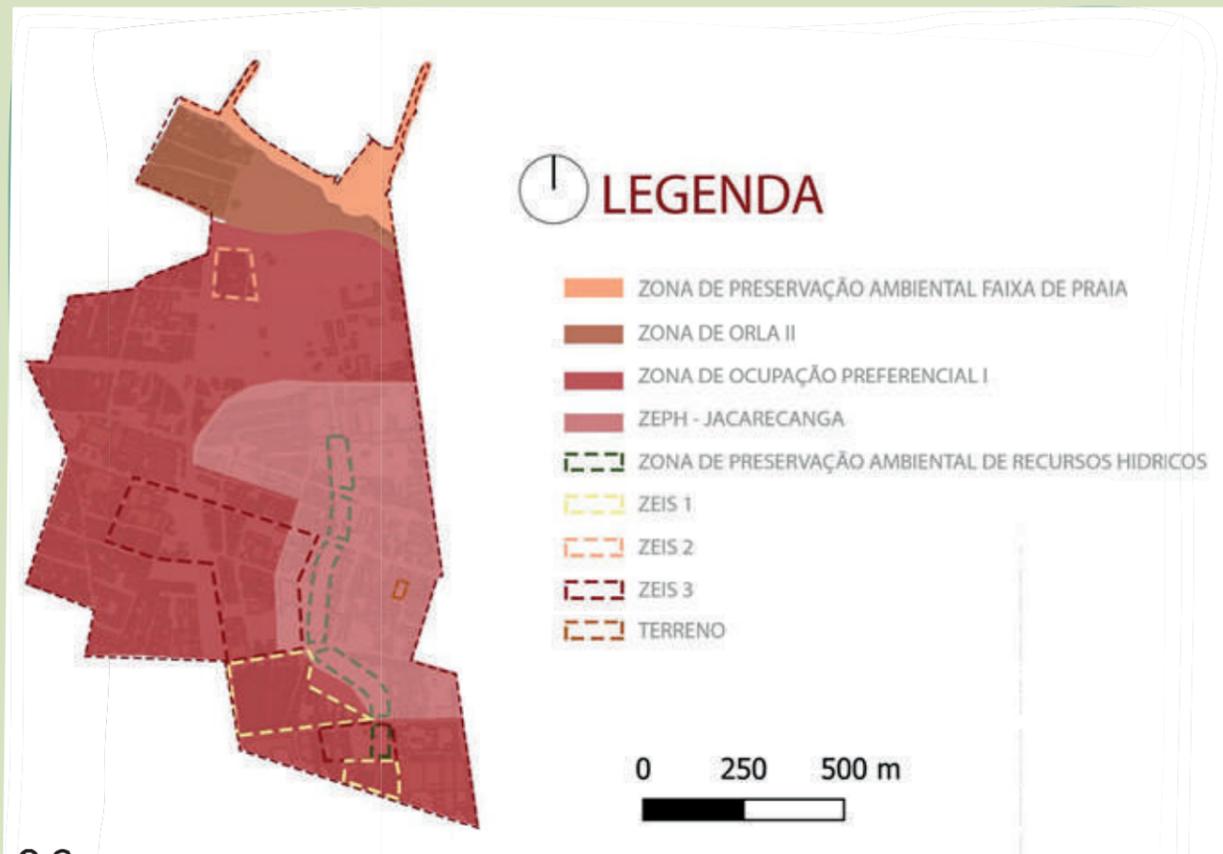
II - IMPORTÂNCIA PARA A PRESERVAÇÃO DA PAISAGEM E DA MEMÓRIA URBANA;

III - IMPORTÂNCIA PARA A MANUTENÇÃO DA IDENTIDADE DO MUNICÍPIO OU DE ALGUM DE SEUS BAIRROS;

IV - VALOR ESTÉTICO, FORMAL OU DE USO SOCIAL, COM SIGNIFICAÇÃO PARA A COLETIVIDADE;

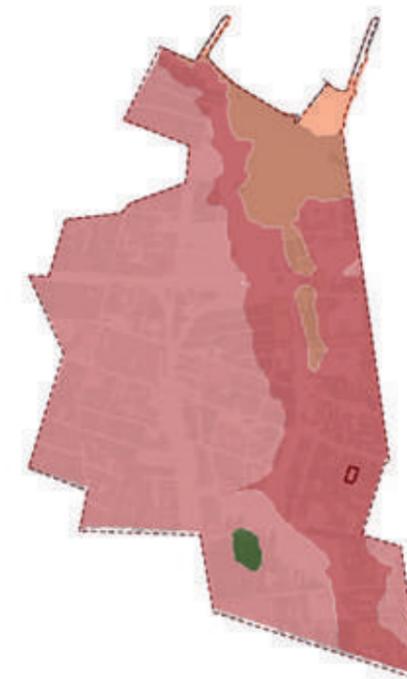
V - REPRESENTATIVIDADE DA MEMÓRIA ARQUITETÔNICA, PAISAGÍSTICA E URBANÍSTICA;

VI - TOMBAMENTO FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL.



ZONA DE OCUPAÇÃO		ZEPH
		JACARECANGA
TAXA DE PERMEABILIDADE (%)		20
TAXA DE OCUPAÇÃO TO (%)	SOLO	60
	SUBSOLO	60
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO (IA)	BÁSICO	1,00
	MÍNIMO	0,25
	MÁXIMO	2,00
FATOR DE PLANEJAMENTO (FP)		-
ALTURA MÁXIMA DA EDIFICAÇÃO (M)		48,00
DIMENSÕES MÍNIMAS DO LOTE	TESTADA (M)	5,0
	PROFUNDIDADE (M)	25,00
	ÁREA (M ²)	125,00
FRAÇÃO DO LOTE		45

TABELA ONDE INFORMA MELHOR
QUAIS SÃO OS PARÂMETROS QUE
DEVEM SER TOMADOS, AOS QUE
PRETENDEM CONSTRUIR EM UMA
ZONA ESPECIAL DE PRESERVAÇÃO
DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO.



MAPA TOPOGRAFIA

LEGENDA

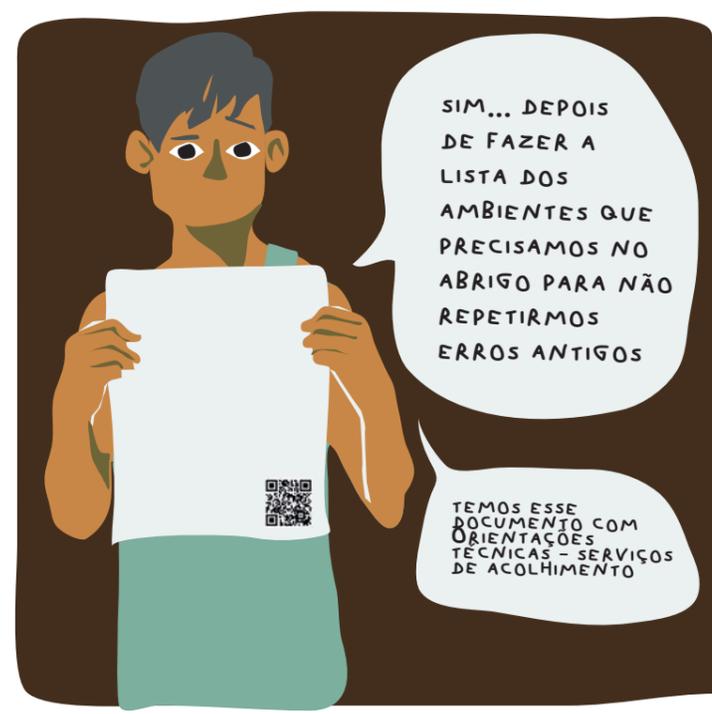
- 0 - 5
- 5 - 10
- 10 - 15
- 15 - 20
- 20 - 25
- TERRENO

0 250 500 m





CONSTRUINDO
RÁIZES

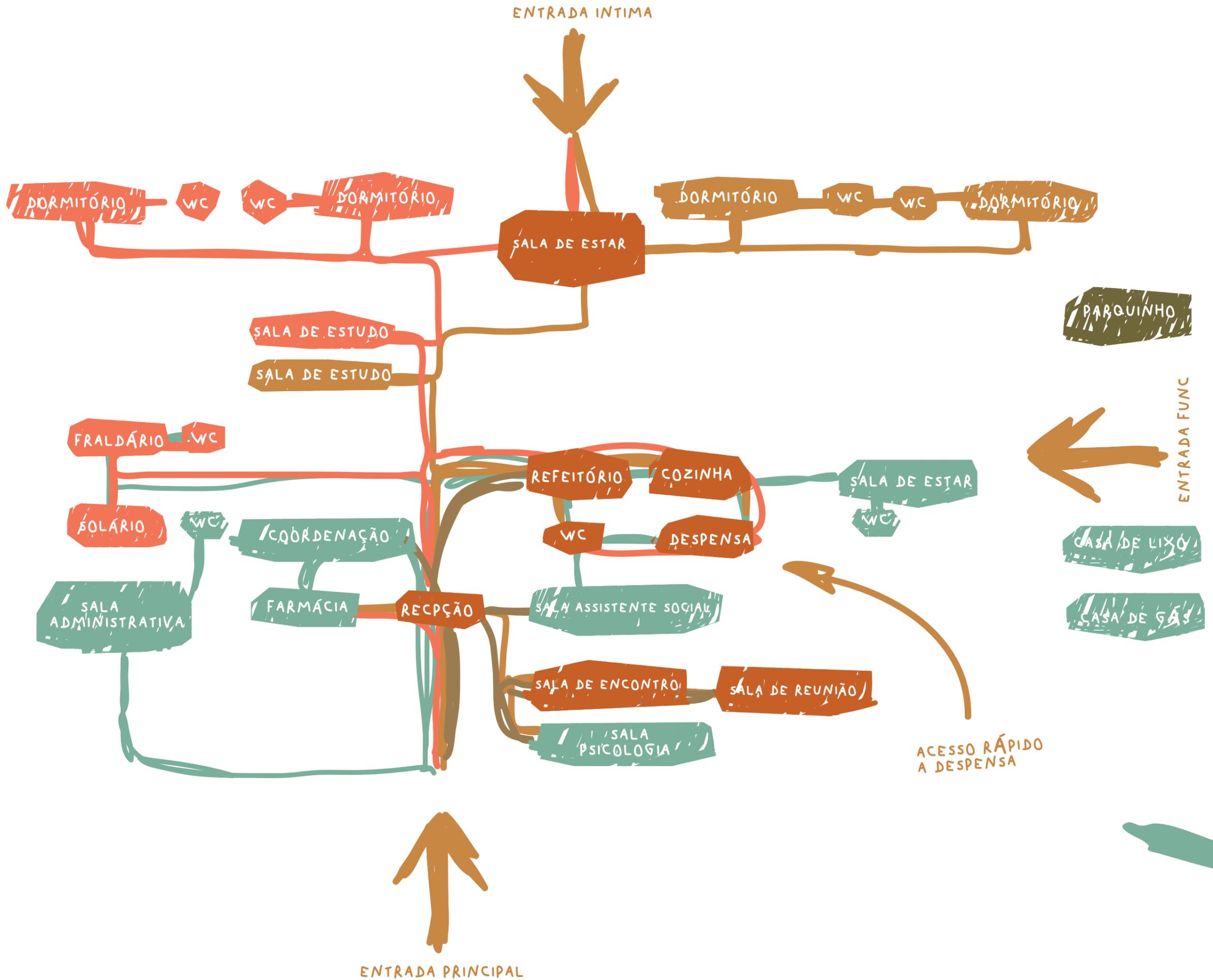


ESTOU FAZENDO O NOSSO BASEADO NESSE, MAS CLARO QUE COM ALGUMAS MODIFICAÇÕES

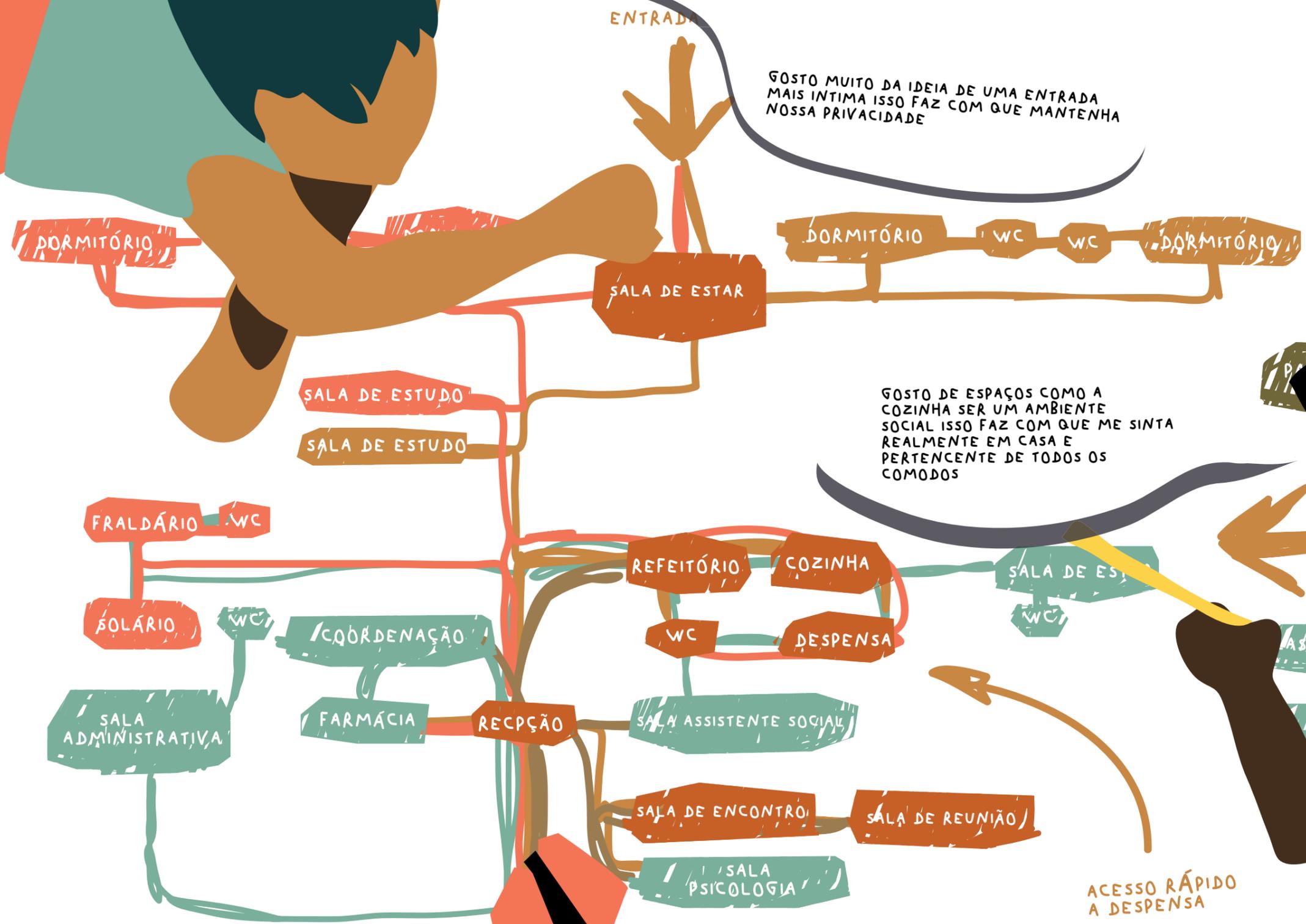
Área de Serviço	Características
Área de Serviço	<ul style="list-style-type: none"> 1 lavatório, 1 vaso sanitário e 1 chuveiro para cada 5 crianças e adolescentes. Pelo menos 1 dos banheiros deverá ser adaptado a pessoas com deficiência¹⁰. 1 lavatório e 1 vaso sanitário para os funcionários. Com espaço suficiente para acomodar utensílios e mobiliário para preparar alimentos para o número de usuários atendido pelo equipamento e os cuidadores/educadores. Com espaço suficiente para acomodar utensílios e mobiliário para guardar equipamentos, objetos e produtos de limpeza e propiciar o cuidado com a higiene do abrigo, com a roupa de cama, mesa, banho e pessoal para o número de usuários atendido pelo equipamento. Espaços que possibilitem o convívio e brincadeiras, evitando-se, todavia, a instalação de equipamentos que estejam fora do padrão sócio-econômico da realidade de origem dos usuários, tais como piscinas, etc (de forma a não dificultar a reintegração familiar dos mesmos). Deve-se priorizar a utilização dos equipamentos públicos ou comunitários de lazer, esporte e cultura, proporcionando um maior convívio comunitário e incentivando a socialização dos usuários. Os abrigos que já tiverem em sua infra-estrutura espaços como quadra poliesportiva, piscinas, praças, etc, deverão buscar, gradativamente, possibilitar o uso dos mesmos também pelas crianças e adolescentes da comunidade local, de modo a favorecer o convívio comunitário, observando-se, nesses casos, a preservação da privacidade e da segurança do espaço de moradia do abrigo.
SALA PARA EQUIPE TÉCNICA	<ul style="list-style-type: none"> Com espaço e mobiliário suficiente para desenvolvimento de atividades de natureza técnica (elaboração de relatórios, atendimento, reuniões, etc) Recomenda-se que este espaço funcione em edificação/localização específica para a área administrativa / técnica da instituição, separada da área de moradia
SALA ESPAÇO PARA REUNIÕES	<ul style="list-style-type: none"> Com espaço e mobiliário suficiente para a realização de reuniões de equipe e de atividades grupais com as famílias de origem.

AMBIENTE	QUANTIA	REA	ÁREA TOTAL	
SOCIAL	SALA DE ESTAR/SECRETÁRIA	1	25,36M	25,36M
	SALA DE JANTAR	1	63,85M	63,85M
	BANHEIRO SOCIAL	1	2,55M	2,55M
	COZINHA	1	25,50M	25,50M
	DESPENSA / DOAÇÕES	1	7,78M	7,78M
	DML	1	1,12M	1,12M
ÁREA INTIMA BEBÊS E CRIANÇAS	QUARTOS	2	10,56M	21,12M
	BANHEIROS	2	6,00M	12,00M
	SALA DE ESTUDOS	1	12,25M	12,25M
	BERÇÁRIO	1	9,68M	9,68M
	SOLARIO	1	4,91M	4,91M
	SALA DE ESTAR	1	14,38M	14,38M
ÁREA INTIMA ADOLESCENTES	LAVABO	1	2,55M	2,55M
	QUARTOS	2	10,56M	21,12M
	BANHEIROS	2	6,00M	12,00M
	SALA DE ESTUDOS	1	13,74M	13,74M
	SALA DE ESTAR	1	14,38M	14,38M
	ADMINISTRATIVO	1	23,75M	23,75M
ÁREA ADMINISTRATIVA	CORDENAÇÃO	1	11,64M	11,64M
	FARMÁCIA	1	11,64M	11,64M
	SALA DE REUNIÃO	1	6,34M	6,34M
	SALA DE ENCONTROS	1	8,20M	8,20M
	SALA DE ESTAR / COPA	1	12,37M	12,37M
	BANHEIRO	1	6,00M	6,00M
ÁREA LIVRE	LAVABO	1	2,55M	2,55M
	SALA DE PSICOLOGIA	1	5,52M	5,52M
	SALA ASSISTENTE SOCIAL	1	8,72M	8,72M
	PARQUINHO	1	39,55M	39,55M
ÁREAS LIVRES	—	—	—	
		TOTAL		359,32M





- SOCIAL
- ÁREA INTIMA BEBÊS E CRIANÇAS
- ÁREA INTIMA ADOLESCENTES
- ÁREA ADMINISTRATIVA
- VISITANTES E POSSÍVEIS PAIS



SOCIAL

ÁREA ÍNTIMA

DES E

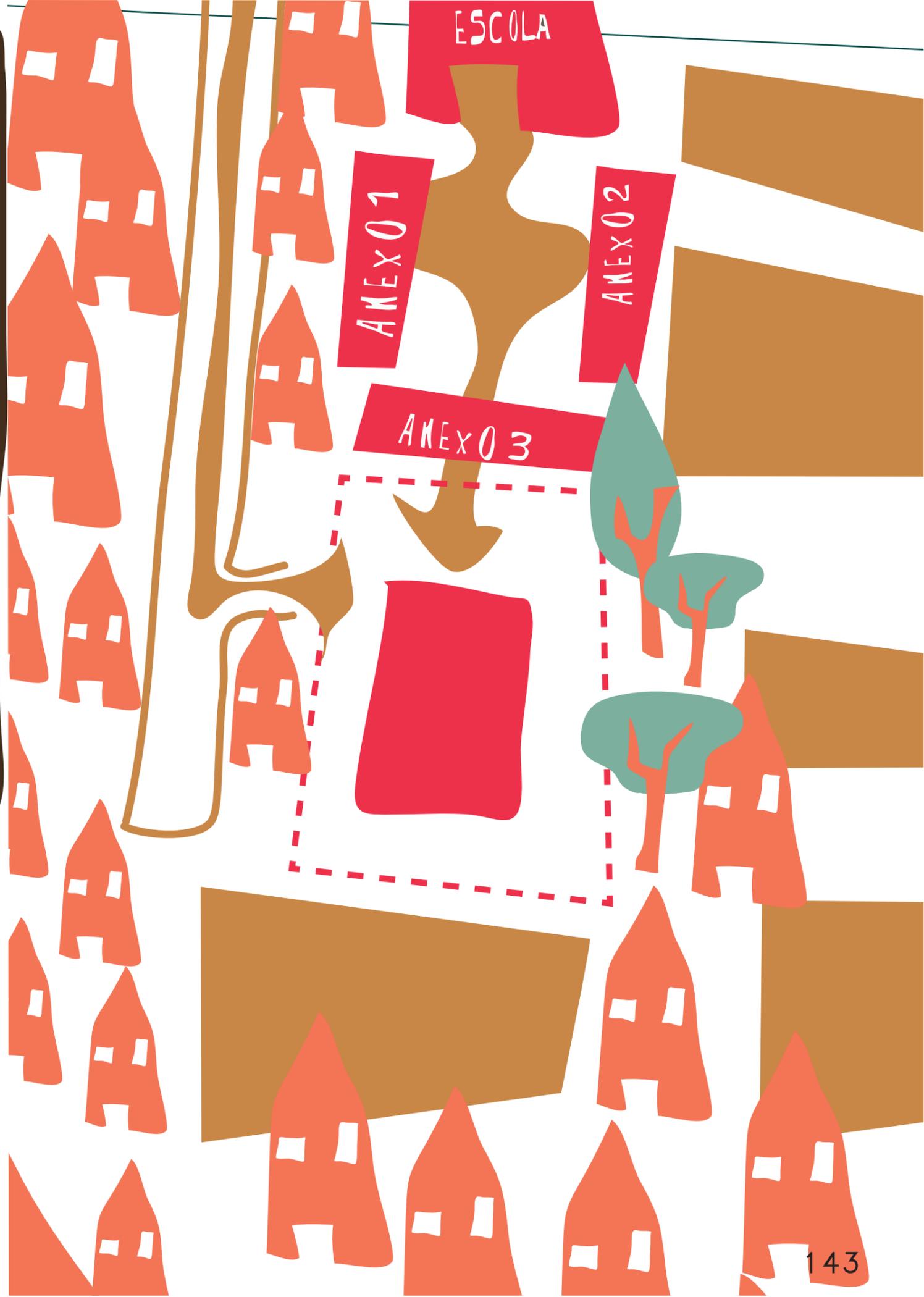
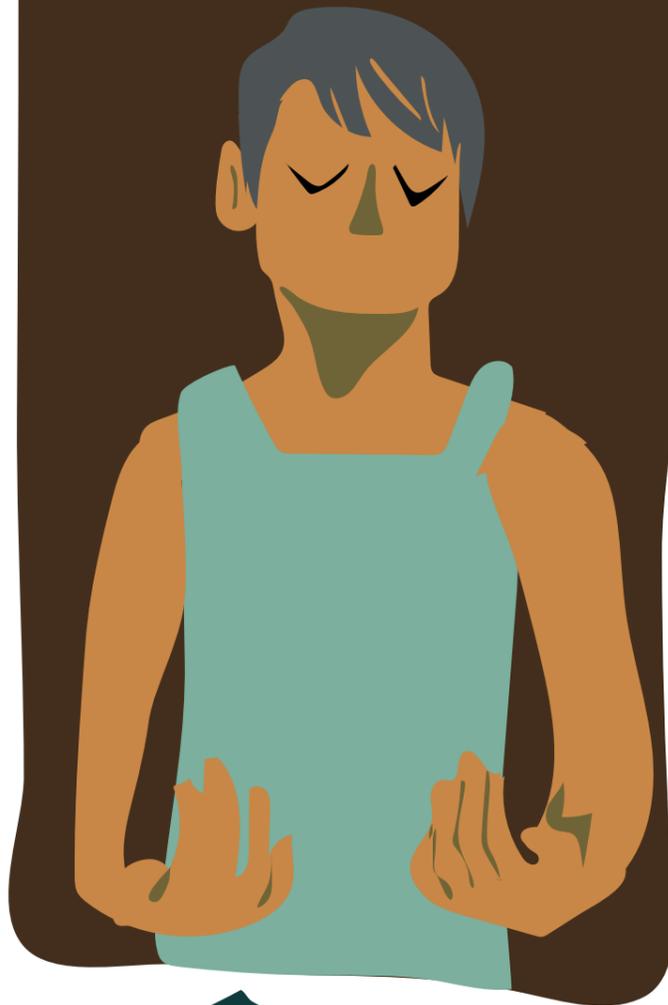
NÃO PODEMOS ESQUECER O
QUAO IMPORTANTE É A
ESCOLA DE ARTES E OFÍCIO
THOMAZ POMPEU SOBRINHO

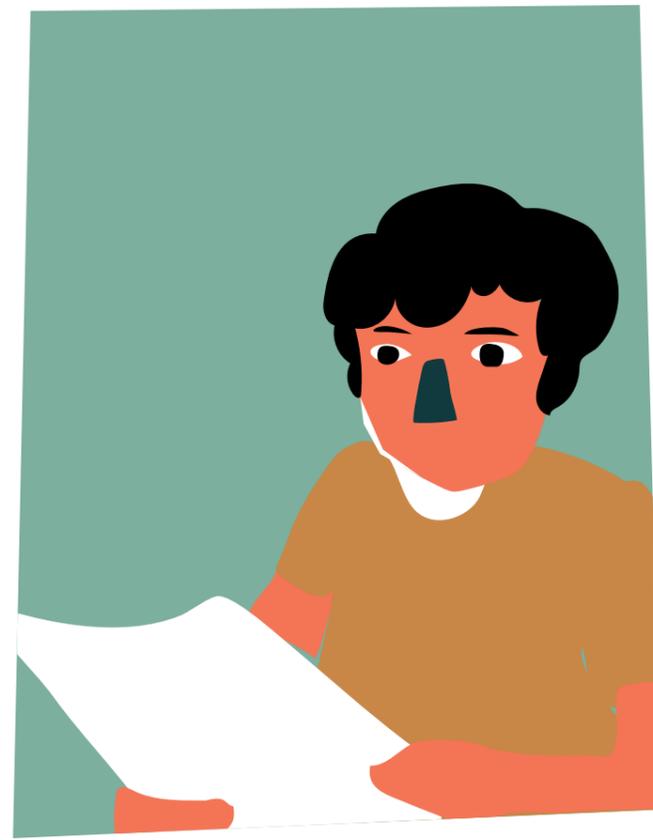
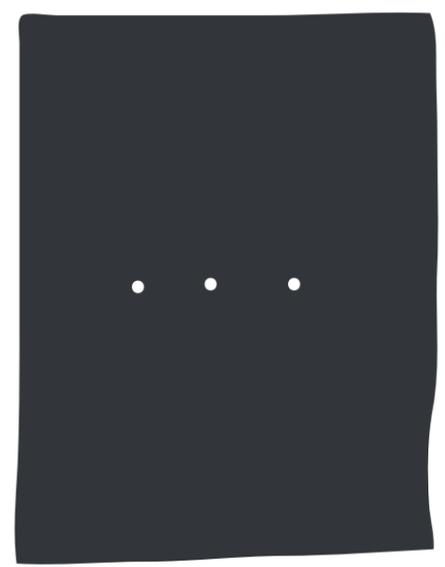
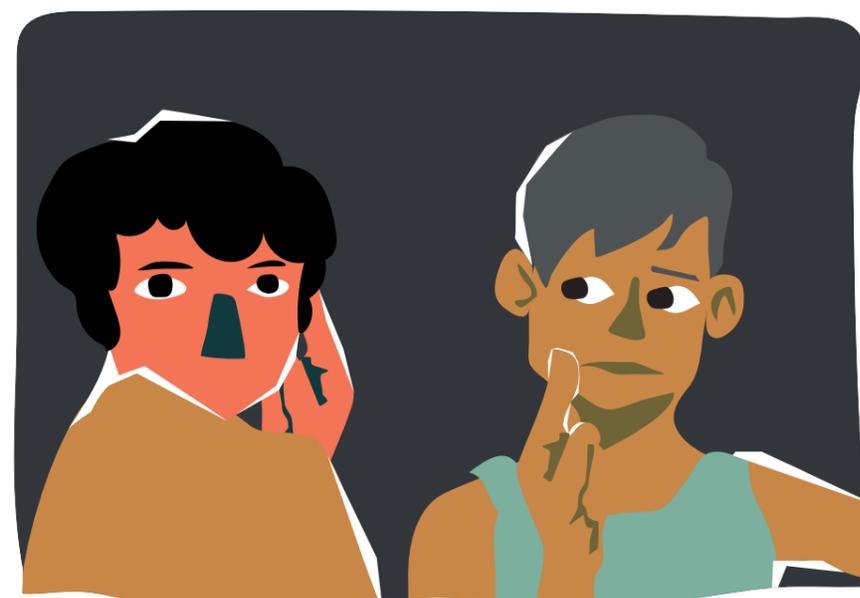
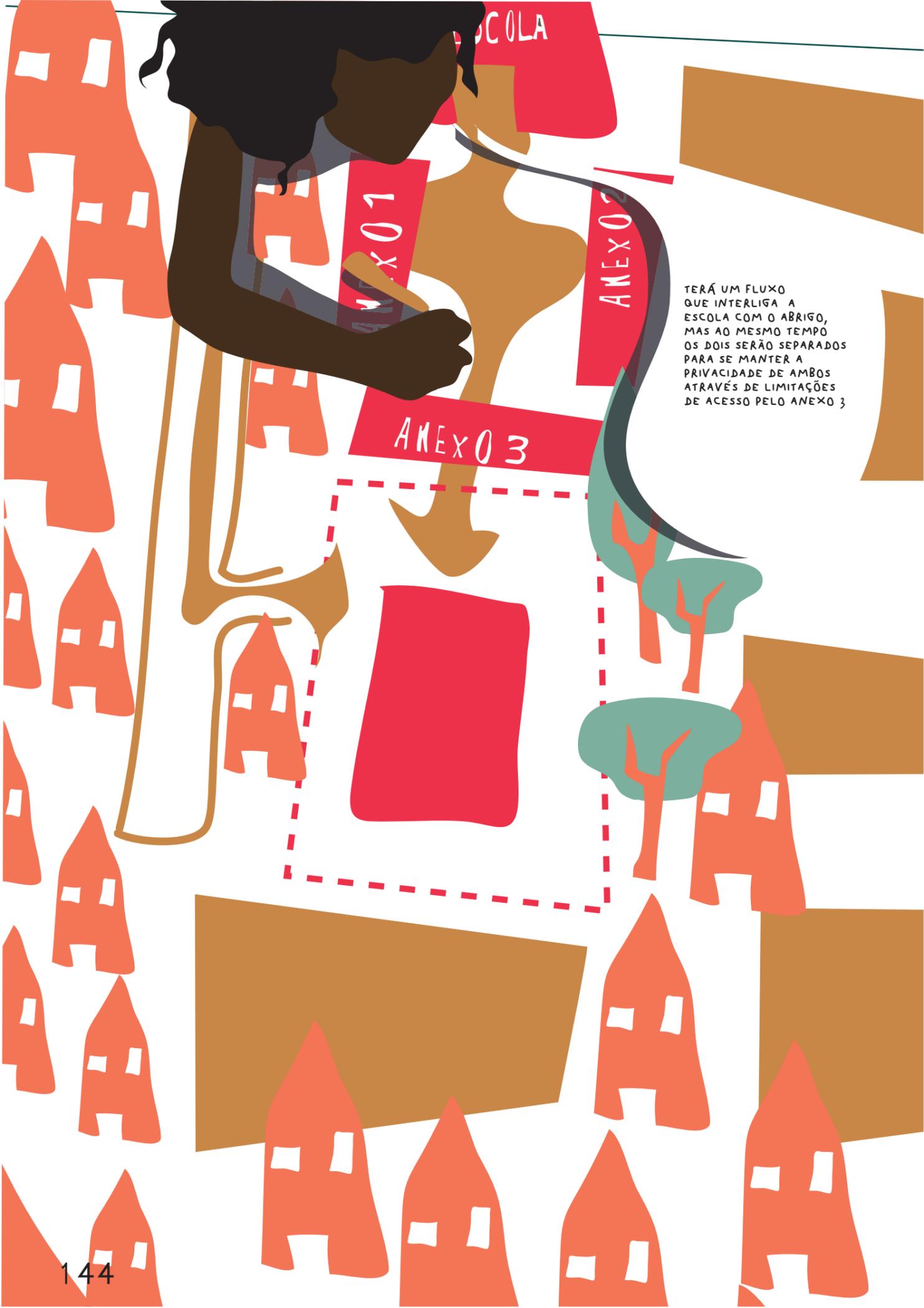


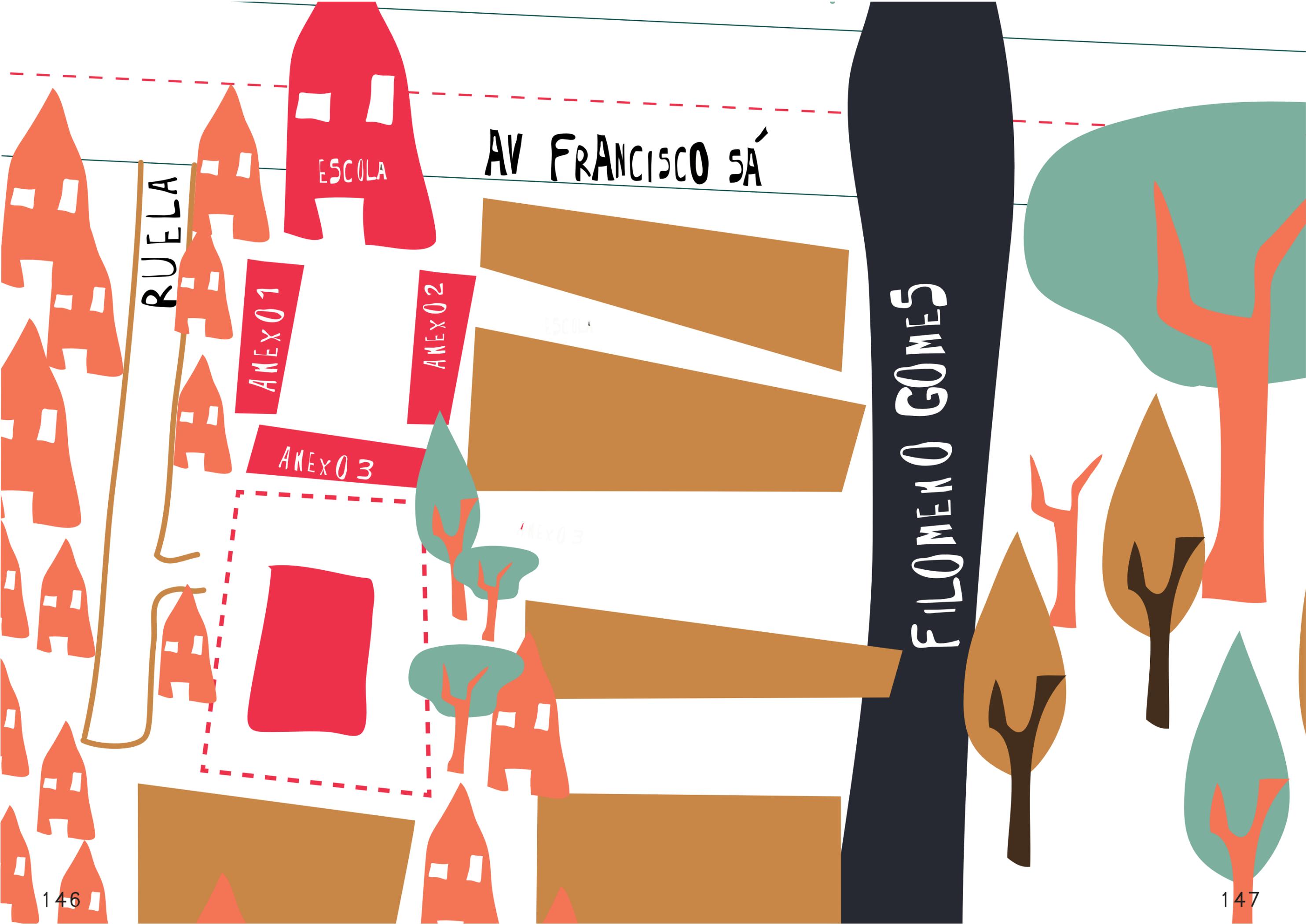
JÁ SEI COMO FARIAMOS....



VERDADE É UM BEM
MUITO IMPORTANTE
DEVEMOS RESPEITAR
E INTERLIGAR







RUELA

ESCOLA

AV FRANCISCO SÁ

ANEXO 1

ANEXO 2

ANEXO 3

FILOMENO GOMES

A RUELA É PERFEITA PARA SER A RUA
QUE DA O PRINCIPAL ACESSO

AV FRANCISCO SÁ

RUELA

ESCOLA

ANEX01

ANEX02

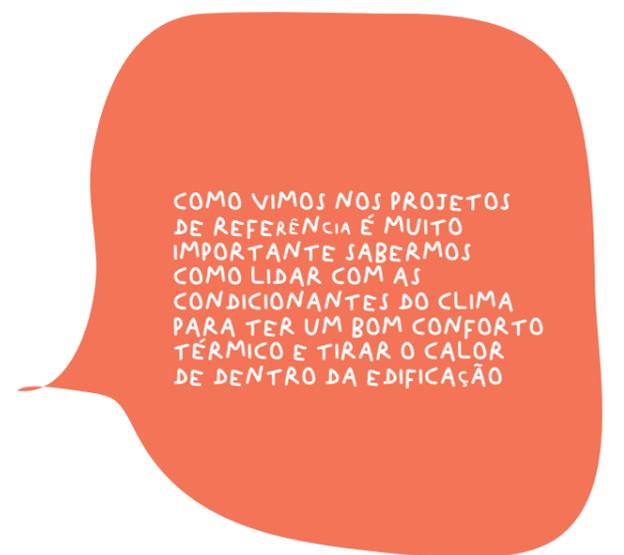
ANEX03

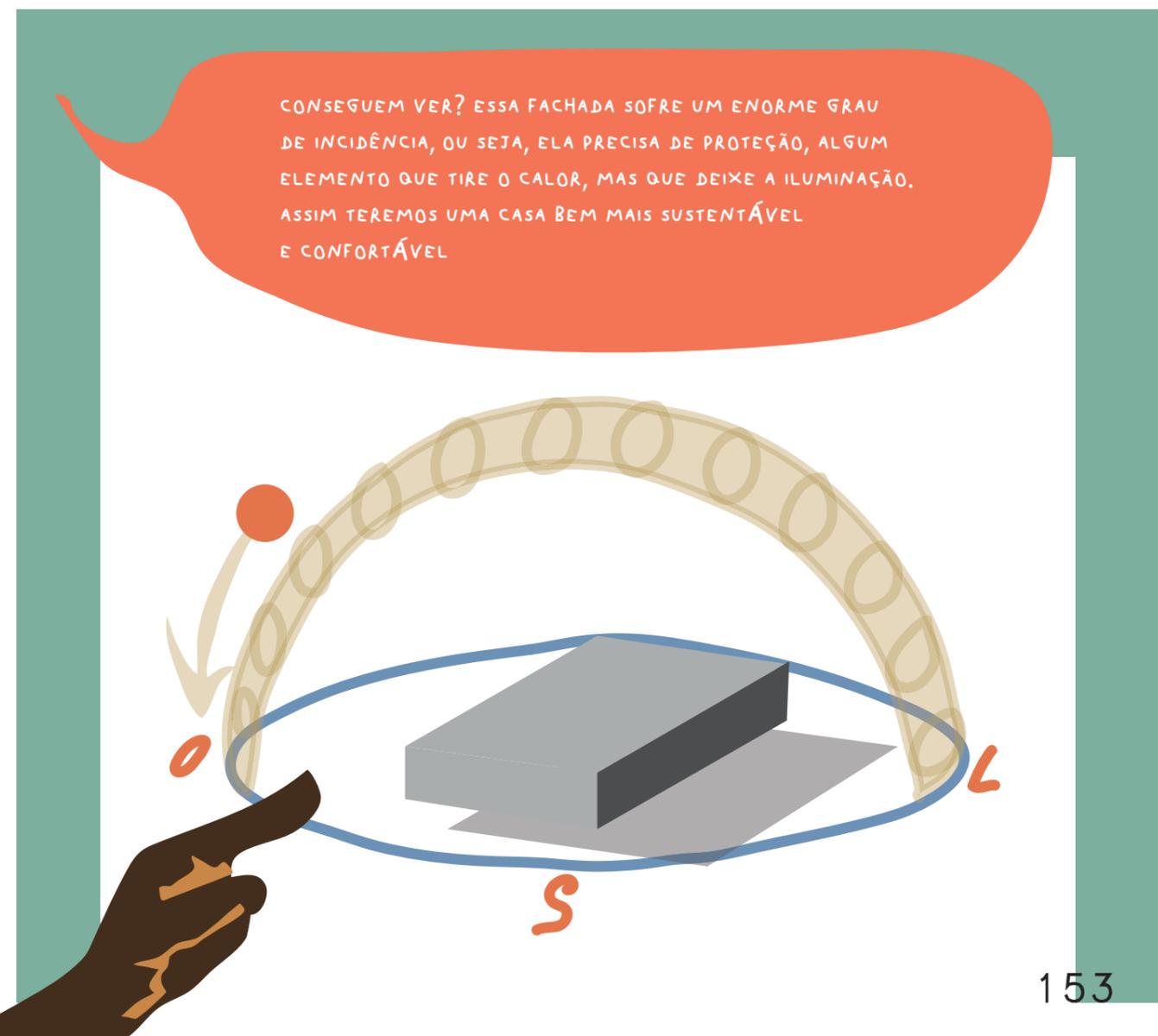
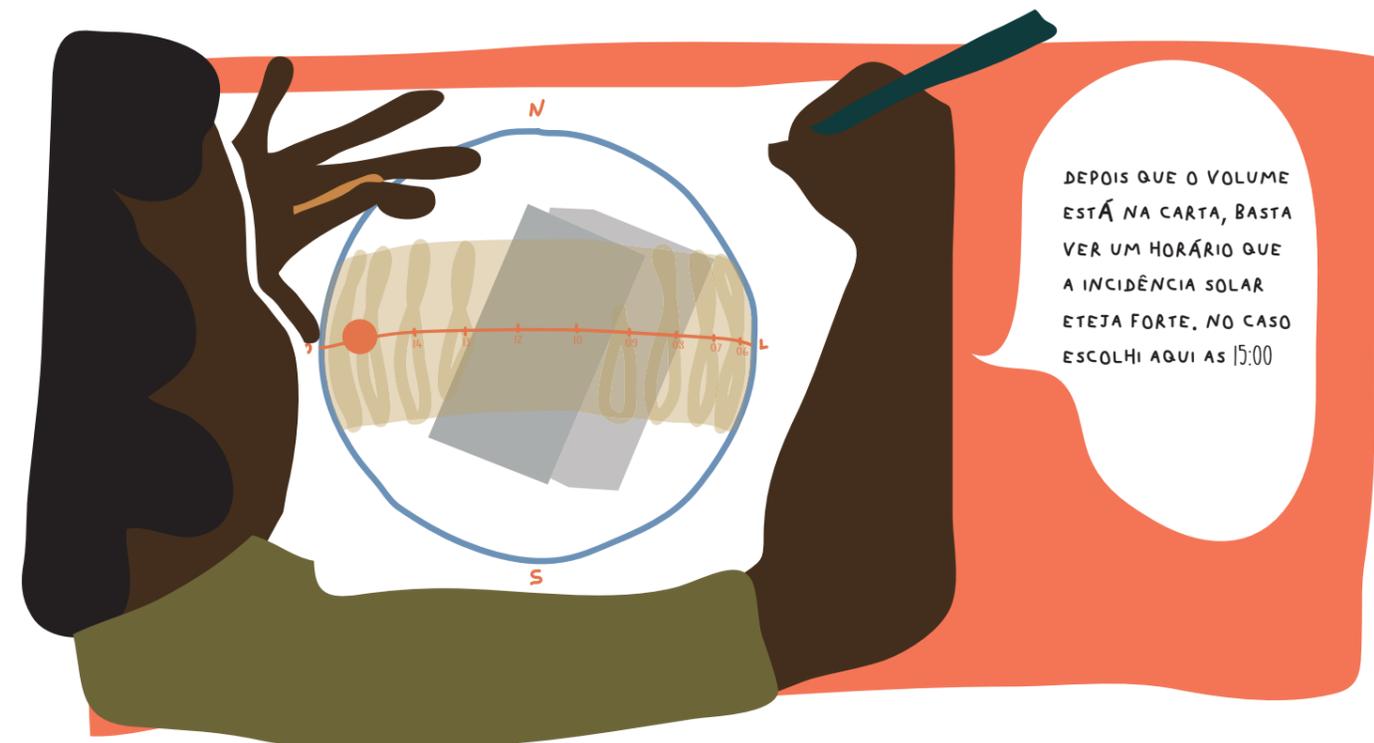
ESCOLA

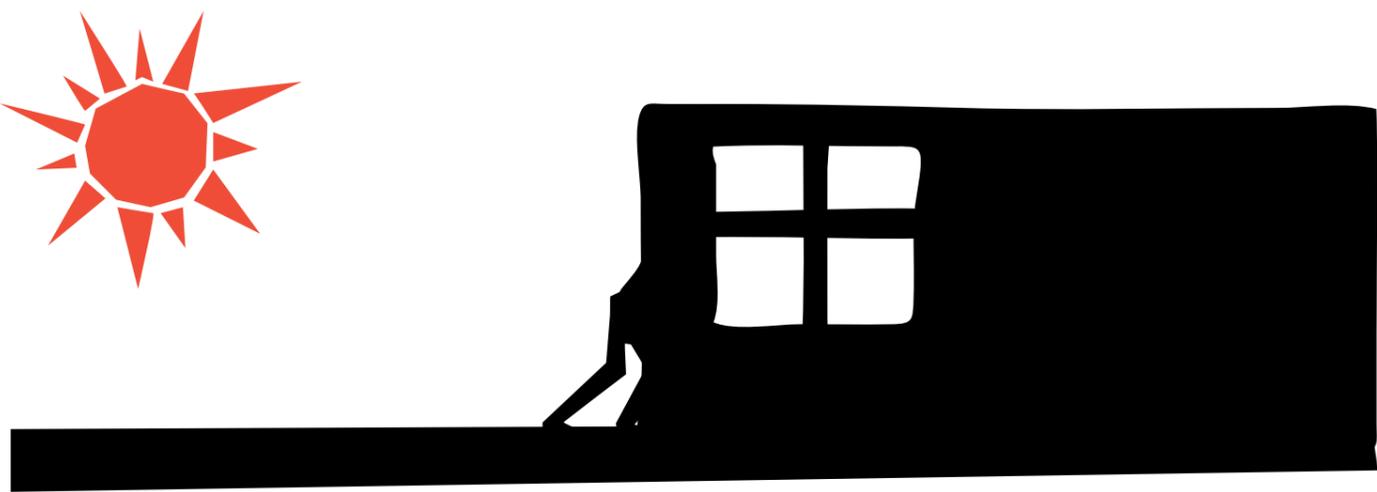
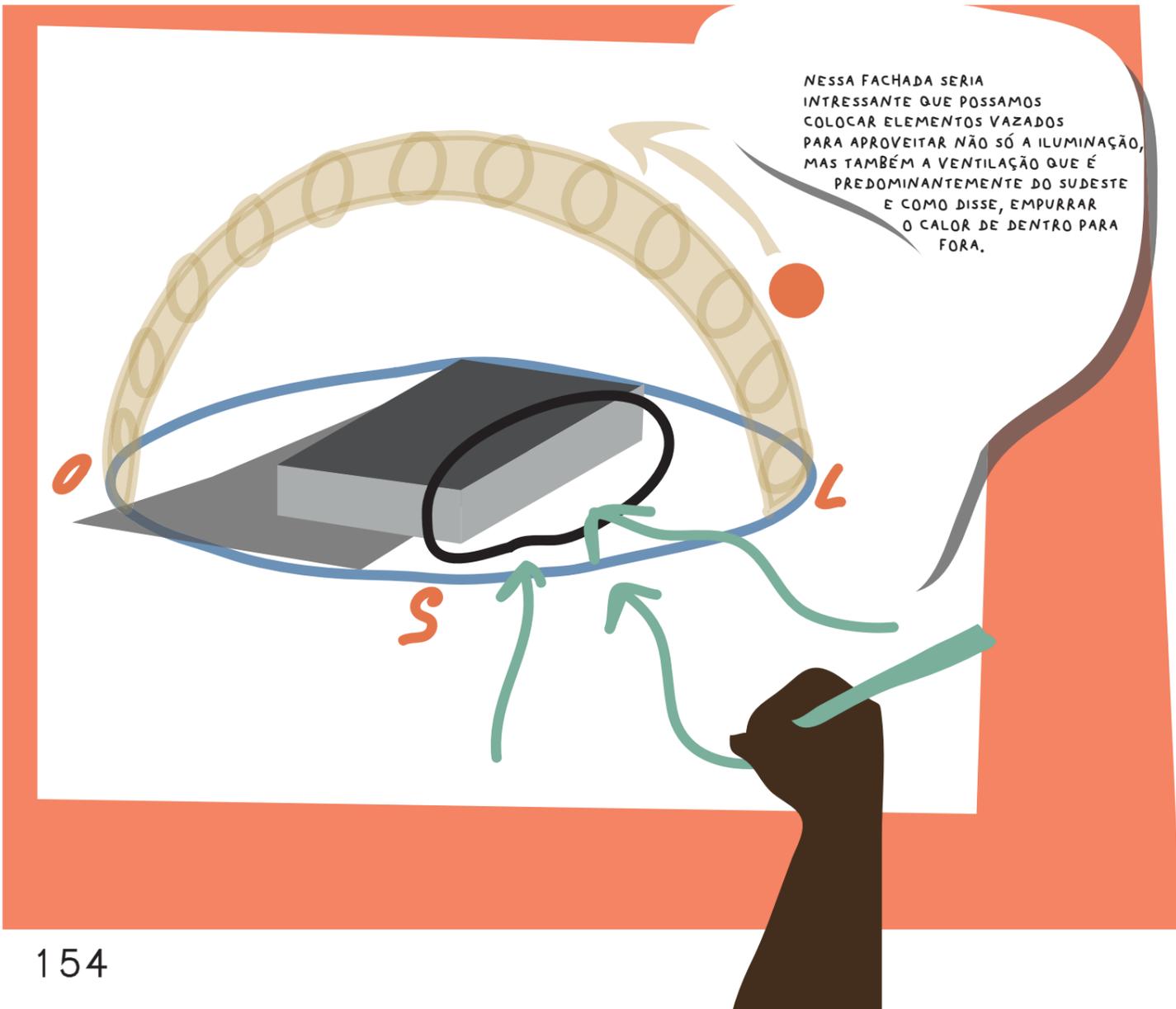
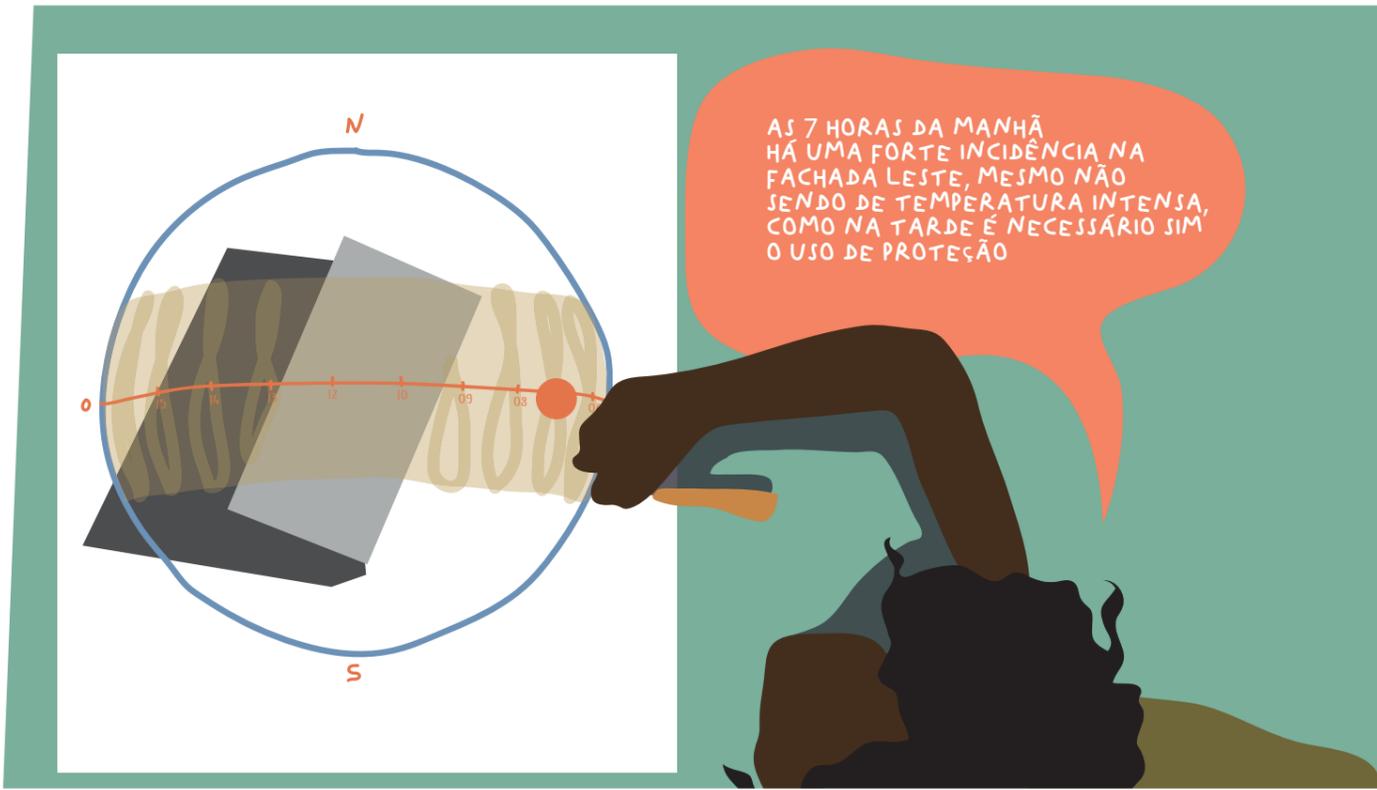
ANEX03

FILOMENO GOMES

VERDADE, E POR ESTAR SERCADO
DE CASAS NOS FINALMENTE
VAMOS NOS SENTIR ABRAÇADOS
E ACOLHIDOS











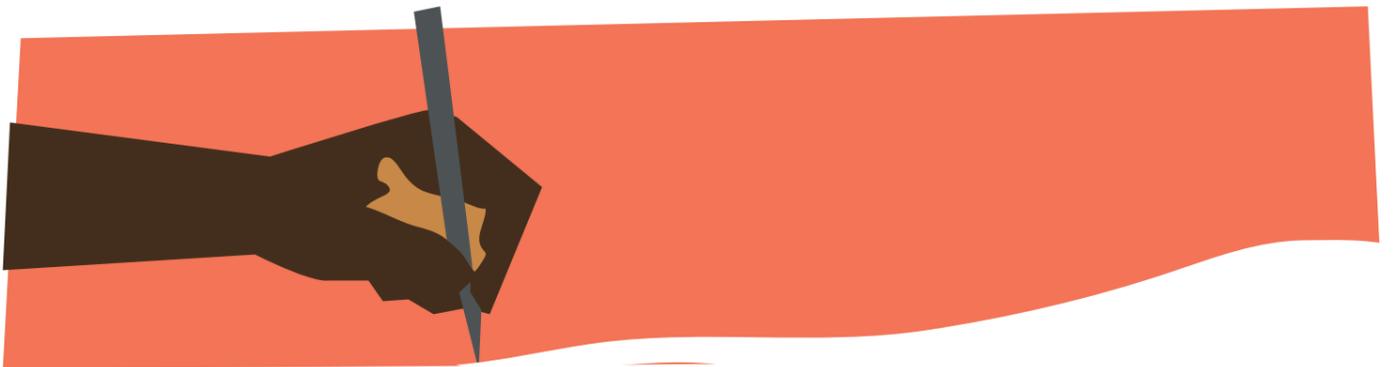






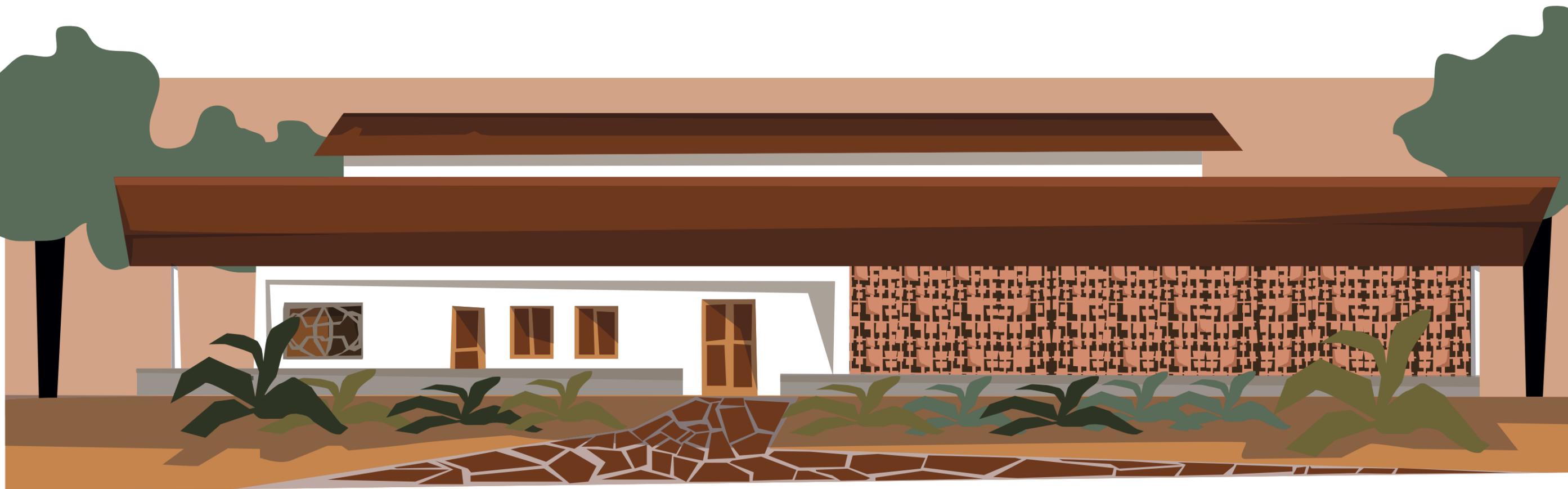


PRECISAMOS DE UMA CASA
QUE REALMENTE PAREÇA UMA
CASA E AINDA SIM CONTE NOSSAS
HISTÓRIAS E PERMITA QUE A GENTE
CRIE NOVAS





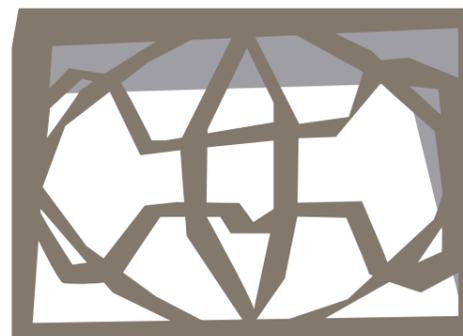




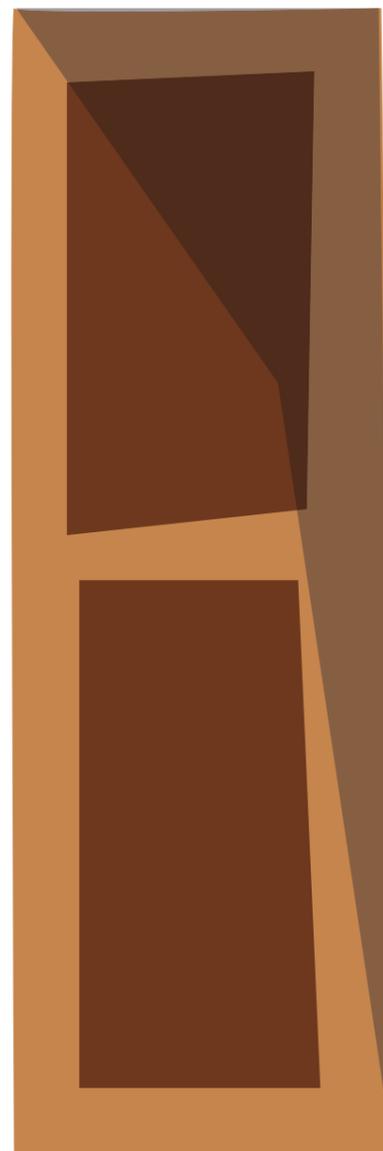
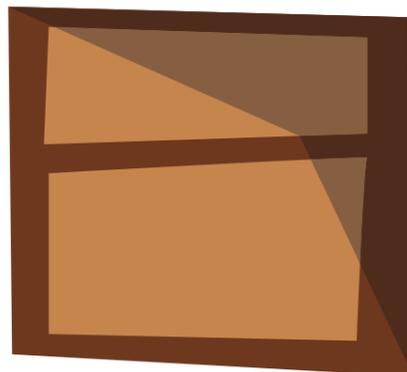
A FACHADA OESTE QUE SERÁ UMA DAS PRINCIPAIS VAMOS UTILIZAR UMA COBERTA QUE PERMITA UM BEIRAL QUE SIRVA DE PROTEÇÃO SOLAR E TAMBÉM ELEMENTOS VAZADOS COMO O COBOGÓ PARA PROTEÇÃO E PERMISSÃO DA ENTRADA DE LUZ NATURAL



OS ELEMENTOS COMO É O CASO DO COBOGÓ TAMBÉM PODEM SER USADOS ESTETICAMENTE E ARTISTICAMENTE, TRAZENDO HISTÓRIA NA SUA FORMA.



ELEMENTOS QUE SIGAM A LIGUAGEM DO BEM PARA QUE TENHA UMA CONEXÃO MAIOR COM O ENTORNO E COM O BEM DO TERRENO SEGUINDO UM PADRÃO, MAS SEM IMITAR O ORIGINAL TRAZENDO UMA NOVA FORMA FUGINDO DO FALSO HISTÓRICO



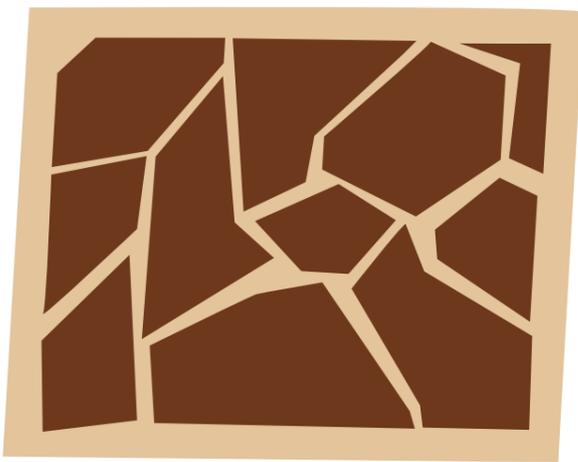
ESQUADRIAS REGIONAIS DE MADEIRA QUE TRAZ REGIONALIDADE E QUASE TODAS DE VENEZIANA QUE PERMITE A PASSAGEM DA VENTILAÇÃO E AINDA SIM PERMITE A FLEXIBILIDADE DE ILUMINAÇÃO DENTRO DO AMBIENTE.



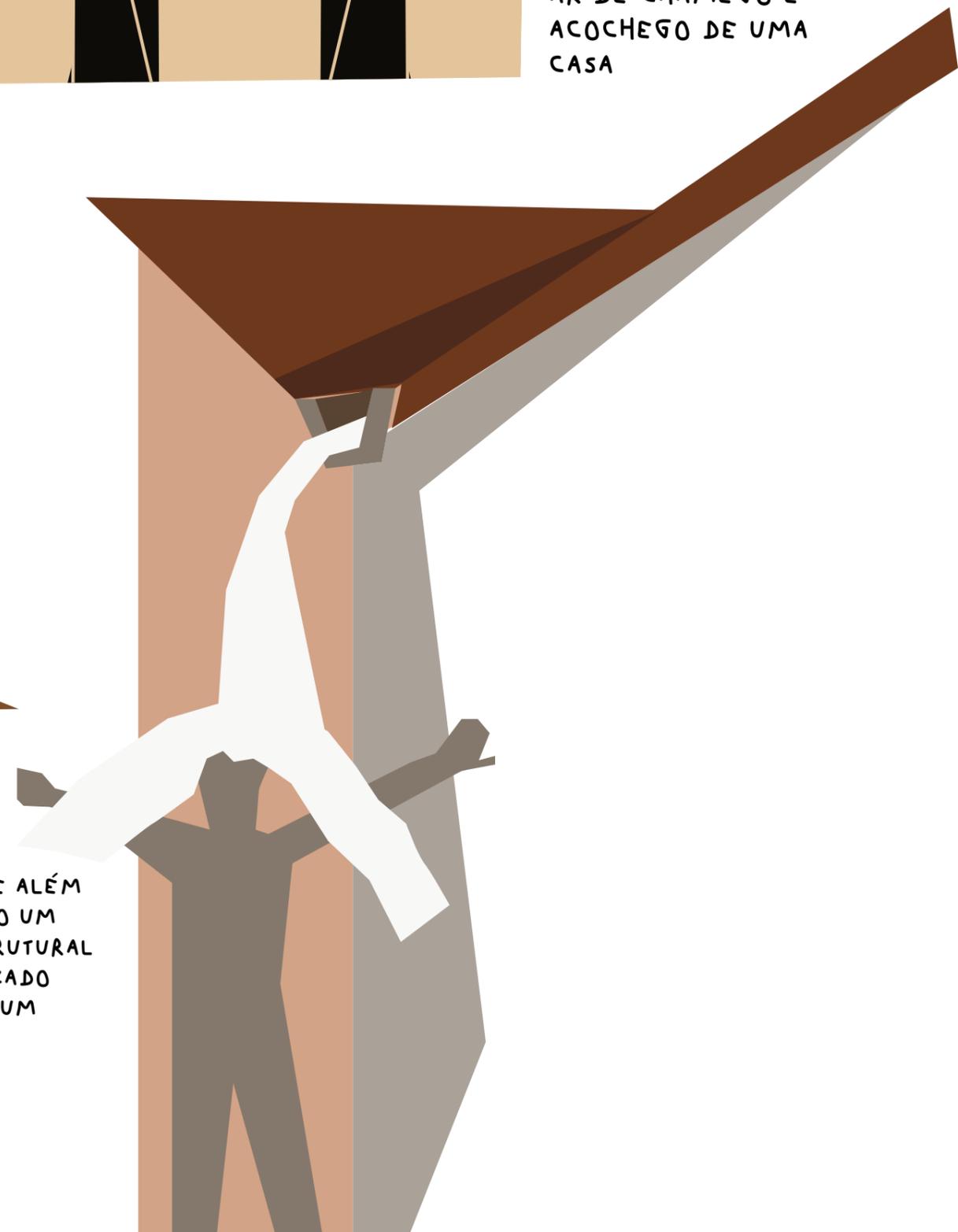
A VEGETAÇÃO É UM ÓTIMO ELEMENTO QUE ALÉM DE PROPORCIONAR CONFORTO AMBIENTAL TAMBÉM TRAZ VISUAIS MAIS INTERESSANTES PARA A PAISAGEM.



COBERTA DE TELHA COLONIAL E COM A PRESENÇA DE UM LANTERNIM AJUDA NA CIRCULAÇÃO DO AR E EVAPORAÇÃO DO CALOR E SEU FORMATO TRAZ UM AR DE CHAMEGO E ACOCHEGO DE UMA CASA



PISO QUE LEMBRA MOSÁICO, CHAMADO POPULARMENTE DE CAGUINHO CERÂMICO PERTENCENTE DA MEMÓRIA DE MUITOS. UTILIZADO COMO PISO PERMEABILIZANTE



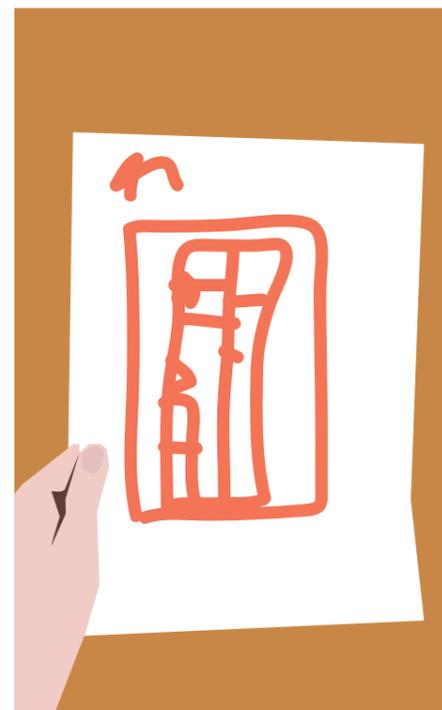
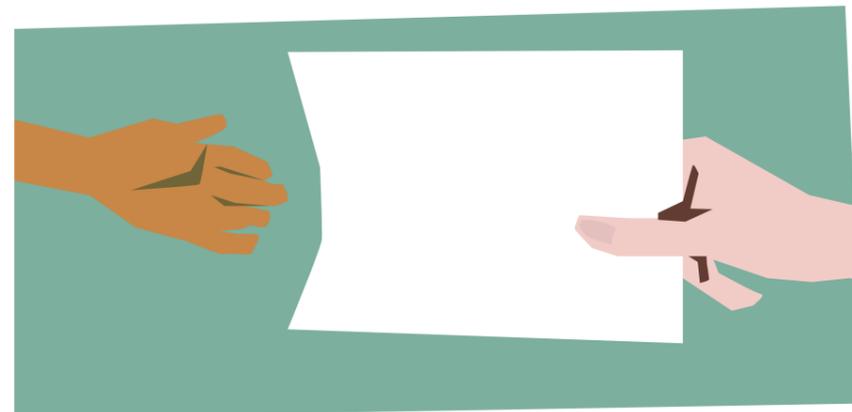
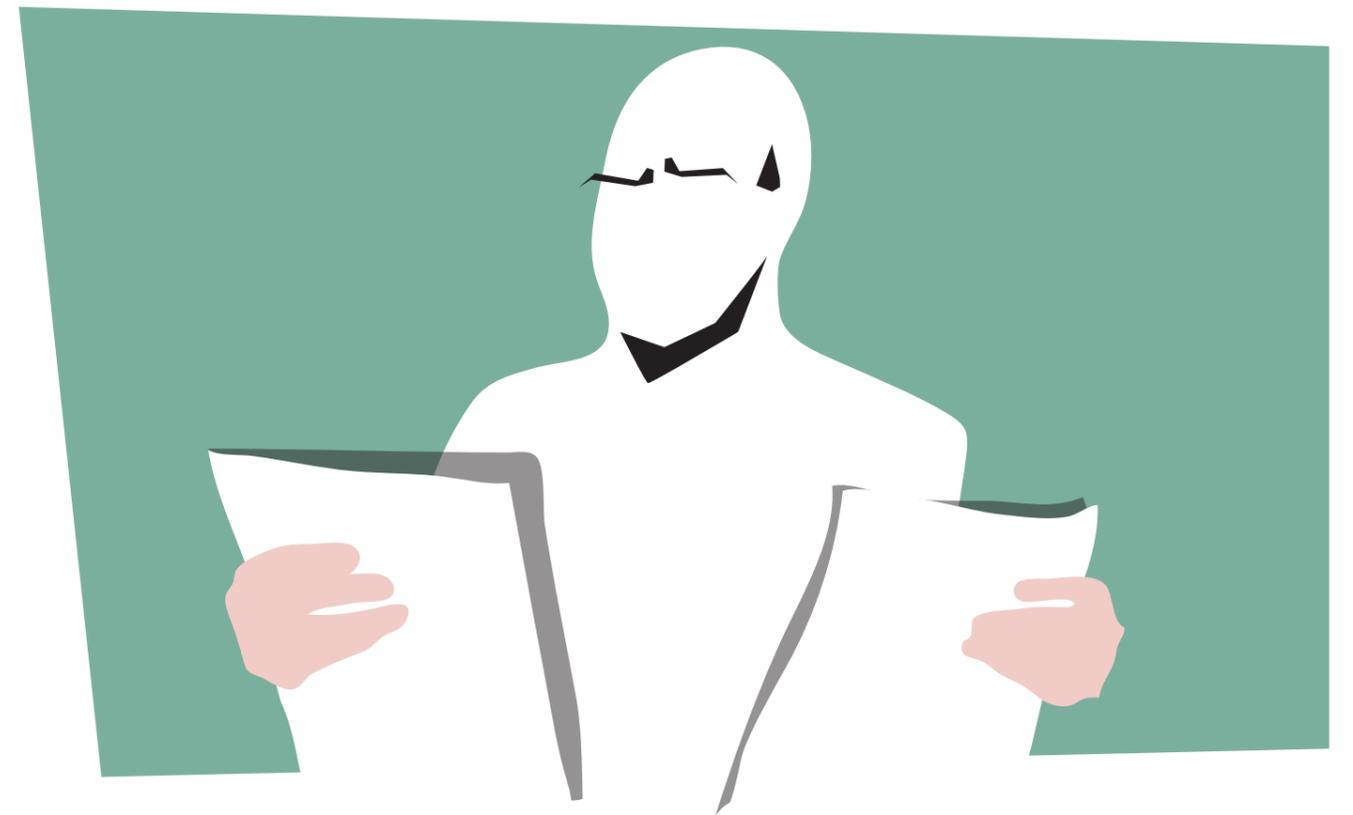
VIGA CALHA QUE ALÉM DE SERVIR COMO UM ELEMENTO ESTRUTURAL PODE SER UTILIZADO TAMBÉM COMO UM COMPONENTE LÚDICO

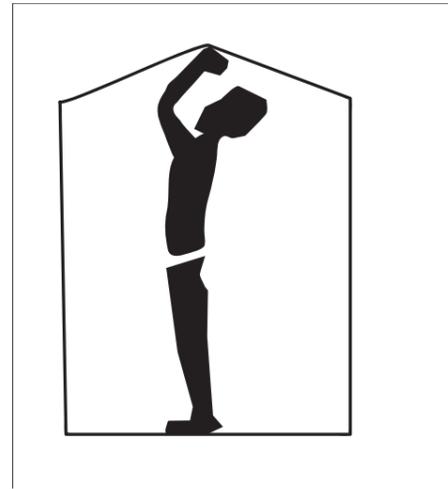
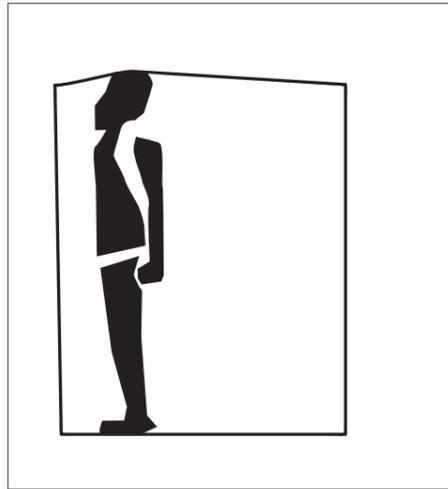
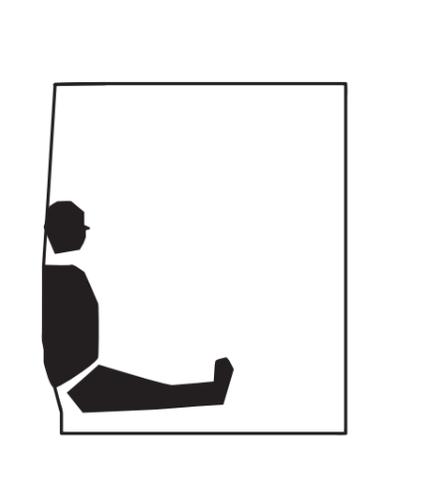
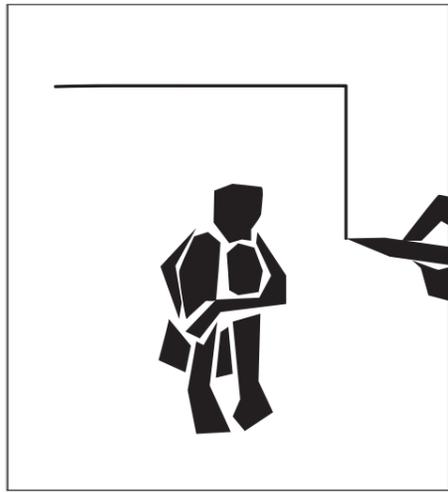












NOTAS

As informações que vem a seguir são apenas notas de referências utilizadas em alguns quadrinhos, não se é necessário ler as notas para entender, estão aqui apenas para curiosidades de dados, os desenhos foram feitos para o leitor tirar suas próprias conclusões.

PÁGINA 14: O desenho de crianças tentando escrever e registrar a sua própria história baseando-se no contexto dos trechos do autor Luvizaro (LUVIZARO, 2011)

PÁGINA 17: Desenho retrata uma casa lotada, cheio de pessoas no intuito de mostrar a limitação que se é viver em um local que restringe suas raízes fazendo menção a introdução das condições da qual as crianças e adolescentes são inseridas em abrigos "um local de residência e trabalho onde um grande número de indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla por considerável período de tempo, levam uma vida fechada e formalmente administrada" aproximando assim as chances de desenraizamento (LUVIZARO,2011) (GOFMANT, 1974 p.11)

PÁGINA 18: Ilustração retrata uma criança que as condições da sua casa a aprisionam e no texto retrata os principais motivos dos órfãos viverem longe do responsável: Abandono, violência física psicológica, ou impossibilidade são as causas mais comuns que faz crianças e adolescente viverem ausentes da presença dos pais ou responsáveis.

PÁGINA 19: Manchete do jornal que demonstra a realidade voltada para a cidade de fortaleza

G1, 2020. Disponível em:

< <http://www.mpce.mp.br/2017/11/17/unidade-s-de-acolhimento-de-criancas-e-adolescentes-estao-superlotadas/>>. Acesso em: 12/03/2020.

PÁGINA 20: Desenho tem inspiração de retratar filosoficamente como cada casa retrata tanto as raízes de uma pessoa. O texto ressalta os objetivos do trabalho, a produção de um projeto arquitetônico de um abrigo devido a necessidade vista na realidade da cidade de Fortaleza, sendo demonstrado através de uma linguagem que também compartilha da necessidade de atenção, a linguagem em quadrinhos.

PÁGINA 21 e 22: Esquema desenhado feito inspirado em um "painel de detetive" onde explica os objetivos e métodos para conseguir alcançar o resultado, explicando local de atuação, autores que serão utilizados para embasar conceitos e explicar referencial teórico.

PÁGINA 25 – 27: Quadrinhos desenhados baseado no ato de "descartar" crianças, uma ação relativamente comum na idade antiga, proferido na lei das XII Tábuas, onde permitia o patriarcado romano sacrificar os filhos que não se enquadravam nos padrões requeridos da época. Consequentemente trazendo marcas que perduram até hoje na sociedade em que desconsidera qualquer um que não se encontre nos parâmetros "perfeito" da qual rotulam. (ROSA, p 01) Não se limitando somente as pessoas, mas também a arquitetura e assim trazendo marcas até hoje, a música inserida na página 27, menciona o trecho que "tudo brilha sob a luz do sol" mesmo aquilo que foi descartado, mas nunca esquecido.

PÁGINA 35 – 36: A tirinha retrata a vida insalubre das crianças que viajavam nos navios transportados de Portugal, quase sempre nas piores condições de vida da época, com o intuito exclusivo de trabalho, dos mais pesados e perigosos, enfrentando viagens que duravam meses em acomodações deploráveis de pouco mais de cinquenta centímetros quadrados, geralmente pra não tomar espaço destinado a mercadoria, então eram alojados em convés exposto as intemperes, o que levou a causa da morte de muitos, supostamente diagnosticados com pneumonia e queimaduras de sol (RAMOS). Na Europa a infância por muito tempo foi considerada só uma fase de transição. Foi necessário que eventos históricos proporcionassem mudanças de alguns desses hábitos, como foi o caso da revolução francesa, que proporcionou limites entre os espaços destinados a adultos e crianças, onde os pais precisavam

trabalhar e as crianças deveriam ser localizadas em algum espaço, como no caso de creches e escolas, parte do processo de tratar a infância como deve ser tratada. Um período de formação da personalidade humana. (SILVA; PEREIRA p, 02)

PÁGINA 42 - 46: Os desenhos retratam a realidade no Brasil, durante o período de colonização, os espaços dados a essas crianças, assim como na Europa, eram as igrejas ou instituições fortemente ligadas a ela, com a atitude opressora de converter o povo pobre e "inferior" a se submeterem aos seus dogmas, sendo assim impostos a uma doutrinação moldada em letras e nos valores cristãos, os considerando assim crianças como "folhas em branco aptas a serem escritas". A resistência persistia no povo brasileiro, onde se demonstraram "difíceis de ser convertidos", como foi declarado em diversas cartas dos padres portugueses "povos que insistem em manter seus "abomináveis" costumes", alegaram ser obrigados a utilizar uma nova abordagem para a catequização, no lugar do amor, utilizariam o medo. (CHAMBOULEYRON, 2000)

PÁGINA 50 - 52: Tendo o surgimento das primeiras instituições no século XVII limitado em apenas algumas cidades como foi o caso de Salvador, Rio de Janeiro e Recife. Um meio eficaz que a igreja encontrou para diminuir o infanticídio e aborto foi a Rodas de Expostos (MARCLÍLIO, 1998 p145) criada na França e trazida ao Brasil, tinha o objetivo de substituir o meio de deixar o recém-nascido para a igreja, o que antigamente era feito no beiral das portas ou nos adros da igreja, agora era se feito por um equipamento similar a uma catraca onde o bebe era depositado e rodado para dentro do edifício onde eram recepcionados por amas de leite, mulheres de origem pobre da região. (DEL PRIORE, 2001).

Esta roda ocupa o lugar de uma janela dando esta roda ocupa o lugar de uma janela dando face para a rua e gira num eixo vertical. É dividida em quatro partes por compartimentos triangulares, um dos quase abre sempre para fora convidando assim a que dela se aproxime toda mãe que tem tão pouco coração que é capaz de separar-se de seu filho recém-nascido. Tem apenas que depositar o exposto na caixa, e por uma volta da roda fazê-lo passar para dentro, e ir-se embora sem que ninguém a observe. (Kidder e Fletcher (1851) p. 128).

Em uma sala no prédio de recolhimento foi reservada, onde as crianças eram depositadas em cubículos e amamentadas pelas amas, onde também se localizavam os berços, local pequeno onde não obtinha iluminação e ventilação para ser considerado um local salubre (MARCLÍLIO, 1998). A Roda até hoje é bastante discutida, debatida por muitos se de fato ela ajudava crianças ou as prejudicava. O abandono causava alta taxa de mortalidade, originados pelas dificuldades de aleitamento, alimentação artificial ou pelas próprias questões das más condições para as recepcionar o bebê. (DEL PRIORE, 2001)

Com o pensamento metafórico incendiado, [...] os bebês colocados no vão do muro eram moídos pelo movimento giratório. Os que comunicaram suas lembranças conservam viva uma sensação de estranheza e temor desencadeada pelo som da sineta no silêncio da noite e pelo ranger do mecanismo que abocanhava bebês na rua, para empurrá-los para detrás dos muros.

o investimento em dinheiro para essas casas e mesmo assim não se era o suficiente para sair das precárias condições em que vivia. O habito dessa pratica logo

entrou em desuso, graças a intervenções medicas que e xpos a insalubridade do meio, sendo assim no fim do século XIX alterações no processo de amamentação mórbido de amas, que prestavam serviço por dinheiro (sendo considerado a maior causa dos infanticídios por especialistas na época) (MARCLÍLIO, 1998).

PÁGINA 54 - 56: Inspiração do desenho se veio com os exemplos de intuições italiana, que o Brasil tomou como base, uma educação ainda mais rígida, a legando a necessidade de refrear a "tendência natural do crime", mas não durou muito, pois logo veio ideias "contrarias" que defendiam as instituições educacionais de influência benéfica do meio social, baseados em relação a cura da alma, a ideia religiosa que permanecia, mas a lém disso o corpo também era levado como relevância. (MARCLÍLIO, 1998 p 193). O suposto novo recurso não se reivindicou de métodos insalubres e opressores, apenas o transformaram em termo com a sonoridade mais filosófica e posicionou as ações de forma mais indireta e assim purificar a alma das crianças, como já dizia Foucault "A alma, efeito e instrumento de uma anatomia política; a alma, prisão do corpo.", Moldadores de almas, pessoas que tinham controle, excedora de punições, uma espécie de prisão onde esta era a medida utilizada como instrumento, força estratégica no controle e direcionamento ao caminho que consideravam conveniente. (FOUCAULT, 1999, p.34) Barreiras criadas por instituições, que exerce o descultramento, onde o internado, não se tem mais acesso a hábitos herdados e nem possui tanto contato com o exterior, essa clara ruptura com o passado é a primeira fase da mortificação do eu, Junto a: perdas de propriedades, no intuito de ser desvinculado a tudo que o prende ao passado, incluindo não somente a bens materiais, mas também simbólicos e valiosos, como o

próprio nome; testes de obediências; uso de uniformes padronizados; tendo sua aparência despida da aparência tradicional; a própria fala em algumas instituições eram limitadas e direcionadas; além da constante observação, o que priva o usuário de qualquer que seja a privacidade. (GOFFMAN, 1974)

PÁGINA 63 - 66: Retrata a ideia de que uma árvore onde geralmente a imagem de um ser estático se materializa na mente, mas na verdade elas se movimentam tanto ou até mais que qualquer outro ser vivo, com uma velocidade incrível ela consegue até mesmo se comunicar com outras espécies, trabalhando de forma inteligente através de animais, intemperes e principalmente através de suas raízes, considerado por muitos biólogos o cérebro da planta, podendo ser avaliado também como uma espécie de órgão coletivo, tendo em vista que são fundamentais para a sobrevivência de um todo, quando uma planta está em apuros as outras nutrem o solo para ajudar em sua sobrevivência, mostrando que não estão sozinhas. (MANCUSO, 2019)

PÁGINA 68 - 80: Desenhos inspirados na história de Francis Kere, Em uma pequena aldeia próxima a capital Ouagadougou, foi onde nasceu. todos os dias a percorria 40 quilômetros até a aldeia vizinha à procura de ensino, uma escola dotada de condições precárias relativas ao conforto ambiental, tornando um ambiente opressor e desestimulando cada vez mais a presença dos alunos. Predestinado a trazer uma nova perspectiva as crianças de sua aldeia, Kere após sua graduação em arquitetura na Europa, retornou a sua aldeia natal e com o apoio da comunidade ergueu a escola primária de Gando. Concluída em 2001, a sua construção teve um impacto tão grande que recebeu o prêmio Aga Khan de arquitetura em 2004, e o mais importante ainda é que mesmo a

entrou em desuso, graças a intervenções médicas que expôs a insalubridade do meio, sendo assim no fim do século XIX alterações no processo de amamentação mórbido de amas, que prestavam serviço por dinheiro (sendo considerado a maior causa dos infanticídios por especialistas na época) (MARCLÍLIO, 1998).

escola possuindo um programa pequeno serviu como exemplo para a construção de mais edificações educacionais e da importância da sustentabilidade em construções e o mais importante, dando oportunidade de ensino as crianças.

PÁGINA 93 – 101: Fortaleza passou e passa até hoje a ser dirigida à mercê do modo de vida da burguesia, onde a elite tem fortes influências para que lado a cidade irá crescer e evoluir, até meados dos anos 40. A Jacarecanga era conhecida como um dos bairros mais aristocráticos, de acordo com o leitor possuía diversas casas “copiadas de modelos europeus” (NAZARENO, 2003).

O bairro surgiu no ano de 1915, na forma de fuga dos burgueses para evitar os flagelados oriundos da seca, e do centro da cidade, alegando ser um lugar voltado apenas para o comércio e da classe trabalhadora. A migração também foi uma forma de recomeço, já que a seca tinha terminado e a economia estava se retomando ao Estado, a elite começou a explorar arredores do centro, incentivado juntamente pela facilidade de locomoção, graças ao sistema viário, procedente das novas linhas de bondes elétricos, auto-ônibus e automóveis movido a gasolina (BEZERRA, 2007)

Com o prolongamento da estrada de ferro acabou sendo um grande proporcionador da oportunidade de ocupação de indústrias e o fato da valorização do solo, o investimento de empresas na construção de casas é notório. (ANDRADE, DUARTE JUNIOR, 2015), seu modelo arquitetônico teve fortes influencia ao redesenho que a

época estava fazendo nos principais centros brasileiros tomando com inspiração a modernização europeias, embasados no clima da belle époque, mas sem mascarar a verdadeira essência da cultura local. (BEZERRA, 2007)

Os estilos eram variados: umas imitavam chalés; outras com torreões pontiagudos; outras, ainda, em estilo art nouveau. Formavam um conjunto que, pela variedade e beleza, se destacava de outros bairros da cidade. (BEZERRA, 2007 p.78)

Atualmente, as casas antigas que restaram se misturam com prédios modernos, uma espécie de trançado, onde mescla o velho com o novo, tendo sua evolução oriundas do interesse econômicos, político e culturais. Um bairro com bastante potencial afetivo e histórico. (BEZERRA, 2007).

PÁGINA 111 - 114: Ilustração retratando o engenheiro e antropólogo, Thomaz Pompeu. O palacete foi caracterizado por ter uma arquitetura estilo italiana, art nouveau, característico da belle époque sendo um símbolo importante para atrair ainda mais a burguesia que se encantaram pelo edifício (VIEIRA ; MARTINS, 2018 apud GUERRA; GOES; MACIEL ; LIMA, 2019).

PÁGINA 115: Ilustração inspirada a partir de relato de Lea pompeu, neta de Thomaz que acabou reivindicando da casa por ser “grande demais para se tomar conta”, alegando a necessidade constante de fazer diversas manutenções, de custos bastante elevados já que toda sua arquitetura era tão artesanal e monumental (BEZERRA, 2007 p. 171).

Mas que não deixava de lembrar memórias incríveis sobre sua infância.

Numa casa grande e maravilhosa, um tempo em que mais coisas eram permitidas às crianças, tinham mais liberdade para ir e vir, pois os perigos eram menores” neta de Thomaz Pompeu em entrevista com a autora (BEZERRA, 2007 p. 171)

PÁGINA 157: O conceito se ilustra na ideia de demonstrar que raízes não são apenas um elemento que te fixa no chão e te dá segurança, mas também te dá asas para voar e te liberta de qualquer prisão.

PÁGINA 158: Rosto simula alguém e em sua mão há uma família que é levada ao alto e enaltecida. E na sombra de tudo aquilo há uma pessoa, uma criança e m que se vê nas margens de tudo aquilo, esquecida e na tristeza e m lágrimas, mas surge uma mão que a acolhe e a enaltece e é elevada e levada ao alto para um lugar onde também poderá receber carinho e a tenção. A mão representa a união de várias pessoas mostrando que não se está sozinho.

PÁGINA 174: O cobogó que traz pedaços de feições esculpidas remete os cacos de todos que já foram “descartados” durante a história, mostrando a sua resistência e que juntos e unidos formam um não só uma parede rígida e solida, mas uma obra de arte.

PÁGINA 183 – 185: o quadrinho retrata as crianças entregando seus desenhos e ideias a um ser que os menospreza, pois não entende o que vem fora do seu pensamento fechado, sendo a mesma atitude que as prende dentro de caixas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Margarida; DUARTE JUNIOR, Romeu. IDENTIFICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO DE NATUREZA INDUSTRIAL DO CEARÁ. 4º Seminário Ibero-americano: Arquitetura e Documentação, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p.1-22, 25 nov. 2015. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/24448/1/2015_e-ve_rduartejunior.pdf. Acesso em: 30 mar. 2020.
- BEZERRA, Fátima Maria Alencar Araripe. Jacarecanga: Patrimônio e Memória da Cidade de Fortaleza.
- BRASIL. O Direito à Convivência Familiar e Comunitária: os abrigos para crianças e adolescentes no Brasil. Brasília, 2004.
- CASTRO, Fernanda. Casa Rana / Made in Earth. 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/778446/casa-rana-made-in-earth>. Acesso em: 17 maio. 2020.
- CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE; CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Orientações técnicas: serviços de acolhimento para crianças e adolescentes. 2008.. Disponível em: < <http://www.mppr.mp.br/arquivos/File/OrientacoesTecnicasServicosdeAcolhimento0206>>. Acesso em: 17 maio. 2020.
- Escola Primária em Gando / Kéré Architecture" [Primary School in Gando / Kéré Architecture] 06 Mai 2016. ArchDaily Brasil. Acessado 17 Jun 2020. <<https://www.archdaily.com.br/br/786882/escola-primaria-em-gando-kere-architecture>> ISSN 0719-8906
- FOUCAULT, Michel. VIGIAR E PUNIR: História da violência nas prisões.
- GOFFMAN, Erving. MANICOMIOS, PRISÕES E CONVENTOS. São Paulo: Perspectiva S.a., 1974. 317 p. Disponível em: <https://app.uff.br/slab/uploads/Manicomios-prisoas-e-conventos.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2020.
- GUERRA, Letícia; GOES, Gersica; MACIEL, InaÊ; LIMA, Alice. A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA AFETIVA NO BAIRRO JACARECANGA: O caso da Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho. Arquitetura e Documentação, Belo Horizonte, v. 1, n. 6, p.1-18, 20 nov. 2019.
- MADEIRA, Maria das Graças de Loiola. A educação pela caridade no império em Fortaleza - O abrigo de órfãos na Colônia Cristina. ANPUH, João Pessoa, jul. 2003. Disponível em: < https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548177543_16d4143673b4dd6b097b0d81d5cce79d.pdf>. Acesso em: 30 març. 2020.
- MANCUSO, Stefano. Revolução das plantas: um novo modelo para o futuro. Cantazaro: Ubu Editora, 2019.
- MARCÍLIO, Maria Luiza. História social da criança abandonada. São Paulo: Hucitec, 1998. 331 p. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/geanipedrosa/histria-social-da-criana-abandonada-autora-maria-luza-marclio>. Acesso em: 29 mar. 2020.
- LIMA, Miguel. A trajetória do negro no Brasil e a importância da cultura afro. 2014.
- MORAIS, Normanda Araujo de; LEITÃO, Hilmeri da Silva; KOLLER, Silvia Helena; CAMPOS, Herculano Ricardo. Notas sobre a experiência de vida num internato:: Aspectos positivos e negativos para o desenvolvimento dos internos. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 9, n. 3, p.379-387, dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v9n3/v9n3a05.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2020.
- NAZARENO, Gisafran. Verso e reverso do perfil urbano de Fortaleza. Editora Annablume, 2003
- RHEINGANTZ, Paulo Afonso; AZEVEDO, Giselle Arteiro; BRASILEIRO, Alice; ALCANTARA, Denise de; QUEIROZ, Mônica. Observando a qualidade do lugar: Procedimento para avaliação pós-ocupação. Rio de Janeiro: Proarq, 2009. 119 p.
- rio.br/media/ebook_institucionalizacao_de_crianças_no_brasil.pdf. Acesso em: 29 mar. 2020

RIOS, Kênia Sousa. Campos de concentração no Ceará: isolamento e poder na seca de 1932. 2ª. ed. Fortaleza: Museu do Ceará, Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2006.

RIZZINI, Irene; RIZZINI, Irma. A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE CRIANÇAS NO BRASIL: percurso histórico e desafios do presente. Percurso histórico e desafios do presente. São Paulo: Puc Rio, 2004. 96 p. Disponível em: <http://www.editora.puc-savi.com.br/>

SAVI, Aline Eyng. ABRIGO OU LAR? UM OLHAR ARQUITETÔNICO SOBRE OS ABRIGOS DE PERMANÊNCIA CONTINUADA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL. Florianópolis: Livros01, 2008. 184 p.

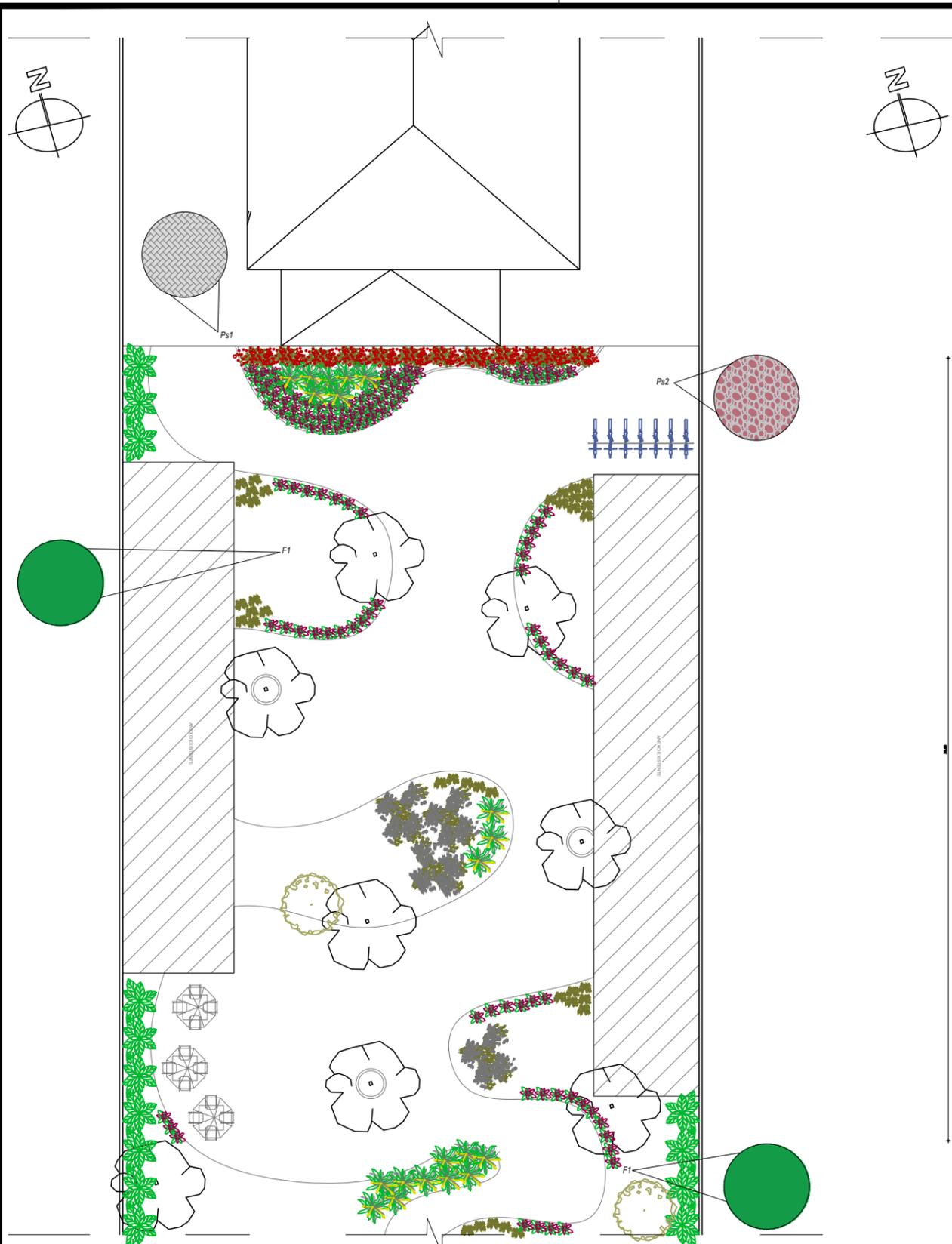
SILVA, Luíza Paula Calado da; PEREIRA, Paulo José. VIOLAÇÕES DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORAS DE DEFICIÊNCIAS: números do Sistema de Informação para Infância e Adolescência (SIPIA). VII Jornada: internacional políticas públicas, Pernambuco, p.01-13, 25 set. 2015.

SOUSA, José Weyne de Freitas. A família cearense sob o signo das secas: domicílio, trabalho e migração. ANPUH, Londrina, jul. 2005. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548206570_d4b0befa30fcdbaf3221827c58d7ee10.pdf . Acesso em: 30 març. 2020.

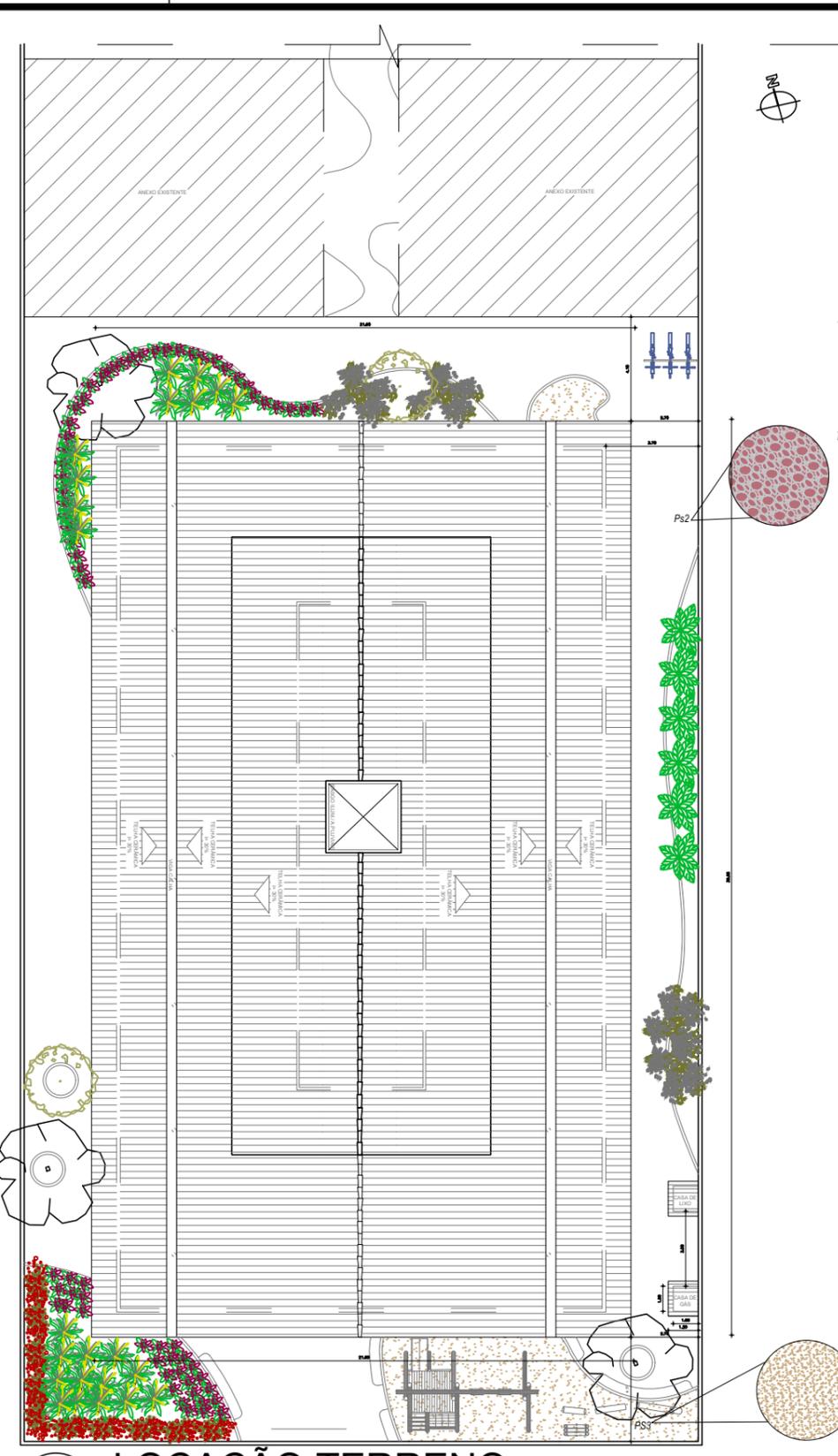
VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: A PROTEÇÃO À LUZ DO DIREITO. PUCRS, [S. l.], p. 31, 11 set. 2018.

WAISMAN, Marina. O interior da história: Historiografia arquitetônica para uso de latino-americanos. São Paulo: Perspectiva, 2013

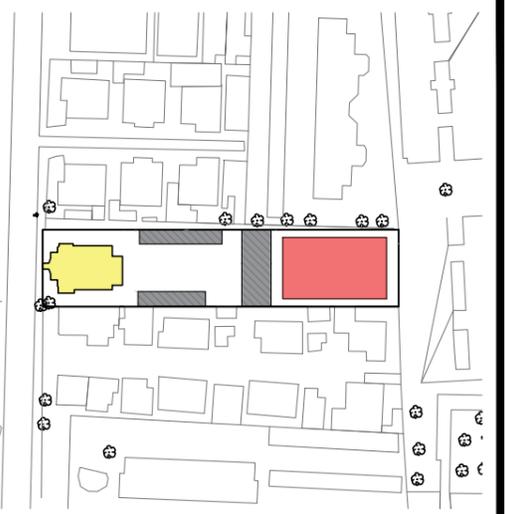
ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares; FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra; GENTLE, Ivanilda Matias. O ECA nas Escolas: reflexões sobre os seus 20 anos. João Pessoa: Ufpb/bc, 2013. 228 p. Disponível em: http://www.cchla.ufpb.br/ncdh/wp-content/uploads/2015/12/e-ca2_final.pdf. Acesso em: 31 mar. 2020.



01 LOCAÇÃO TERRENO
ESC.: 1/250



02 LOCAÇÃO TERRENO
ESC.: 1/250



03 SITUAÇÃO
ESC.: 1/2250

LEGENDA SITUAÇÃO

Área de Arte e Oficina Técnica Projeto Especial
Área de Arte e Oficina Técnica Projeto Especial
Edificação proposta para o projeto de memória

PRESCRIÇÕES URBANÍSTICAS

QUADRO GERAL DE ÁREAS ÚTIL

ÁREAS	ÁREAS
ÁREA DO TERRENO	3.391m²
ÁREA DO ABRIGO	792,08m²
ÁREA DA ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS	544,68m²
ÁREA PERMEÁVEL	-
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL DA EDIFICAÇÃO	1.636,79m²
ÁREA OCUPADA PELA EDIFICAÇÃO	1.336,79m²

ÍNDICES URBANÍSTICOS

	30%	60%	MAX
TAXA DE OCUPAÇÃO	30%	60%	
IND. DE APROVEITAMENTO	0,5	2	
TAXA DE PERMEABILIDADE	25%	20%	

TIPO DE VIA: ARTERIAL I
 USO: SERVIÇO DE SAÚDE/ PROJETO ESPECIAL
 ALTURA DA EDIFICAÇÃO: 7,77m
 RECVO EXISTENTE (FRENTE/FUNDOLATERAL): *Objeto de estudo

QUADRO DE MATERIAIS - PISO

COD	DESCRIÇÃO
Pt1	Porcelanato
Pt2	Mosaico de cerâmica esmaltada 60x60
Pt3	Porcelanato esmaltado 60x60
Pt4	Porcelanato esmaltado 60x60

QUADRO DE ESPÉCIES

COD	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR
F1	Gramma-preta	Gramma-preta
Pp1	Bromélia-Guzmânia	Bromélia-Guzmânia
Pp2	Abacaxi-roxo	Abacaxi-roxo
Mp1	Alpinia	Alpinia
Mp2	Mandacaru	Mandacaru
Mp3	Piñanga de coroa	Piñanga de coroa
Mp4	Buquê de noiva	Buquê de noiva
Mp5	Araçá amarelo	Araçá amarelo



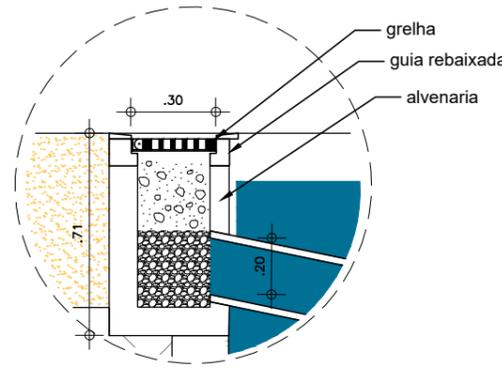
F1 - Gramma-preta Pp1 - Bromélia-Guzmânia Pp2 - Abacaxi-roxo Mp1 - Alpinia Mp2 - Mandacaru Mp3 - Piñanga de coroa Mp4 - Buquê de noiva Mp5 - Araçá amarelo

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

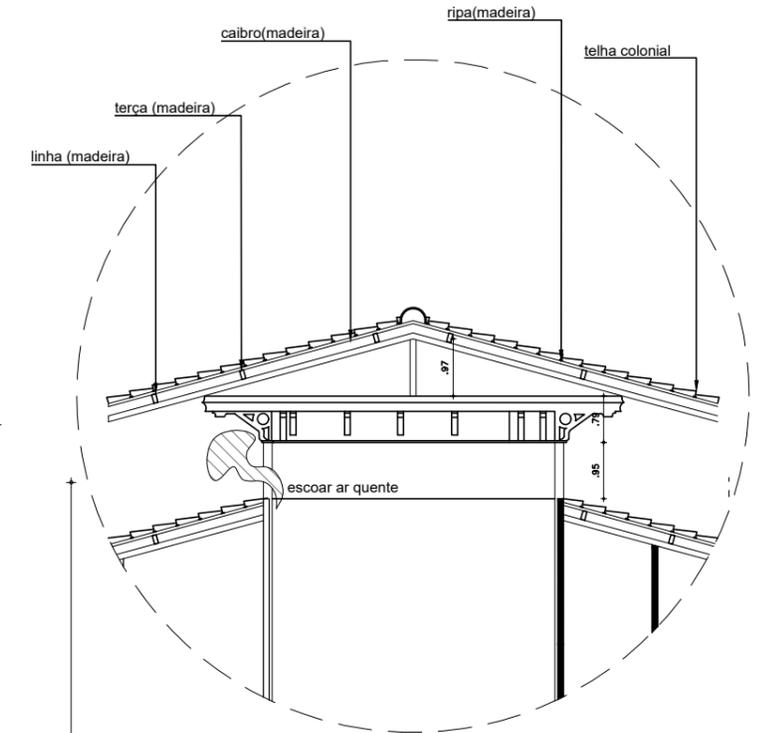
PROJETO
RAÍZES ÓRFÃS - ABRIGO DE MEMÓRIAS
ALUNO(A)
MÁRIO MAIA COSTA NETO
ORIENTADOR(A)
CLÁUDIA SALES DE ALCÂNTARA OLIVEIRA

TURMA
2510N01
DATA
20/01/2021

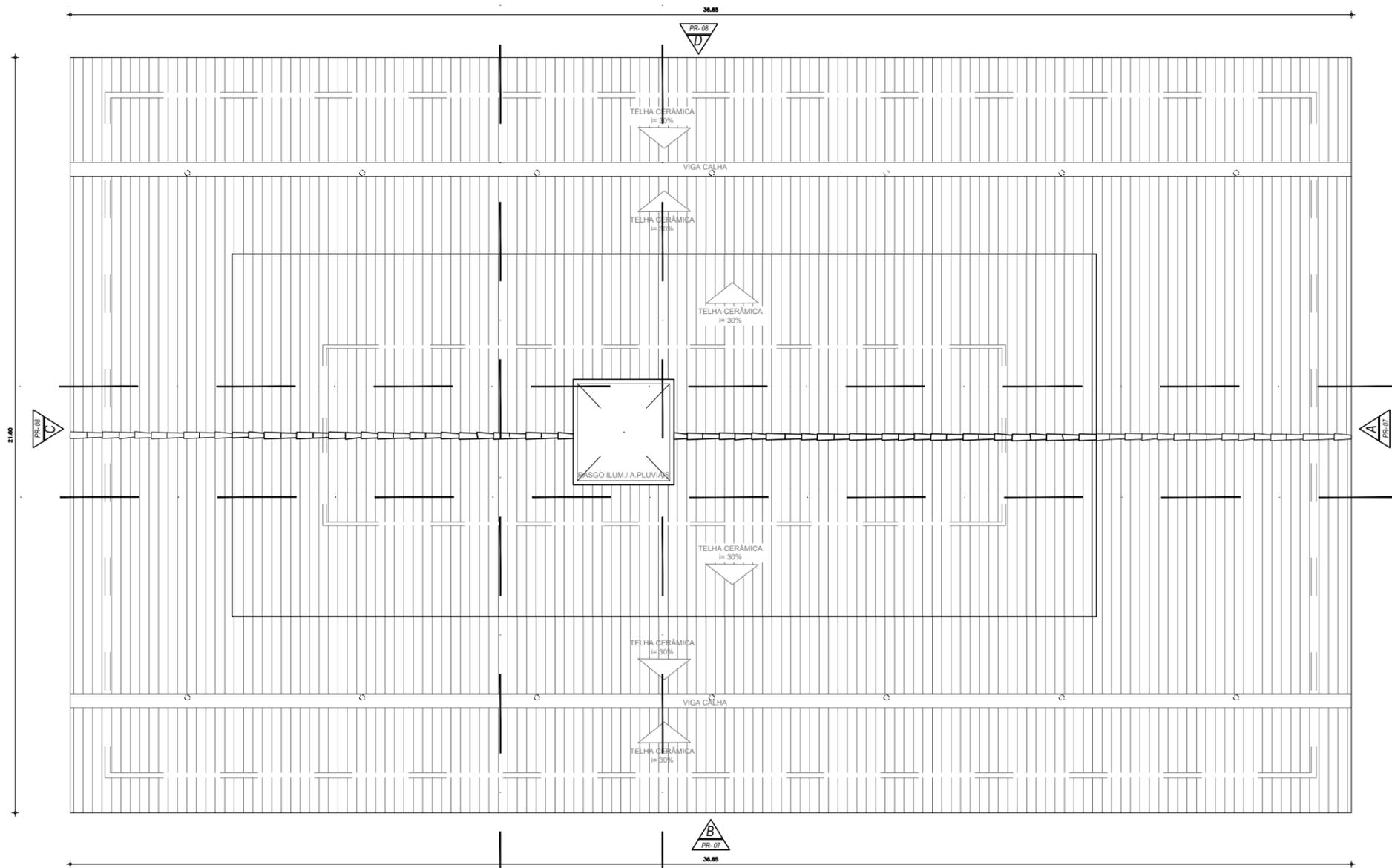
PRANCHA
01 / 05



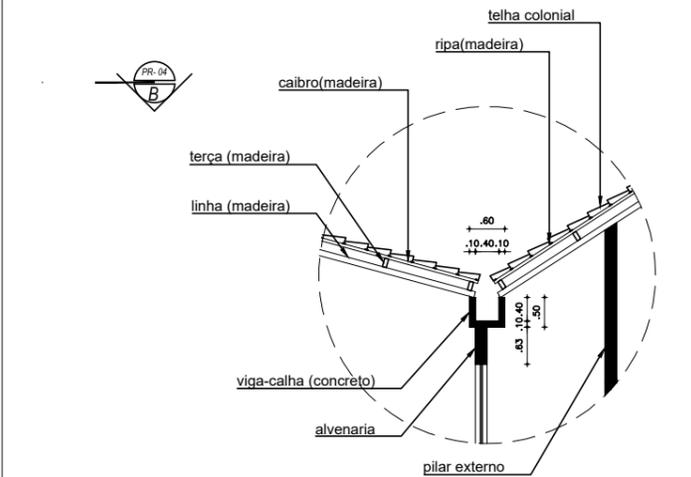
03 DETALHE 1
ESC.: 1/25



03 DETALHE 2
ESC.: 1/120



01 PLANTA DE COBERTA
ESC.: 1/150



04 DETALHE 3
ESC.: 1/120

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO
RAÍZES ÓRFÃS - ABRIGO DE MEMÓRIAS

ALUNO(A)
MÁRIO MAIA COSTA NETO

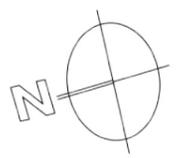
ORIENTADOR(A)
CLÁUDIA SALES DE ALCÂNTARA OLIVEIRA

TURMA
2510N01

DATA
20/01/2021

PRANCHA

02/05



QUADRO DE ÁREAS					
AMBIENTE (A-J)	PISO	PAREDE	TETO	ÁREA	QUANT
01 Quarto	2	1	1	10,56m ²	04
02 Banheiro	1	4	1	6,00m ²	04
03 Sala de Estar	2	2	1	14,38m ²	01
04 Sala de Estudo	2	1	1	13,74m ²	01
05 HIG	2	1	1	2,67m ²	01
06 S. Jantar/Estor	2	2	1	63,85m ²	01

QUADRO DE ÁREAS					
AMBIENTE (A-J)	PISO	PAREDE	TETO	ÁREA	QUANT
07 S de Estudo 2	2	1	1	12,25m ²	01
08 Solário	2	3	1	4,91m ²	01
09 Berçário	2	1	1	9,68m ²	01
10 Banheiro 2	1	4	1	2,55m ²	03
11 Administração	2	1	1	23,75m ²	01
12 Coordenação	2	1	1	11,64m ²	01

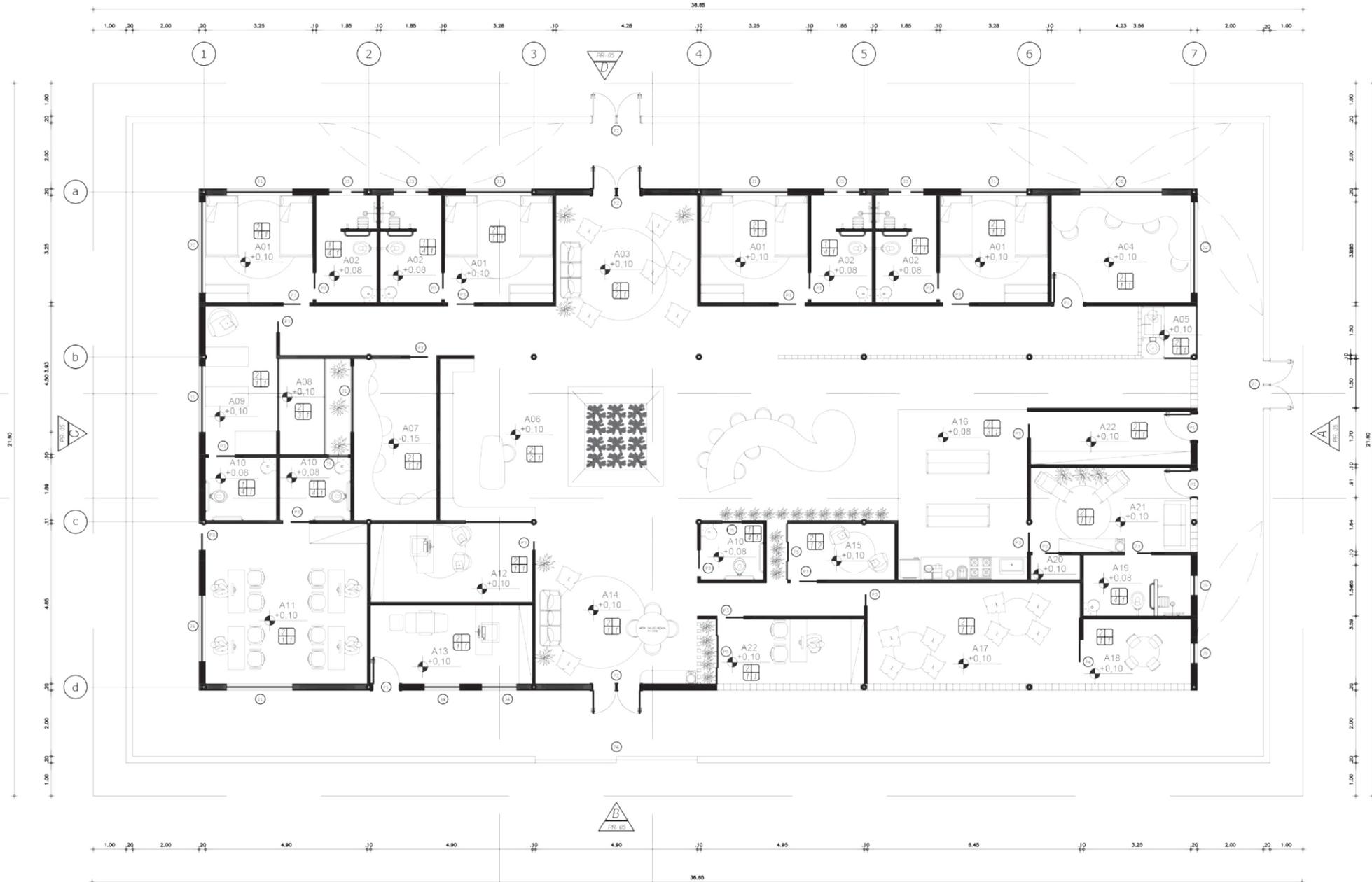
QUADRO DE ÁREAS					
AMBIENTE (A-J)	PISO	PAREDE	TETO	ÁREA	QUANT
13 Farmácia	2	1	1	11,64m ²	01
14 Recepção	2	2	1	25,36m ²	01
15 S Psicologia	2	1	2	5,52m ²	01
16 Cozinha	2	3	1	25,50m ²	01
17 S de Encontros	2	1	1	8,20m ²	01
18 S de Reunião	2	1	1	6,34m ²	01

QUADRO DE ÁREAS					
AMBIENTE (A-J)	PISO	PAREDE	TETO	ÁREA	QUANT
19 Banheiro 3	1	4	1	6,00m ²	01
20 DML	2	1	1	25,36m ²	01
21 S Func./Copa	2	2	1	12,37m ²	01
22 Despensa	2	1	1	7,78m ²	01
22 Assiat. Social	2	1	1	8,69m ²	01

QUADRO DE ESQUADRIAS					
PORTAS					
Nº	QTD	PELICAL	DIMENSÕES	TIPO	MATERIAL
P1	04	-	0,80x2,40m	DE ABRIR	MADERA
P2	03	-	1,40x2,40m	DE ABRIR FOLHA DUPLA	MADERA
P3	24	-	0,80x2,10m	DE CORRER PARA DENTRO DA PAREDE	MADERA
P4	01	-	1,30x2,10m	DE CORRER	MADERA
P5	02	-	1,95x2,30m	DE CORRER	MADERA
P6	01	-	4,9x1,0m	DE CORRER	MADERA

JANELAS					
Nº	QTD	PELICAL	DIMENSÕES	TIPO	MATERIAL
J1	08	1,00m	2,00x1,40m	FIXA	GRAD. DE AÇO
J2	02	1,00m	2,75x1,40m	DE ABRIR	MADERA
J3	04	1,50m	1,05x0,90m	VENEZIANA	MADERA
J4	02	1,00m	1,00x1,40m	DE ABRIR VENEZIANA	MADERA
J5	02	1,50m	0,60x0,90m	VENEZIANA	MADERA

OBSERVAÇÕES
 1 - CONFERIR ADROSRAMENTE AS MEDIDAS NO LOCAL
 2 - AS COTAS PREVALECEM SOBRE O DESENHO
 3 - QUALQUER MUDANÇA SEM AUTORIZAÇÃO DO RESPONSÁVEL FOGE DA RESPONSABILIDADE DO MESMO
 4 - AS ÁREAS ACIMA NÃO CONTAM COM A MARGEM DE PERDA



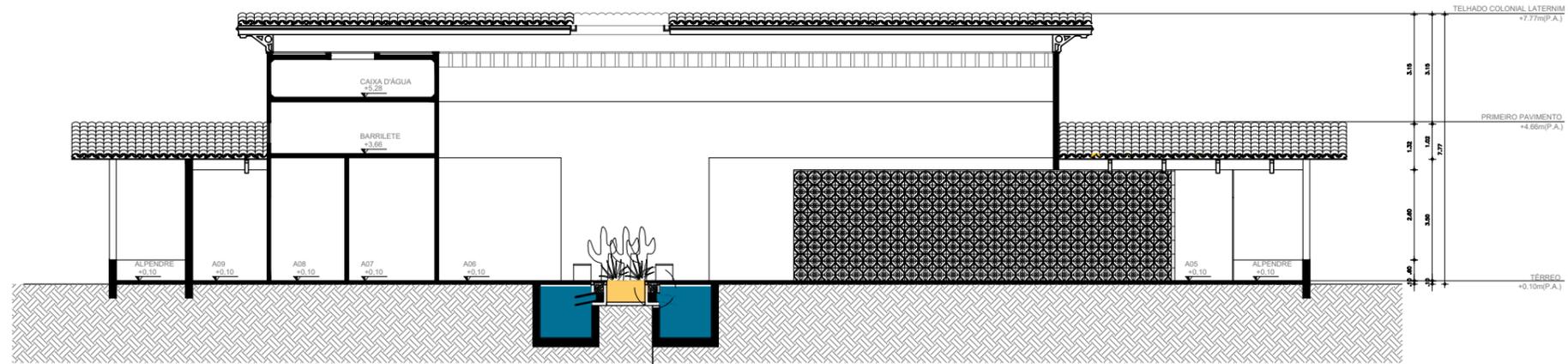
01 PLANTA BAIXA
 ESC.: 1/150

ARQUITETURA E URBANISMO
 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

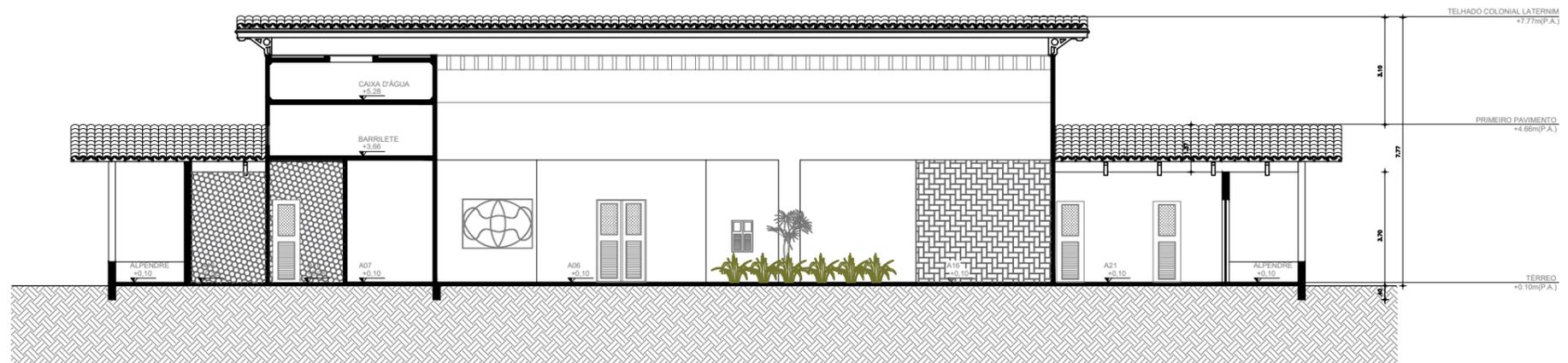
PROJETO
 RAÍZES ÓRFÃS - ABRIGO DE MEMÓRIAS
 ALUNO(A)
 MÁRIO MAIA COSTA NETO
 ORIENTADOR(A)
 CLÁUDIA SALES DE ALCÂNTARA OLIVEIRA

TURMA
 2510N01
 DATA
 20/01/2021

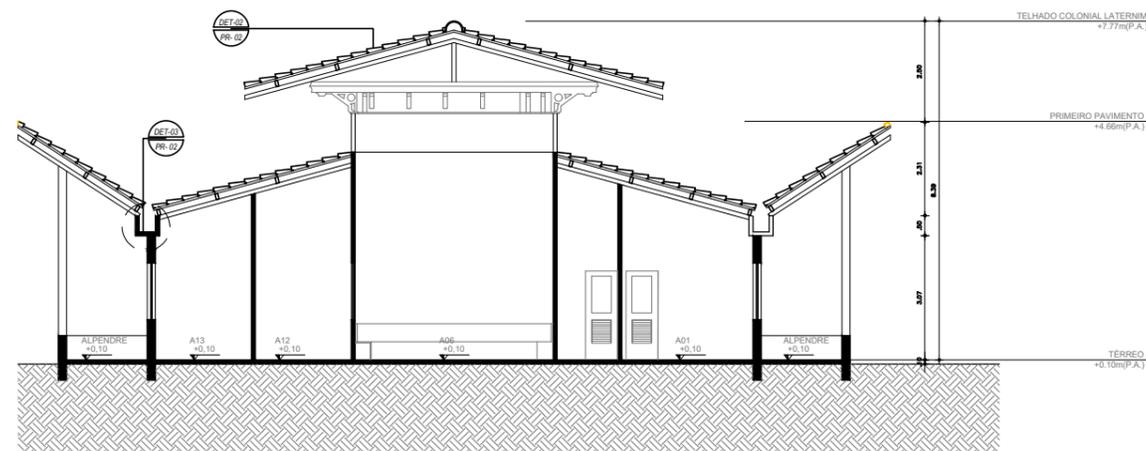
PRANCHA
 03/05



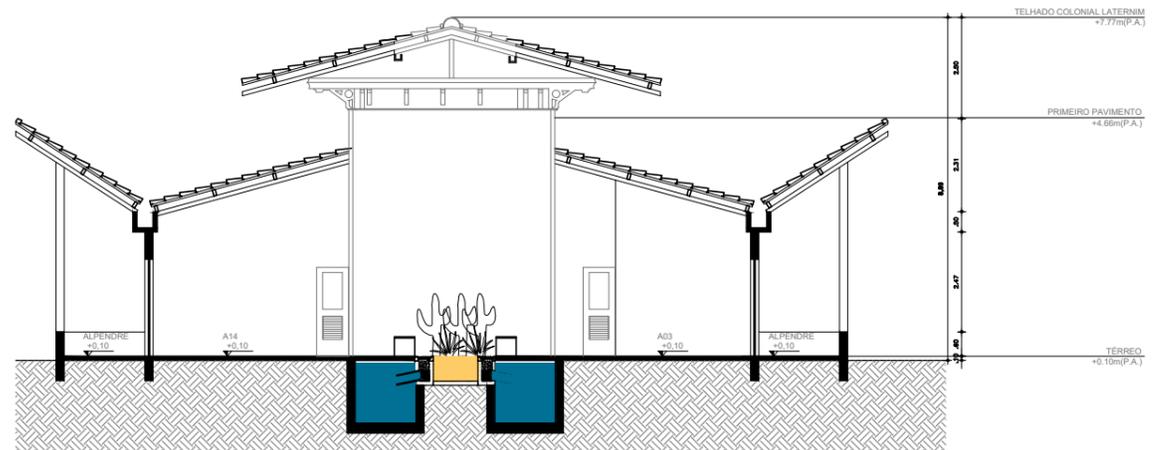
01 CORTE AA
ESC.: 1/175



02 CORTE BB
ESC.: 1/175



03 CORTE CC
ESC.: 1/175



04 CORTE DD
ESC.: 1/175

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO
RAÍZES ÓRFÃS - ABRIGO DE MEMÓRIAS

ALUNO(A)
MÁRIO MAIA COSTA NETO

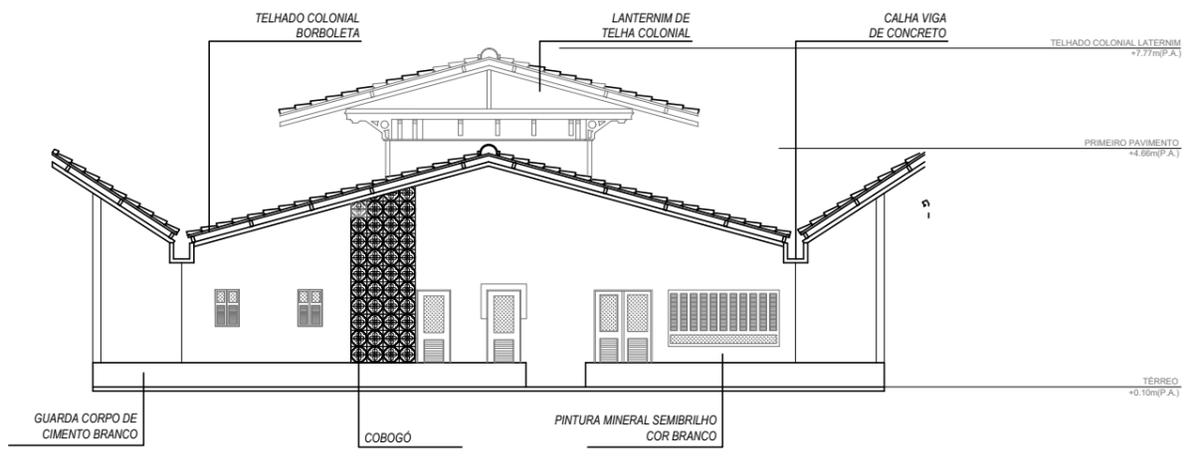
ORIENTADOR(A)
CLÁUDIA SALES DE ALCÂNTARA OLIVEIRA

TURMA
2510N01

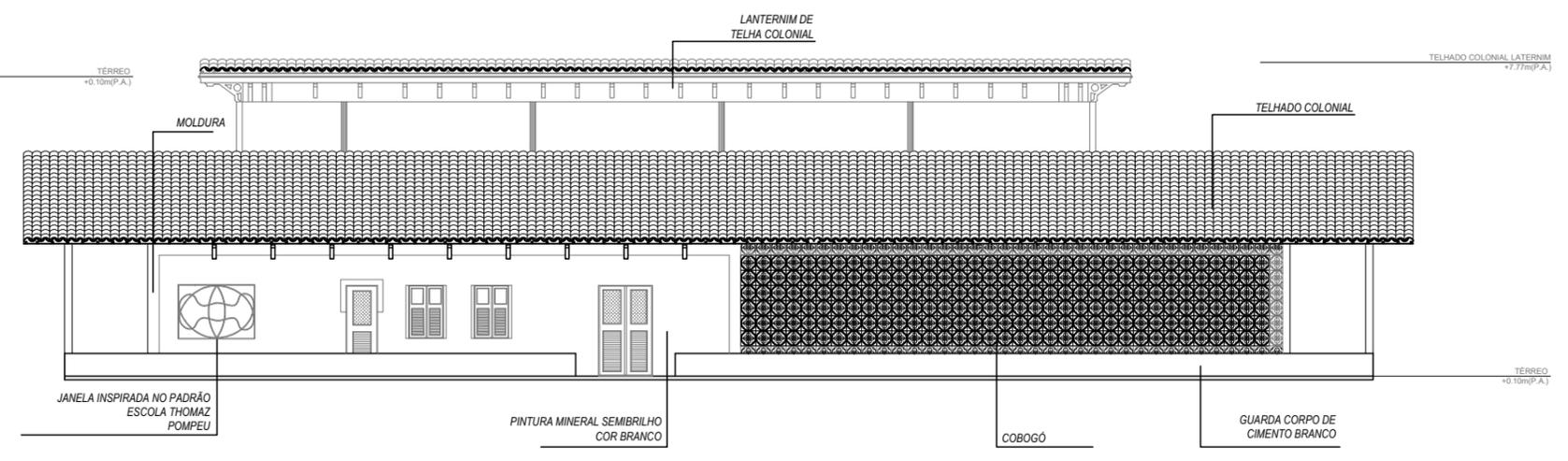
DATA
20/01/2021

PRANCHA

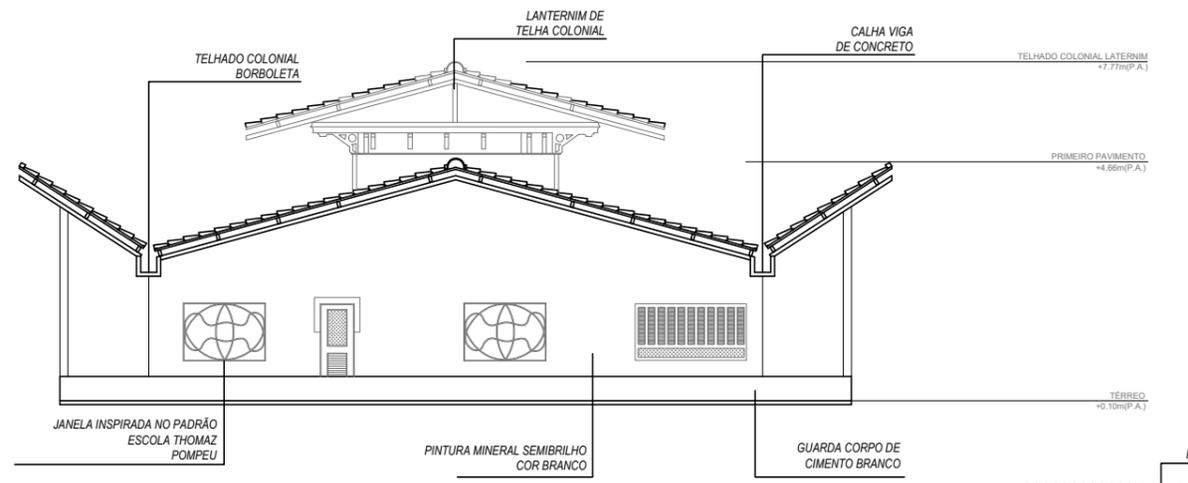
04 / 05



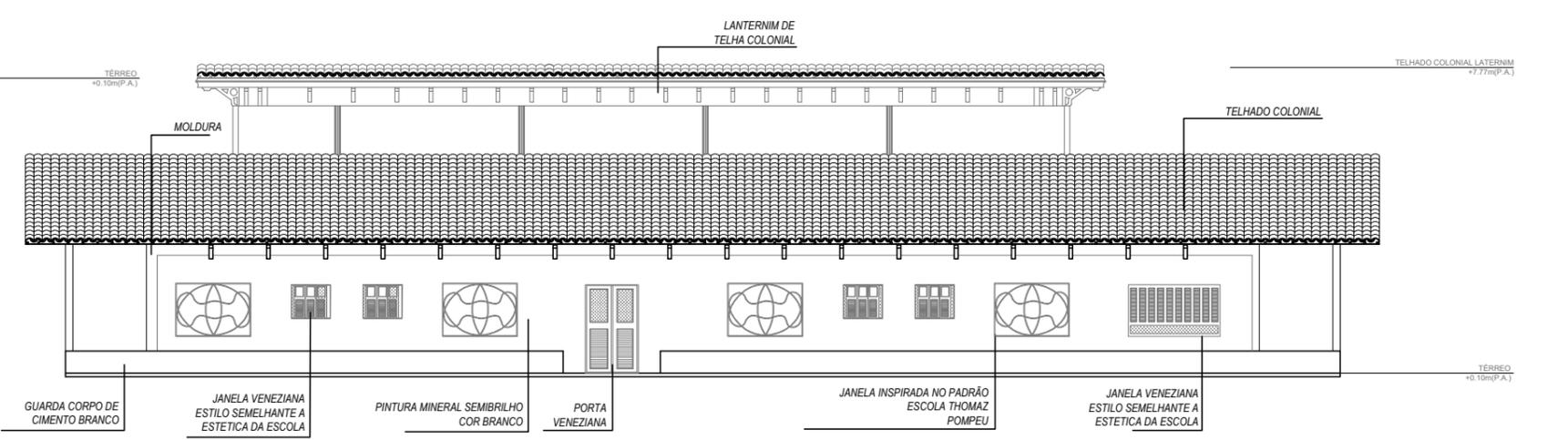
01 FACHADA A
 ESC.: 1/175



02 FACHADA B
 ESC.: 1/175



03 FACHADA C
 ESC.: 1/175



04 FACHADA D
 ESC.: 1/175

ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		PRANCHA 05 / 05
PROJETO RAÍZES ÓRFÃS - ABRIGO DE MEMÓRIAS		
ALUNO(A) MÁRIO MAIA COSTA NETO	TURMA 2510N01	
ORIENTADOR(A) CLÁUDIA SALES DE ALCÂNTARA OLIVEIRA	DATA 20/01/2021	

